

Guia Elementar  
para Implantação de

# P o c k e t P a r k s

pequenas ações , grande impacto  
no tecido urbano de João Pessoa

jennifer f. m. lima



**Catálogo na Publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732g Lima, Jenniffer Figueiredo de Meira.

Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks : pequenas ações, grande impacto no tecido urbano de João Pessoa / Jenniffer Figueiredo de Meira Lima. – João Pessoa, 2019.

93 f. : il.

Orientação: Jovanka Baracuhy Cavalcanti.  
Monografia (Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo)  
Campus I – UFPB / Universidade Federal da Paraíba.

1. Guia 2. Pocket Park 3. Sistema de Espaços Livres 4. Urbanismo  
Tático. I. Cavalcanti, Jovanka Baracuhy. II. Título

UFPB/BC

# GUIA ELEMENTAR PARA IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS:

pequenas ações, grande impacto  
no tecido urbano de João Pessoa

Jenniffer Figueiredo de Meira Lima

---

LIMA, F. M. JENNIFFER. Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks: pequenas ações, grande impacto no tecido urbano de João Pessoa.

João Pessoa, 2019.

## COMISSÃO EXAMINADORA

Examinador 01

---

Examinador 02

---

Examinador 03

---

## RESUMO

A ênfase dada ao sistema rodoviário no desenho urbano das cidades, juntamente com o processo de urbanização descontínua dos centros urbanos brasileiros - fenômeno conhecido como espraiamento urbano -, tem dificultado na hora da elaboração de um planejamento integrado do *sistema de espaços livres* públicos e privados da cidade, trazendo dificuldades à gestão de uso do solo, resultando na deficiência do setor público no atendimento das demandas por infraestrutura e serviços públicos. Tal situação tem motivado a procura por instrumentos de indução do desenvolvimento urbano que visem a equidade de oportunidades ofertadas pela cidade com a promoção do engajamento da população civil neste processo, aliando a legislação urbana ao uso de técnicas de planejamento estratégico que utilizam de ações rápidas e de fácil execução para demonstrar a possibilidade de mudanças em larga escala e de longo prazo, incentivando assim a reapropriação do espaço urbano por seu principal usuário: o pedestre. Tais medidas são exploradas na nova tendência urbanística de planejamento urbano estratégico, o *urbanismo tático*. No universo das intervenções táticas, o *pocket park* se caracteriza pela apropriação temporária de lotes públicos, ou privados, ociosos do tecido urbano, transformando estes locais que não cumprem com sua função socioambiental preconizada no Estatuto da Cidade (2001), em verdadeiros refúgios da vida urbana, atendendo as demandas geradas pela comunidade local e trazendo uma série de benefícios sociais, ambientais e econômicos. Fundamentado na literatura produzida por autores clássicos e contemporânea do urbanismo e pela revisão do Plano Diretor das cidades de São Paulo e de João Pessoa, e inspirado nas experiências bem-sucedidas de *pocket park* no Brasil e no mundo, o presente trabalho teve como escopo final arquitetar um Guia para Implantação de *Pocket Parks* para a cidade de João Pessoa. A partir do analisado, foi criada uma metodologia própria, com diretrizes específicas para a inserção de *pocket parks* no território pessoense, assim como apontamentos capazes de auxiliar no estudo de viabilidade das áreas de interesse para implantação da proposta. Além disso, o estudo também conta com uma proposta de anteprojeto aplicado a um bairro da cidade. Por fim, o trabalho objetiva fornecer à comunidade pessoense, e à gestão municipal, o subsídio necessário para a construção de um programa municipal capaz de regulamentar a existência desta nova modalidade de espaço de uso público, o *pocket park*, no Plano Diretor da cidade de João Pessoa.

Palavras-chave: Sistema de Espaços Livres; Urbanismo Tático; Pocket Park, Guia.

## ABSTRACT

The car-oriented urbanism, together with the process of discontinuous urbanization of Brazilian urban centers – phenomenon known as urban sprawl – makes it difficult to draw up an integrated planning of the system of public and private free spaces, bringing difficulties to the management of land use, resulting in increased cost of urbanization and the deficiency of the public sector in meeting the demands for infrastructure and public services. This situation has motivated the search for instruments that induce urban development that aim the equity of opportunities offered by the city and the promotion of civilian engagement on this process, combining urban legislation with the use of strategic planning techniques that use fast and easy execution actions to demonstrate the possibility of large-scale and long-term changes, thus encouraging the reappropriation of urban space by its main user: the pedestrian. Those measures are explored in the new urbanistic trend of strategic urban planning, the tactical urbanism. In the universe of tactical interventions, the pocket park is characterized by the temporary appropriation of public or private lots, idle to the urban land, transforming these places that do not fulfill their social and environmental function advised by the Statute of the City (2001), in rightful refuges of urban life, attending the demands generated by the local community and bringing a series of social, environmental and economic benefits. Based on the literature produced by classic and contemporary urbanism authors and the revision of the Master Plan of the cities of São Paulo and João Pessoa, and inspired by the Brazilian and world successful experiences of pocket park, the present study had as final scope to architect a Guide for Implementation of Pocket Parks for the city of João Pessoa. From the analysis, a methodology was created, with specific guidelines for the insertion of pocket parks in João Pessoa's territory, as well as notes capable of assisting in the availability study of the areas of interest for the proposal's implementation. Aside, the study also has a draft proposal applied to a neighborhood in the city. Finally, the objective of this study is to provide the community and the municipal management with the necessary subsidy for the construction of a municipal program capable of regulating the existence of this new public use space modality, the pocket park, in the João Pessoa's Master Plan.

Key-words: System of Free Spaces; Tactical Urbanism; Pocket Park, Guide.

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

pag.05-10

- Justificativa **pg.07**
- Objetivo Geral **pg.08**
- Objetivos Específicos **pg.08**
- Etapas de Trabalho **pg.09**

## Capítulo I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PROJETUAL

pag. 11-25

- 1.1. Fundamentação Teórica **pg.11**
  - 1.1.1. sistema de espaços livres urbanos **pg.11**
  - 1.1.2. espaços privados de uso público **pg.11**
  - 1.1.3. urbanismo tático **pg. 12**
  - 1.1.4. A ascensão do pocket park **pg.14**
  - 1.1.5. pocket parks no Brasil **pg.16**
  - 1.1.6. matriz de critérios para implantação de pocket parks por Gonçalves & Maluf **pg.17**
- 1.2. Projetos Correlatos **pg.19**
  - 1.2.1. pocket park east village **pg.19**
  - 1.2.2. pocket park em moema **pg.21**
  - 1.2.3. pracinha da oscar freire **pg.23**

## Capítulo II GUIA ELEMENTAR PARA IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS - JP

pag.26-38

- 2.1. Definição e Objetivos **pg.26**
- 2.2. Critérios de Localização **pg.28**
- 2.3. Condicionantes Implantação **pg.28**
- 2.4. Princípios de Implantação **pg.33**
- 2.5. Gestão e Responsabilidade **pg.36**
- 2.6. Instrumentos Urbanísticos **pg.37**
- 2.7. Resumo Esquemático **pg.38**

## Capítulo III CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

pag. 39-46

- 3.1. A cidade de João Pessoa **pg.40**
- 3.2. O bairro de Tambaú **pg.41**
- 3.3. Estudo Preliminar **pg.44**
  - 3.4.1. Estudo de viabilidade do terreno **pg.44**
- 3.4.2. Condicionantes Urbanísticos **pg.45**
  - 3.4.3. Morfologia do lote **pg.46**
  - 3.4.4 Condicionantes climáticos **pg.46**

## Capítulo IV PROJETO PILOTO

pag.47-54

- 4.1. Partido e Conceito **pg.50**
- 4.2. Atividades e Programa de Necessidades **pg.50**
- 4.3. Setorização das funções, fluxos e acessos **pg.52**
  - 4.4. Materiais **pg.53**
  - 4.5. Vegetação **pg.53**
- 4.6. Mobiliário e Equipamentos **pg.54**
- 4.7. Iluminação e Elétrico **pg.55**
- 4.8. Perspectivas **pg.55**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

pag. 62

## BIBLIOGRAFIA

pag.63-65

## APÊNDICE

pag. 65

## ANEXO

pag.67-68

# INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a cidade como ambiente construído, desde sua origem, é composta por um sistema de espaços inter-relacionados entre si, e o mais importante é o *sistema de espaços livres* fundamentais para a constituição da vida pública e privada e da paisagem urbana. Sejam privados – de acesso limitado – ou públicos – aberto a todos –, eles assumem inúmeras formas e tamanhos, funcionando como palco e catalisador das atividades de seus habitantes, trocas de ideias, compras, vendas ou para relaxar e se divertir exercendo papel fundamental na formação da sociedade (GEHL, 2017).

No entanto, o uso indiscriminado do automóvel particular e a ênfase rodoviária no desenho urbano das cidades reduziram a importância do pedestre e, conseqüentemente, dos espaços públicos, subvertendo a cultura do andar sem objetividade, as expressões sentimentais, imaginárias e sensoriais da vida urbana (SILVA, 2008 apud BARATA, 2016). Conjuntamente, o processo de transformações socioeconômicas de desindustrialização e urbanização descontínua contribuíram para o esvaziamento urbano, abandono ou subutilização dos espaços públicos e privados, resultando na modificação das estruturas espaciais das cidades contemporâneas, impactando diretamente na sua dinâmica urbana, o que vem motivando cada vez mais a busca de melhores condições de urbanidade e vitalidade nas cidades contemporâneas (BORDE, 2006 apud BARATA, 2016).

No Brasil, este fenômeno começa a ser observado nos grandes centros urbanos durante as décadas de 1960 e 1970 a partir da expansão horizontal destas cidades num fenômeno conhecido como espraiamento

ou *urban sprawl* (CAU/BR) –, complicando ainda mais a elaboração de um planejamento urbano integrado para estas cidades. Esse processo de *periferização* – promovido e/ou permitido muitas vezes pelo poder público local –, dificultaram a gestão de uso do solo, resultando no aumento dos custos de urbanização e na deficiência do setor público no atendimento das demandas por infraestrutura, serviços públicos e a priorização de investimentos na malha viária, trazendo uma série de problemas sociais e urbanos.

Segundo Benfatti (2007), tal condição tem dificultado a articulação dos espaços livres públicos das cidades brasileiras que, somado a não apropriação pelo estado e pela sociedade no seu papel estruturador do tecido urbano e consolidação dos locais públicos, favoreceu o aparecimento de vazios urbanos em áreas dotadas de equipamentos e infraestrutura. Estes *espaços negativos* no tecido urbano da cidade – lotes ociosos, estacionamentos, terrenos baldios, edificações abandonadas etc. – são responsáveis por encadear uma série de lacunas na dinâmica urbana, no convívio social nesses espaços e no meio ambiente, caracterizando o não cumprimento da função socioambiental das propriedades (BIESSEK, 2016).

Visando amenizar o impacto destas transformações sobre as cidades brasileiras, o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001) apresenta uma série de medidas que objetivam a efetivação a partir de instrumentos de indução do desenvolvimento urbano que buscam a equidade de oportunidades ofertadas pela cidade, prevenindo e minimizando manifestações negativas do uso da cidade e possibilitando a promoção das mudanças necessárias para qualificar os espaços e dinamizar a cidade, envolvendo nesse processo diversos atores sociais e recursos compartilhados com o poder público (BIESSEK, 2016). Portanto, glebas e edificações subutilizadas em áreas dotadas de infraestrutura e com potencial construtivo para atender a vocação e as condições econômicas, sociais e ambientais de uma determinada zona estão sujeitas a aplicação destes instrumentos do Estatuto da Cidade (2001) que visa otimizar o uso do solo urbano (BIESSEK, 2016).

Aliar a legislação urbana ao uso de técnicas de planejamento estratégico aplicadas ao empoderamento de comunidades locais é uma alternativa para aumentar o espírito colaborativo e solidário entre as pessoas promovendo o bem-estar de todos, conferindo assim maior pertencimento e muitas vezes viabilizando requalificações urbanas por completo em bairros. (BIESSEK, 2016, p.4)

Ver-se, portanto, o despertar de um novo momento social da cidade contemporânea, onde os campos da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano adquiriram um olhar mais crítico sobre a forma como as pessoas interagem no espaço e o impacto da morfologia urbana no comportamento humano (BENNER, 2013 apud BARATA, 2016). Segundo Barata (2016), vários autores reconhecem na contemporaneidade esta busca pela valorização e ressignificação dos espaços públicos enquanto elementos urbanos coletivos de cidadania, de integração e de convivência social, de forma que a participação da população civil no planejamento de pequenos espaços urbanos em incentivo à coletividade tem ganhado destaque, como *parklets*, os *pocket parks*, o movimento *placemaking*, etc. Surge uma nova tendência urbanística de planejamento urbano estratégico, o "*urbanismo tático*", que busca manter as cidades contemporâneas ativas através de intervenções que fazem utilização de ações rápidas e de fácil execução para demonstrar a possibilidade de mudanças em larga escala e de longo prazo, tornando as cidades mais convidativas ao pedestre e incentivando a atuação individual ou em menor escala.

No momento que as intervenções urbanas são visíveis, estimula a população a criar o hábito de se apropriar desses espaços, o que ocasiona um efeito multiplicador, propicia um contexto favorável a novas ações e causa uma riqueza na dinâmica urbana de qualquer cidade, sendo de difícil retrocesso. (BEISSEK, 2016, p.4)

Será discutido neste trabalho uma modalidade de espaço livre urbano de lazer parte do universo das intervenções táticas, projetados para a escala humana distribuídos ao longo de bairros com pouca oferta de espaços públicos de lazer, incentivando a vida pública da população e diminuindo a necessidade de deslocamento para outras áreas de lazer mais distantes (PACHECO, 2018). Estes espaços foram amplamente difundidos nos Estados Unidos na década de 1960 e ficaram popularmente conhecida como *pocket park*, envolvendo muito além do poder público no seu processo de planejamento. A participação da população local, o *bottom-up* – da população para o topo –, é essencial para a definição do seu partido e programa de necessidades e o envolvimento do setor privado em parceria com o município, através da utilização de ferramentas legislativas para o benefício de ambas as partes, são também de extrema importância para o êxito desse empreendimento.

O primeiro *pocket park* utilizando-se deste conceito surgiu em Nova York, EUA, em 1967, com apenas 450 m<sup>2</sup>, chamado Paley Park foi apresentado por Thomas Hoving como solução para escassez de áreas verdes e de lazer, consequência das políticas adotadas no plano diretor anterior da cidade e assim, promovendo também o aproveitamento de terrenos subutilizados da cidade e incentivando a interação social entre as pessoas que ali passam, proporcionado também espaços para descanso e reflexão. No Brasil, os *pocket parks* ainda são pouco conhecidos, o primeiro propriamente dito surgiu em 2014 em São Paulo, inaugurado pela REUD (Real Estate & Urban Development) em parceria com o Instituto Mobilidade Verde. Um lugar que convive ao lado de uma rampa de acesso a um estacionamento que é compartilhada entre pedestres e veículos, com wi-fi grátis, espaço para *food trucks* e eventos culturais alinhados com a programação de São Paulo e datas comemorativas (BEISSEK, 2016).

As características desses espaços são a presença de elementos naturais e a flexibilidade do mobiliário, que não devem ser fixos para assim possibilitar liberdade para aqueles que se utilizam do espaço. Para

uma época de projeto de parques distantes do centro, foi uma espécie de projeto revolucionário, que inspirou muitos outros tipos de ocupação do solo urbano como este, estimulando a população para os movimentos de empoderamento urbano. (PROCHNIK, 2009 apud BIESSEK, 2016, p.1)

Aqui serão analisadas alternativas para o uso temporário de terrenos subutilizados público ou privado para a inserção de *pocket parks* na malha urbana da cidade de João Pessoa, aliando técnicas legislativas e planejamento urbano estratégico a fim de atender as demandas geradas pelas comunidades locais, através de negociações entre o setor privado e o município para converter estes espaços privados em *espaços livres privados de uso público* e assim garantir que estas propriedades cumpram sua função socioambiental. Para tanto, foi elaborado um Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks na cidade de João Pessoa onde são apresentadas diretrizes que orientarão os interessados em executar um pocket park na cidade, seguido por um projeto modelo em um bairro, ilustrando a aplicação deste dispositivo utilizando-se das recomendações do guia. O bairro escolhido foi Tambaú que, assim como diversos outro bairro da cidade, sofre com a má distribuição e a carência de parques ativos para a população, além da dificuldade do poder público em promover e/ou manter de forma eficiente atividades nos espaços de lazer de menor escala.

Neste *preâmbulo*, além da exposição das problemáticas e constatações já apresentadas, essenciais na elucidação do tema, são apresentados também a justificativa e objetivos lançados para este Trabalho Final de Graduação e as etapas de trabalho seguidas para sua elaboração. O primeiro capítulo, *Fundamentação Teórico-Projetual*, trará os principais conceitos que servirão de escopo para a estruturação da conceituação da temática principal *pocket parks*, através dos temas: sistema de espaços livres, espaços livres privados de uso público e urbanismo tático. Ainda no primeiro capítulo será explorado pormenorizadamente o tema *pocket parks*, juntamente com o estudo sistematizado de experiências deste dispositivo no mundo e no Brasil. O

segundo capítulo apresenta o *Guia Elementar para Implantação de Pocket Park na cidade de João Pessoa*, que será estruturado em: definições e conceitos gerais; critérios de localização; condicionantes de implantação; princípios de implantação; gestão e responsabilidade e instrumentos urbanísticos. O terceiro capítulo ilustra a *Caracterização da Área* e diagnóstico urbano do recorte selecionado para a implantação do projeto do *pocket park* piloto- o bairro de Tambaú -, usando como referência critérios avaliados no capítulo anterior. Em seguida, no quarto capítulo foi desenvolvido o *Projeto Piloto* para demonstrar a utilização dos itens assinalados no guia. Por fim, as considerações finais e expectativas sobre o trabalho.

## JUSTIFICATIVA

Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de João Pessoa, Paraíba, a cidade é dotada de dez parques municipais (Mapa 01), porém apenas três estão efetivamente implantados: o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, de 1922, no bairro de Tambiá; o Parque Sólon de Lucena, de 1924, no Centro; e o mais recente, concluído em 2018, o Parque Linear Parahyba, no Bessa. Os demais parques foram delimitados pelo poder público e, em alguns casos, apenas cercados sem realmente conectá-los com a cidade e sua população (SILVA, 2012 apud BARRETO, 2016).

Visando aumentar a oferta de livre que sirvam de apoio a população para as praticas sociais e atividades recreativas, é trazido neste trabalho uma nova alternativa de parques urbanos que trazem tanto para a cidade de João Pessoa e seus habitantes, como para o meio ambiente, uma gama de benefícios que garantem um desenvolvimento urbano que busca equidade de oportunidades ofertadas pela cidade, através de parques ativos de qualidade para o uso da população, auxiliando simultaneamente na atenuação de uma série outros problemas urbanos, como a revitalização das áreas negativas dos bairros da cidade – lotes ociosos ou mal utilizados –, garantindo que estes espaços cumpram, mesmo que provisoriamente, sua função

socioambiental e atendam os interesses específicos das comunidades locais enquanto o lote não abrigar uma função mais permanente.

Seguindo esta lógica, os *pocket parks* também beneficiarão ecologicamente a cidade ao passo de que atenderão suas necessidades a uma curta distância – distâncias caminháveis –, podendo aliviar a pressão dos parques maiores e mais distantes, que por sua vez, teriam menos demanda de áreas de recreação permitindo maior flexibilidade para dedicar mais áreas ao habitat e função ecológica permitindo a recuperação desses remanescentes da natureza (BLAKE, 2000). Também propiciarão um contexto favorável a novas ações, incrementando a dinâmica urbana local, estimulando a população a se apropriar destas intervenções, assim como atuando como agentes produtores e gestores destes espaços, afetando diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Através dessa pequena medida, pretende-se alcançar um grande impacto no relacionamento da população com os espaços urbanos de João Pessoa com o incentivo do usufruto dos espaços livres públicos da cidade, planejando espaços na escala mais importante para o planejamento urbano, segundo Gehl (2015), “*a cidade ao nível dos olhos*”, onde o caminhar, parar, sentar, ouvir e falar em espaços de qualidade são requisitos universais para as áreas urbanas, a vitalidade destes espaços dependerá das virtudes de sua paisagem, quanto mais convidativos, mais frequentados serão. O *Guia Elementar de Implantação de Pocket Parks na Cidade de João Pessoa* será um instrumento de referencia para alavancar a discussão sobre o emprego deste dispositivo, além de dar suporte para a elaboração de um programa de política urbana específico que regulamente a construção dos *pocket parks* na cidade e aplicação em um projeto modelo.

## OBJETIVO GERAL

Elaborar um *Guia Elementar de Implantação de Pocket Parks na Cidade de João Pessoa*.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar os elementos base para a construção da discussão a respeito do presente tema – sistema de espaços livres, espaços livres privados de uso público, urbanismo tático, *pocket park*, matriz de implantação de *pocket parks*.
- b) Verificar experiências existentes em outras cidades brasileiras e do mundo.
- c) Revisar recursos legais urbanísticos presentes no Estatuto da Cidade e no Plano Diretor da cidade de João Pessoa no que diz respeito ao aproveitamento de terrenos que não cumprem com sua função socioambiental.
- d) Estabelecer coordenadas projetuais que direcionem o desenvolvimento de projetos de *pocket park* na cidade de João Pessoa.
- e) Determinar porção do território da cidade de João Pessoa propícia a instalação de *pocket parks*.
- f) Aplicar diretrizes desenvolvidas no trabalho na elaboração de um anteprojeto de *pocket park* no recorte escolhido na cidade de João Pessoa: o bairro de Tambaú.

## ETAPAS DE TRABALHO

Durante o processo de elaboração deste trabalho final de graduação foram utilizados diferentes instrumentos metodológicos que auxiliaram no cumprimento dos objetivos pré-estabelecidos e serão descritos a seguir organizados em três etapas de trabalho distintas.

## 1. PRIMEIRA ETAPA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO PROJETUAL

Nesta etapa de trabalho foi analisado através de livros, revistas, artigos, periódicos e outras publicações assuntos sobre o tema "*pocket parks*" em si e sua presença em âmbito nacional e internacional, assim como temas complementares relevantes para a construção da pesquisa como "sistema de espaços livres urbanos", "espaços livres-privados de uso público" e "urbanismo tático". Foi explorado também a pesquisa desenvolvida por Gonçalves e Maluf (2015) a qual obteve como produto a *Matriz de Critérios para Implantação de Pocket Parks* de onde foram tirados conceitos relevantes para a construção do *Guia Elementar de Implantação de Pocket Parks* objeto deste trabalho. A revisão normativa e legislativa vigente em países do exterior onde esta modalidade de espaço é praticada e também na cidade de São Paulo foram fundamentais o desenvolvimento de um esboço adaptado à cidade de João Pessoa.

### *Estudo e análise de projetos correlatos*

Este estudo foi decisivo para a construção do produto final em função da escassez de literatura a respeito do tema deste trabalho. As análises formais e operacionais de três projetos bem-sucedidos no exterior e no Brasil foram sistematizados pela autora a fim de aproximar-se das técnicas e métodos utilizados nestes, sendo posteriormente adaptados à realidade de João Pessoa, auxiliando tanto na elaboração do no *Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks na Cidade de João Pessoa*, objeto desta pesquisa,

## 2. SEGUNDA ETAPA PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Com o material produzido nas etapas anteriores será possível concretizar esta etapa na qual se elaborará o *Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks na Cidade de João Pessoa*, com informações

técnicas e teóricas capazes de orientar a produção e manutenção de *pocket parks* na cidade. Foram contemplados os seguintes itens:

- a) Definição e objetivos;
- b) Critérios de localização;
- c) Condicionantes de implantação;
- d) Princípios de implantação;
- e) Gestão e responsabilidade;
- f) Instrumentos urbanísticos

## 3. TERCEIRA ETAPA CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A partir do levantado, foram sistematizados critérios de localização baseados no sucesso ou fracasso das experiências de *pocket parks*. Destes critérios foi identificado um bairro na cidade de João Pessoa com potencial para a instalação de miniparques e posteriormente foi delimitado o recorte de estudo. O processo de escolha do recorte se deu a partir dos seguintes estágios:

- 1) *Identificações do bairro com potencial para instalação de pocket parks:* A partir de critérios pré-definidos durante a análise dos estudos de caso foi identificado um bairro na capital paraibana que apresenta trechos específicos que correspondem às condições de localização dos *pocket parks*. Foi utilizado o mapa de densidade da cidade de João Pessoa fornecido pelo setor de geoprocessamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa, posteriormente editado pelo autor.
- 2) *Confecção de cinco mapas de Tambaú:*

Uso e Ocupação do Solo; Pontos de Atração Urbana & Oferta de Parques e Praças; Construído e Não Construído; Gabarito; Caracterização Viária. Foi utilizado como mapa base o disponível no setor de geoprocessamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa, posteriormente editado pelo autor.

3) *Avaliação da disponibilidade de lotes no trecho selecionado:*

A partir do diagnóstico específico dos bairros foram definidos trechos com pré-disposição para a instalação de *pocket parks*. Em seguida, foram realizadas visitas *in loci* para a validação dos espaços, assim como escolha dos lotes em potencial, auxiliado por imagens de satélite atualizadas disponíveis no software Google Earth.

4) *Matriz para seleção do lote:*

Foi então feita uma matriz com todos os lotes e suas respectivas características: proximidade de grandes empreendimentos, vias de trânsito moderado, trechos com intensa dinâmica urbana e distância dos demais equipamentos públicos de lazer no bairro.

5) *Avaliação do entorno imediato:*

Definido o lote, foi feito o diagnóstico urbano do entorno imediato ao lote e seleção do público ao qual o *pocket park* se destinará.

6) *Estudo pré-projetual:*

Aqui foi feita a análise da topografia e condicionantes climáticas que influenciariam posteriormente na elaboração do projeto.

7) *Conversa com partes interessadas:*

Entrevistas informais preliminares realizadas funcionários e estudantes dos locais do espaço a fim de averiguar a viabilidade da proposta desta pesquisa e definir o programa de necessidades.

#### 4. QUARTA ETAPA ANTEPROJETO PILOTO

A pesquisa contemplará também um anteprojeto de *pocket park* piloto no trecho pré-selecionado, contendo as seguintes etapas projetuais:

- a) Definição do partido;
- b) Esboço inicial da proposta contendo estudos da organização do espaço interno do miniparque e suas dimensões aproximadas;
- c) Desenhos técnicos: plantas baixas, cortes, mobiliários e detalhes construtivos;
- d) Perspectivas do projeto finalizado.

# MAPA 01: VERDE E PARQUES URBANOS JOÃO PESSOA

## LEGENDA:

-  PARQUES URBANOS E RESERVAS
-  VEGETAÇÃO
-  ÁREA URBANIZADA
-  DESCAMPADO
-  RIO / CURSOS D'ÁGUA
-  BAIRRO TAMBAÚ

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



**CAPÍTULO 01**

**FUNDAMENTAÇÃO  
TEÓRICO-PROJETUAL**

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO PROJETURAL

### 1.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 1.1.1. SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Os espaços livres de uma cidade, se articulados, constituem um sistema formado pelas partes ou elementos componentes e as interligações ou interações entre elas, que possuem um objetivo funcional. Naturalmente, estas relações espaciais são dinâmicas, podendo incluir diferentes escalas, da metropolitana à fragmentos urbanos (LIMA, 2015). Para Queiroga (2007), em qualquer formação urbana, independente de seus aspectos geoculturais ou sua extensão, a identificação do conjunto de espaços livres de cada uma delas é um relevante fator para análise, diagnóstico, proposição e gestão dos espaços livres, especialmente para os espaços públicos. Esse sistema de espaços livres constituídos pelo conjunto de espaços livres públicos e privados das cidades, planejado ou não, formando um tecido que compõem o maior percentual do solo das cidades brasileiras, mesmo nas mais populosas como o caso de São Paulo (MAGNOLI, 1983 apud LEITE 2011). Para Leite (2011), no entanto, é comum tratar esses espaços como estruturas independentes do seu entorno edificado, bolsões de alívio dos males da urbanização, ou mesmo, como territórios hostis ao desenvolvimento de formas desejáveis de sociabilidade, dada sua inclinação a abrigar tudo o que não se submete às regras de civilidade socialmente estabelecidas.

O sistema de espaços livres é formado pelas ruas, praças, parques, quintais, pátios, estacionamentos descobertos, lotes vagos, glebas, rios e

represas, áreas cultivadas ou remanescentes da cobertura vegetal original, e todos estão relacionados aos processos urbanos e econômicos e à sua agitada vida social que se constitui por meio de relações complementares entre o público e o privado (LEITE, 2011). Entre a pluralidade de papéis destes espaços, por vezes sobrepostos, estão a circulação, a drenagem, atividades do ócio, convívio público, marcos referenciais, memória, conforto e conservação ambiental, etc. Tais espaços são fundamentais para o desempenho cotidiano, para a constituição da vida pública e privada e da paisagem urbana (BENFATTI, 2011 apud GONÇALVES, 2015).

Os espaços livres enquanto elementos estruturadores de um crescimento socioambiental equilibrado das cidades ganham importância, no meio técnico científico e acadêmico, entre outras razões, devido à contínua ampliação da ocupação urbana no Brasil. A desarticulação dos espaços livres públicos de muitas cidades brasileiras, contudo, associado a não apropriação, pelo estado e pela sociedade, enfraquece o seu papel estruturador do tecido urbano, assim como a suas consolidações como locais públicos, capazes de promover o sentido cívico e a equidade social. (BENFATTI, 2007, p.86)

Neste sentido, a produção de conexões e qualificação destes espaços é de extrema relevância para os novos projetos de planejamento urbano das cidades contemporâneas. Foca-se neste trabalho a apropriação de espaços livres de pequena escala na malha urbana, central ou periférica, que, aliado à facilidade de manutenção em função da sua dimensão reduzida, sinalizam para o potencial da utilização destas pequenas glebas urbanas para promover locais de descanso e convívio público para a população, os *pocket parks*.

#### 1.1.2. ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS DE USO PÚBLICO

Para a compreensão da modalidade de espaço produzido neste trabalho será necessário primeiramente entender o significado semântico do termo 'espaços livres-privados de uso público', conceito já

consagrado nos Estados Unidos através da expressão *privately owned public open spaces (POPS)*. Separemos o termo em duas partes "espaços livres privados", indicando que o espaço é de posse privada, com todos os direitos e deveres implícitos nesta situação pela Constituição de 1988. O proprietário se responsabilizará por arcar com os custos da construção e manutenção, e é ele quem definirá o programa e o projeto deste espaço, e este é livre para vendê-lo para outro indivíduo. Já a expressão "de uso público", significa que o proprietário abriu mão de estabelecer as "regras de uso", permitindo o uso e o acesso de toda a população, ainda que possam ser feitas restrições, como em relação aos horários de usos. Muitas cidades de grande porte já possuem na sua legislação urbanística uma postura específica perante a produção deste tipo de espaço, como no Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo (HEPNER, 2007).

Geralmente estes locais estão associados a empreendimentos comerciais e de serviços e correspondem aos interesses do proprietário, desde a valorização da imagem do estabelecimento ou da marca à criação de espaços de descanso e contemplação para visitantes e funcionários. Além da valorização dos sistemas de espaços públicos lindeiros e da área em geral, potencializando a dinâmica urbana dos espaços adjacentes (HEPNER, 2007).

### 1.1.3. URBANISMO TÁTICO

Esta corrente urbanística do século XXI, que tira proveito do frenético ritmo de mudanças das cidades contemporâneas e a efemeridade das suas relações, traz como seus principais agentes as cidades e seus habitantes na busca de um urbanismo voltado para pessoas. O termo começou a se consolidar em 2011, quando o urbanista americano Mike Lydon associado com o *Street Plans Collaborative* - lançaram a primeira publicação intitulada *Tactical Urbanism: Short-term Action, Long-term change*, onde apresentou o progresso de intervenções temporárias sancionadas ou não em espaços públicos na América do Norte (PFEIFER, 2013 apud BARATA, 2016). Desde então, foram lançados pelos chamados "*tacticians*", mais três volumes e um livro

*Tactical Urbanism* (2015), escrito por Mike Lydon e Anthony Garcia.

O "urbanismo tático" - abordagem que explora o estudo de intervenções na cidade a partir de "táticas urbanas (BARATA, 2016) - através de pequenas intervenções de fácil execução, tem assumido um papel fundamental nos processos de transformação do espaço público, contribuindo na construção de cidades mais vivas e inclusivas que vão além dos espaços públicos tradicionais - praças, parques e áreas verdes (NÓBREGA, 2017). Segundo LYDON (2015), estas ações incentivam a resignificação na maneira de "fazer a cidade", explorando meios eficientes para promover a interação dentre cidadãos e esfera pública, trabalhando conjuntamente com projetos e políticas dos processos de planejamento mais tradicionais, tornando-as mais ágeis, mantendo seus objetivos de influência em larga escala e a longo prazo.

Lydon & Garcia (2015) destaca três aplicações mais comuns do urbanismo tático. A primeira diz respeito às iniciativas que partem da própria sociedade civil, através de protestos, protótipos e intervenções que vislumbram a possibilidade de mudanças. A segunda, insinua que as ações podem ser ferramentas do poder públicos para estimular organizações sem fins lucrativos e a participação social no processo de planejamento. Por fim, reconhecem estas intervenções como a fase inicial ou teste de projetos urbanos, antecipando a etapa onde investimentos permanentes serão feitos (LYDON, 2015, apud NÓBREGA, 2017).

No livro *Urbanismo Tático* publicado por Lydon & Garcia em 2015, o termo "tático" é associado às ações de pequena escala que servem a um propósito maior, ou ao planejamento ou manobra hábil para realizar um propósito. Traduzido para as cidades, o *Urbanismo Tático* foi considerado como abordagem de construção da cidade que visa cinco pontos principais: instigar mudanças; oferecer ideias locais para os desafios de planejamento urbano local; compromissos temporários e expectativas reais; baixos riscos e possibilidades de grandes recompensas; e desenvolvimento de capital social entre cidadãos e instituições privadas, organizações sem fins lucrativos e não governamentais. (LYDON & GARCIA, 2011 apud BARATA, 2016)

Ainda de acordo com Lydon & Garcia (2015), as ações táticas podem apresentar diferentes graus de consentimento ou formalização administrativa. Muitas iniciaram como intervenções não autorizadas feitas pela própria sociedade e que acabaram sendo aceitas e tornaram-se permanentes, amadurecendo até que o poder público e a sociedade chegam a um acordo sobre essas táticas (COELHO, 2017 apud NÓBREGA 2017).

## a) TÁTICAS NÃO-INTENCIONAIS

São aquelas que surgem de forma espontânea e apropriam-se das possibilidades oferecidas pelo cenário urbano local, funcionando como convites que potencializam os encontros nos espaços públicos, contribuindo para a vivacidade urbana do entorno (COELHO, 2017 apud NÓBREGA, 2017). Pode-se citar como exemplo: vendedores ambulantes; bancos e cadeiras dispostas no passeio público, seja iniciativa de moradores, seja de um estabelecimento; varandas ou fachadas que fazem contato direto da residência com a rua, entre outros.

Figura 01: Hábito suburbano de conversar nas calçadas



Fonte: <http://multishow.globo.com/programas/os-suburbanos/>

## b) TÁTICAS NÃO-AUTORIZADAS

Estas táticas feitas por indivíduos ou um pequeno grupo de atores geralmente são resultado de iniciativas que visam despertar a atenção e atrair novos adeptos de uma linha de pensamento sobre a cidade, de modo a alertar a consciência pública sobre a existência de um problema urgente (NÓBREGA, 2017). Exemplo: bicicletários informais, que buscam indiretamente estimular o uso de meios de transporte alternativos e o *Chairbombing* que procura ativar os usos das ruas através da conversão de materiais descartados em mobiliário urbano (cadeiras).

Figura 02: *Chairbombing*



Fonte: <http://www.spontaneousinterventions.org/project/chair-bombing>

## c) TÁTICAS ESTIMULADAS

Utilizam-se do potencial de grupos formais (como universidades, ONGS e coletivos) para estimularem o engajamento dos cidadãos em prol de iniciativas táticas, provocando a criatividade individual ou coletiva das pessoas (NÓBREGA, 2017). Um exemplo deste tipo de iniciativa é o *GAP Filler*, um projeto emblemático neozelandês que revitaliza espaços subutilizados ou abandonados do centro da cidade de Christchurch, o *Pallet Pavillion* (Pavilhão de Pallets).

## 1.1.4. A ASCENÇÃO DOS POCKET PARKS

Convidar as pessoas a frequentar mais as ruas e despertar nelas o sentimento de pertencimento dos espaços livres da cidade é o que objetivam os *pocket parks*. O termo refere-se, na literatura norte americana, à pequenas praças implantadas em lotes de gaveta, geralmente terrenos baldios, áreas de prédios desativados ou espaços disponíveis entre edifícios comerciais. Sua tradução literal seria “parques de bolso” e geralmente estão localizados em vias de fácil acesso com movimentação constante (AMBIENTE LEGAL, 2014).

Figura 03: *Pallet Pavilion*, Christchurch, Nova Zelândia



Fonte: <http://www.gapfiller.org.nz/>

### d) TÁTICAS CONSENSUAIS

Ocorre quando há a união da sociedade com o poder público em prol da aplicação de uma ação tática que passa a ser formalmente regulamentada pelo governo e aplicada pelos cidadãos (NÓBREGA, 2017). Um exemplo desta ação que já é configurada como política pública de várias cidades do mundo é o *Parklet*, um tipo de intervenção urbana que transformam vagas de estacionamento em espaços públicos voltados para o pedestre.

Figura 04: *Parklet* em Spokane, Washington



Fonte: <http://my.spokanecity.org/>

Figura 05: 685 Third Avenue Pocket Park, Nova York



Fonte: <https://atibaiaconnection.com.br/wp-content/uploads/2017/09/POCKET-PARK.jpg>

Apesar de ser tratado como assunto contemporâneo no Brasil, o conceito *Pocket Park* existe há mais de 50 anos. Seu idealizador, Thomas Hoving, um executivo americano que fazia parte do *NYC Parks* – uma organização da prefeitura de Nova York responsável pela criação e manutenção de parques na cidade –, acreditava na possibilidade de criar espaços públicos tão pequenos quanto um lote de um prédio. Ainda que o conceito tenha sido inicialmente mal visto, Hoving na década de 1960 continuou com seu propósito de implantar esses espaços públicos e pontos verdes nas áreas centrais e densas da cidade que, devido ao crescimento acelerado e ao próprio processo de planejamento, se

encontravam carentes de áreas verdes e de lazer. Sendo assim, em 1961, houve um incremento na lei de zoneamento de Nova York que até então incentivou as construções de arranha-céus para atrair investidores e construções para a cidade. Nesta nova versão, previa-se a criação de mais praças e espaços livres ao nível do solo a partir do sistema de bônus e densidade, que possibilitava ao investidor que construísse espaços de uso público em seus edifícios, a fim de atenuar os efeitos da escassez de espaços públicos negligenciado pelo zoneamento anterior (WEISS, 1992 apud PELUZIO, 2017).

Um dos primeiros pocket park propriamente dito em Nova York foi o *Paley Park*, em 1967, projetado pelo paisagista Robert Zion a pedido do presidente da emissora de rádio da CBS, William Paley, em apoio a proposta divulgada pelo paisagista na exposição *New York Parks for New York* organizada pela *NYC Parks*. Neste momento o modelo foi altamente criticado. A proposta de criar um parque num terreno de 15 por 30 metros localizados entre edifícios para os trabalhadores e comerciantes do bairro, foi considerada absurda, pois supostamente seriam caros e difíceis de se administrar pela gestão pública. Atualmente o *Paley Park* é considerado um dos mais emblemáticos em função, principalmente da sua localização em um dos solos urbanos mais caros do mundo, no centro de Manhattan. No entanto, desde 1965 a *Park Association of New York* vinha criando pequenos pocket parks de caráter mais efêmero, apesar de frágeis, os modelos estimularam cada vez mais o conceito dos parques pela cidade, gerando impacto sobre o desenho urbano de Nova York, se tornando um dos artifícios usados para amenizar a crise urbana de 1960 (PELUZIO, 2017).

Segundo Peluzio (2017), os *pocket parks* foram a solução encontrada por diversas cidades e países para amenizar a situação de densidade de grandes centros urbanos, adequando-se a cultura, ao clima e às necessidades imediatas, sem perder os princípios básicos que o definem. São uma resposta a negligência do poder público de investir nos centros urbanos em espaços públicos de qualidade para a população. No entanto, suas propostas e elementos que o compõem irão variar em função

das atividades a que se destinarão o espaço, como atividades culturais, gastronômicas, local para eventos, espaço lúdico para convívio e contemplação ou mesmo, anexo ou local de apoio para algum empreendimento, podendo haver a coexistência de dois ou mais destes eixos.

Figura 06: Paley Park, Nova York



Fonte: [https://c1.staticflickr.com/7/6020/6020492426\\_7b4f864cea\\_b.jpg](https://c1.staticflickr.com/7/6020/6020492426_7b4f864cea_b.jpg)

Esses pequenos oásis urbanos geralmente estão associados a áreas comerciais. Seu conceito é simples, barato, e traz benefícios, principalmente aos trabalhadores, que poderiam utilizá-los no horário de almoço e intervalos no expediente. Com bancos, mesas, árvores, os miniparques revitalizam e valorizam a região onde se instalam. Empresas privadas poderão contribuir na criação e manutenção dos pocket parks, incorporando-os aos seus projetos socioambientais, podendo ser feito pré ou pós-ocupação. São de grande valia para garantir a movimentação e atrair usuários para a área (AMBIENTE LEGAL, 2014). Segundo a fundação americana sem fins lucrativos, Kronkosky (2016), o financiamento dos *pocket parks* pode ser feito através da combinação de diferentes fontes de fundo financeiro; alguns são mantidos pela cidade, outros por fundações de caridade, e alguns de parceira público-privada. Contudo, precisam da iniciativa e liderança da comunidade.

Figura 07: White Arkitekter Pocket Park, Stockholm, Suíça



Fonte: <https://whitearkitekter.com/project/pocket-park-pallis/>

De acordo com o *Project for Public Spaces* –organização americana sem fins lucrativos–, para a instalação do pocket park, alguns princípios são estabelecidos, apesar de poder haver variações em função das características culturais e climáticas do local onde estará inserido:

- a) Localizado em ruas que exista movimento constante para que pessoas passem em frente, sintam vontade de conhecer e passar um tempo nele;
- b) O local deve oferecer alimentação de qualidade e por um preço justo;
- c) A existência de bancos. Cadeiras e mesas com possibilidade de transporte, para o visitante ter a autonomia de locomover o objeto de acordo com suas preferências;
- d) A utilização da água, como um elemento que acalme e que auxilia na produção de um espaço mais "isolado" da exaustiva e agitada vida das cidades grandes.
- e) Utilização de árvores esguias, com copas que se adequem as intempéries, obstruindo os raios solares nos dias quentes, e abrindo espaço para os mesmos serem absorvidos pelos visitantes nos dias mais frios.

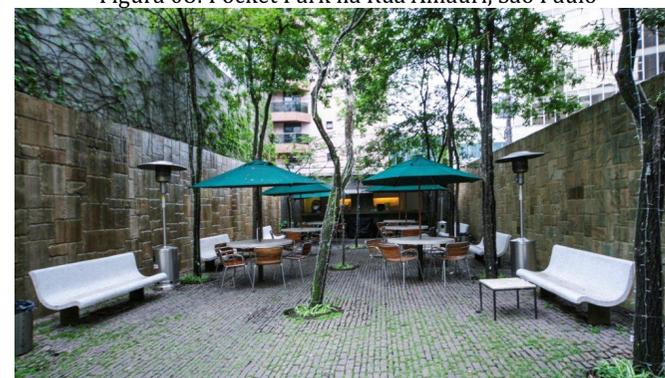
- f) Deve possuir lâmpadas de calor nas partes superiores para quando fizer frio.

Portanto, os *pocket parks* são perfeitos aliados para as políticas de planejamento urbano das cidades contemporâneas e o estudo das atividades para desenvolver estratégias de implementação e a formalização destes espaços nos códigos urbanísticos das cidades são o primeiro passo para começar melhorias factíveis em pequena escala que poderão trazer benefícios imediatos ao espaço e as pessoas que o utilizam (KRONKOSKY, 2016).

## 1.1.5. POCKET PARKS NO BRASIL

No Brasil, esta modalidade de espaço ainda é pouco conhecida, mas na cidade de São Paulo já se pode encontrar alguns exemplares, sendo o da Avenida Oscar Freire o mais conhecido. Em 2014, foi aprovado o Novo Plano Diretor de São Paulo, onde os pocket parks já são usados como estratégias de planejamento urbano. Tal iniciativa será analisada e adaptada para a elaboração da pesquisa do presente trabalho.

Figura 08: Pocket Park na Rua Amauri, São Paulo



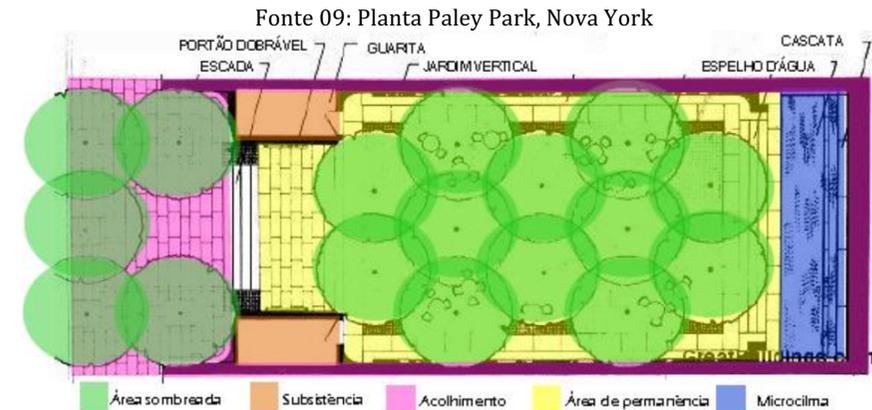
Fonte: <https://uffpaisagismo.wordpress.com/2016/03/07/pocket-park-da-rua-amauri/>

## 1.1.6. MATRIZ DE CRITÉRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS POR GONÇALVES E MALUF

Movidas pela preocupação sobre a criação de um método de projeção de pequenos parques urbanos e espaços públicos com qualidade para a população em áreas centrais das cidades, Gonçalves e Maluf (2015) elaboraram, a partir de projetos referenciais e segundo estudos de Reid (1987), uma reflexão como base para a criação de uma matriz de critérios para implantação de *pocket parks*, os quais alguns conceitos serão utilizados para a elaboração do *Guia de implantação de pocket parks na cidade de João Pessoa* no presente trabalho.

A falta de critérios para a apropriação e ocupação de alguns desses pequenos espaços, levou as autoras a desenvolver algumas considerações que as aproximassem mais sobre a problemática e possibilitassem o trabalho com este material no ensino de projeto de paisagismo e nas discussões que fazem parte dos componentes curriculares de Planejamento da Paisagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba.

A metodologia utilizada pelas autoras constituiu-se de estudos teóricos sobre o tema com o objetivo de buscar quais princípios que norteiam a implantação dos *pocket parks* contemporâneos. Em seguida, foram analisadas leituras das similaridades existentes ao que se refere aos aspectos formais instalados e suas respectivas funções entre três projetos: o Paley Park dos arquitetos Zion e Breen, o Greenacre Park de Hideo Sasaki e a Praça Amauri de Isay Weinfeld. Por fim, foi possível traçar uma analogia e delinear alguns conceitos e condicionantes que norteiam a implantação desses espaços com eficácia.

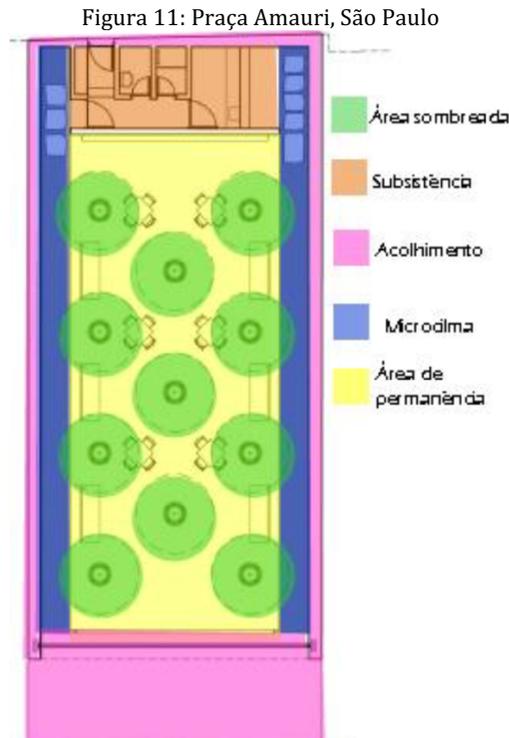


Fonte: Grafismo de Tairine Caixeta sobre Planta Paley Park - GreatBuildings, 2013 apud GONÇALVES, 2015.

Figura 10: Greenacre Park, Nova York



Fonte: Grafismo de Tairine Caixeta sobre Planta Greenacre Park - Sasaki, 2013 apud GONÇALVES, 2015.



Fonte: Grafismo de Tairine Caixeta sobre Planta Praça Amauri - Escritório do Isay Weinfeld, 2013 apud GONÇALVES, 2015.

## 1.1.6.1. OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO

- **Acolhimento** – ele é a proteção do usuário dentro do espaço, é formado pelos muros de divisa do terreno em que será instalado o pocket park. Além disso, ele também pode ser considerado como o “convite” para que o transeunte adentre esse espaço. Isso se deve a extensão da pavimentação da calçada ao parque.
- **Área sombreada** – as áreas sombreadas podem ser resolvidas com elementos naturais, as arbóreas, por exemplo, ou com elementos arquitetônicos. Ela é importantíssima, pois além de proporcionar um

conforto térmico e ambiental, ela forma o teto desse espaço livre, possibilitando aos usuários um ângulo visual mais agradável, principalmente quando inserido entre grandes empenas.

- **Subsistência** – é o apoio a esse espaço, seu uso deve sempre respeitar as necessidades do entorno em que está inserido o terreno que será implantado o pocket park. Pode ser um pequeno café, uma livraria, um ponto digital, etc.
- **Área de permanência** – acontece em quase todo o terreno, pois como os pocket parks são inseridos em lotes convencionais e normalmente possuem uma área reduzida, o solo deve ser liberado para a permanência dos seus usuários. Essa área deve ser bastante confortável e agradável, atraindo o usuário e garantindo a permanência desse espaço público.
- **Microclima** – foi chamado de microclima a implantação do elemento água nesses espaços. Pode ser resolvido com quedas e espelhos d’água. Ele contribui com o conforto térmico e ambiental do pocket park, e disfarça os ruídos externos das ruas.

## 1.1.6.2. OS CONDICIONANTES DE IMPLANTAÇÃO

- **Área** – nas leituras de projetos foi possível analisar a porcentagem que cada princípio ocupa naquele determinado terreno. Isso ajuda na distribuição das diferentes funções durante a conceituação do projeto.
- **Clima** – é a análise feita do terreno a partir da localização geográfica onde será implantado o pocket park. Essa análise é importante pois ela interfere na implantação dos princípios.
- **Orientação geográfica (norte)** – é a análise da carta solar, o estudo

da insolação e ventilação do terreno. Ela também norteia na definição dos espaços e distribuição das funções.

- **Contiguidade** – é a definição da proximidade ou conexão entre dois ou mais princípios.
- **Ponto de interesse (referência)** – é a análise de edifícios ou espaços livres existentes no entorno do terreno, cuja proximidade seja interessante funcionalmente ou visualmente. Se houver um ponto de referência no entorno imediato, esse ponto pode ser conectado com esse pocket park e/ou deve permanecer visível do interior desse espaço.
- **Vizinhança imediata** – é a relação dos princípios com os terrenos limítrofes.
- **Morfologia** – é o estudo do traçado e da relação que deve direcionar a implantação de cada princípio. São determinantes na definição de pisos, vegetação, mobiliário e suas relações com a proposta funcional do espaço.

### 1.1.6.3. A MATRIZ DE CRITÉRIO DE IMPLANTAÇÃO

Após a construção de cada princípio (1.6.1) e condicionante (1.6.2.), foi construída a matriz de critério (Cf. anexo 01) para implantação de pocket parks. É importante ressaltar que essa matriz tem como objetivo auxiliar na criação de projetos de pocket parks, não se configurando em uma norma, deve-se, portanto, ser contextualizada em cada situação (GOLÇALVES, 2015).

## 1.2. PROJETOS CORRELATOS

Foram analisados três projetos bem-sucedidos de *pocket park* e a partir deles foram extraídas informações de diversas ordens a fim de

delimitar princípios em comum que pudessem ser sistematizados posteriormente no *Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks*, objeto desta pesquisa. A metodologia desenvolvida pela autora consiste, primeiramente, na compilação de dados gerais dos projetos e, em seguida, a listagem de elementos de análise projetual com o objetivo de facilitar o cruzamento de características e princípios adotados em cada caso para se chegar a um denominador comum. Foram analisados três projetos correlatos, cada qual com sua particularidade: o Pocket Park em East Village em San Diego, EUA; a Pracinha da Oscar Freire em São Paulo, Brasil; e o Pocket Park em Moema em São Paulo, Brasil.

### 1.2.1. POCKET PARK EM EAST VILLAGE, SAN DIEGO, EUA

Figura 12: Pocket Park em East Village, San Diego, CA, EUA



Fonte: <https://www.92101urbanliving.com/grand-opening-pocket-park-east-village-downtown-san-diego/>

DADOS DO PROJETO – POCKET PARK EM EAST VILLAGE, EUA	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	1250, J St, East Village, San Diego Califórnia
ANO DE CONSTRUÇÃO	Junho/2014
RESPONSÁVEL TÉCNICO	RAD Lab
ÁREA DO TERRENO	232,25 m <sup>2</sup>
CLIMA DA REGIÃO	Temperado

## Inserção urbana

Localiza-se no bairro de East Village na cidade de São Diego, CA, sendo o maior bairro do centro da cidade. É uma área da cidade que passa por um processo de revitalização urbana e hoje encontra-se bastante dinâmica com mais de 700 empreendimentos, incluindo restaurantes, hotéis e galerias de arte.

Figura 13: Localização do Pocket Park em East Village



Fonte: Google Earth, 2018, editado pela autora.

## Interação com o entorno

O pocket park está inserido num terreno de gaveta entre edificações térreas e de médio gabarito. A pavimentação segue a mesma lógica da calçada e uma cerca e portão limita a entrada no parque em horários que não está em funcionamento. A via que serve o parque é larga e asfaltada com pouca arborização. Veículos podem estacionar em frente ao parque, com exceção dos portões de acesso onde o meio fio da calçada foi rebaixado. O parque encontra-se bem mimetizado na paisagem urbana.

## Elementos de design

- Conjunto de pallets reciclados arranjados de modo a forma bancos, mesas, decks, etc.;

- Vasos de plantas também foram feitos de pallets;
- Cerca e portão controlam a entrada do parque nos horários que não funciona.

Figura 14: Composição Pocket Park em East Village



Fonte: <http://nomadaq.blogspot.com/2016/04/red-lab-pocket-park.html>

## Paisagismo e microclima

As paredes do parque seguem heterogeneamente as fachadas das edificações, em uma delas ainda há um mural colorido. O piso bruto em cimento enfatiza o mobiliário composto por simples pallets. Alguns pontos verdes de vegetação dão o charme nessa paisagem predominantemente urbana e proporcionam sombra aos frequentadores nos horários de sol.

## Mobiliário

O mobiliário deste pocket park é o mais simples possível. Um conjunto de pallets reciclados arranjados de modo a forma bancos, mesas, decks, etc. os vasos de plantas também foram feitos de pallets. Um cercado e portão controlam a entrada do parque nos horários que não funciona.

Figura 15: Mobiliário de Pallets Pocket Park East Village



Fonte: <https://coolsandiegosights.com/2014/06/08/cool-new-pocket-park-opens-in-east-village/>

## Atividades

Este pocket park foi totalmente planejado usando o conceito de *placemaking*, onde os usuários são participantes ativos na produção e manutenção do espaço. A partir de consulta popular, foi definido que o pocket park seria utilizado como local para encontro e descontração da população local, um "local passivo". O mobiliário, juntamente com a pintura do piso formam um jogo de palavras interativo formando palavras dos principais colaboradores (PADRES, PETCO). As atividades do parque serão constantemente modificadas em função das necessidades da população.

## Iniciativa

HP Investors associado com The Downtown San Diego Partnership

## 1.2.2. POCKET PARK EM MOEMA, SÃO PAULO, BRASIL

Figura 16: Pocket park em Moema, São Paulo, Brasil



Fonte: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/09/72/0f/62/pocket-park-moema.jpg>

DADOS DO PROJETO – POCKET PARK EM MOEMA, SÃO PAULO	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Avenida Cotovia, 382, São Paulo
ANO DE CONSTRUÇÃO	Julho/2015
RESPONSÁVEL TÉCNICO	Stocco Neto Arquitetura
ÁREA DO TERRENO	Não informado
CLIMA DA REGIÃO	Tropical

## Inserção urbana

Localiza-se no bairro de Moema, um dos bairros com melhor qualidade de vida de São Paulo e com considerável densidade demográfica. No trecho onde está inserido, há uma predominância do uso comercial, mas também se encontram edifícios residenciais.

Figura 17: Localização Pocket Park em Moema



Fonte: Google Earth, 2018, editado pela autora.

## Interação com o entorno

Localizado em uma movimentada e arborizada via comercial, o miniparque em Moema se insere entre duas edificações de baixo gabarito. Na frente do empreendimento foi instalado em 2017 um parklet no lugar das vagas de estacionamento que deram continuidade ao parque na calçada pública que por sua vez, apresentam o mesmo tipo de revestimento. Vale ressaltar que em frente ao parque existe um mercadinho, garantindo o fluxo de pessoas naquele trecho durante os horários comerciais.

## Elementos de design

- Portão de entrada de madeira que demarca o limite do pocket park;
- Mesas e cadeiras de madeira dispostas "espontaneamente" pelo parque, juntamente com ombrelones;
- Vasos de planta e tapetes de grama que trazem o verde para o parque;
- Piso intertravado cinza e as paredes pretas simples permitem que o ambiente não contraste com os empreendimentos do local;
- Durante a noite, a iluminação é feita por fios com lâmpadas pendentes bastante simples.

Figura 18: Composição Pocket Park em Moema



Fonte: <https://en.yelp.be/biz/pocket-park-moema-s%C3%A3o-paulo>

## Paisagismo e microclima

O parque é montado a partir de materiais simples, como o piso intertravado que segue o modelo da calçada da via pública. As paredes das edificações que o circundam foram pintadas de preto de modo a contrastar a variedade de cores trazidas pelos *foodtrucks* e *foodbikes*. Na entrada do parque há um painel de madeira que funciona como portão para restringir a entrada no parque nos horários que não está funcionando. Há também vasos e canteiros com plantas arbustivas e de médio porte para proporcionar uma ambiência mais agradável no parque. Ombrelones e estruturas de cobertura provisória foram dispostas ao longo do parque para controlar a entrada da iluminação durante o dia e garantir o conforto dos usuários.

## Mobiliário

O mobiliário do park é constituído por cadeiras e mesas de madeira

moveis, algumas protegidas por ombrolenes, outras sob coberturas em estruturas provisórias. A única estrutura construída são os banheiros, afora isso, o espaço é serviço exclusivamente por *foodtruck* e *foodparks*.

Figura 19: Mobiliário Pocket Park em Moema



Fonte: <https://deskgram.net/explore/tags/sorveteDiletto>

### Atividades

Espaço de referência para os apreciadores de novas experiências gastronômicas, música e arte. Oferece uma grande variedade de *foodtrucks* e música ao vivo com programação que muda semanalmente. O espaço também é conhecido por permitir a entrada de animais.

### Iniciativa

Cucina Food Truck com apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo

## 1.2.3. PRACINHA DA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO, BRASIL

Figura 20: Pracinha da Oscar Freire, São Paulo, Brasil



Fonte: [https://static.glamurama.uol.com.br/2014/05/nota-PLA-REU-Praca\\_Oscar\\_freire-06.jpg](https://static.glamurama.uol.com.br/2014/05/nota-PLA-REU-Praca_Oscar_freire-06.jpg)

DADOS DO PROJETO – PRACINHA DA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Rua Oscar Freire, 974, São Paulo
ANO DE CONSTRUÇÃO	Maior/2014
RESPONSÁVEL TÉCNICO	Zoom – Urbanismo, Arquitetura e Design e SAPU - Paisagismo
ÁREA DO TERRENO	300 m <sup>2</sup>
CLIMA DA REGIÃO	Tropical

### Inserção Urbana

Localizado em uma das mais bem frequentadas e sofisticadas ruas comerciais de São Paulo, Rua Oscar Freire, localiza-se na Zona Oeste da cidade nos bairros de Pinheiros e Jardins, dois bairros extremamente dinâmicos e com ótima qualidade urbana e de vida. São 2,6 quilômetros de via e tem servida pela Estação de Metrô Oscar Freire.

Figura 21: Localização Pracinha da Oscar Freire



Fonte: Google Earth, 2018, editado pela autora.

## Interação com o entorno

Localizado entre dois edifícios de gabarito médio, o projeto da pracinha conta com um deck de madeira ao longo da rampa que dá acesso ao estacionamento no fundo da praça, adaptando o desnível existente entre a Rua Oscar Freire e o fundo do lote através de patamares e formando degraus (ZOOM). Apesar de ser permitido o estacionamento de carros na rua, não é permitido estacionar na frente do miniparque, até por funcionar simultaneamente como acesso do estacionamento particular. A rua estreita que força a redução da velocidade dos veículos, apresenta também calçadas caminháveis, fachadas ativas, arborização, dentro outros atributos que favorecem a caminhada e a permanência do pedestre naquele local.

## Elementos de design

- Deck de madeira com degraus, que também acabam sendo utilizados como bancos;
- No piso sugere uma faixa de pedestre, sugerindo aos veículos o cuidado ao compartilhar o local com os pedestres;
- Nas paredes um a combinação de jardim vertical, murais de grafitti e lousa interativa que permitem que os usuários sejam participantes

ativos na composição da praça;

- Vasos com plantas dispostos espontaneamente pelo espaço.

Figura 22: Composição Pracinha da Oscar Freire



Fonte: <https://depostalesurbanas.com/2014/10/02/praca-pracinha-oscar-freire-pocket-park-sao-paulo/>

## Paisagismo e microclima

A praça é composta por um misto de materiais rústicos (madeira, tijolo e concreto) e pinturas em cores vibrantes, tanto no piso, quanto nas paredes das laterais das edificações vizinhas criando um visual espontâneo, contemporâneo e agradável para seu público. Por se caracterizar como uma intervenção efêmera, a vegetação não foi plantada diretamente no solo, é composta por plantas arbustivas e de médio porte, além de um jardim vertical que ajuda a amenizar o microclima do espaço. Dependendo do horário do dia, a praça é parcialmente ou totalmente sombreada pelas edificações, sua entrada está voltada para o sudeste.

Figura 23: Jardim Vertical Pracinha da Oscar Freire



Fonte: <https://depostalesurbanas.com/2014/10/02/praca-pracinha-oscar-freire-pocket-park-sao-paulo/>

## Mobiliário

O mobiliário da pracinha é constituído por bancos tradicionais de madeira e cadeiras e mesas móveis, permitindo aos usuários manipularem o arranjo layout como bem quiserem e mesas comunitárias de até 8 pessoas com guarda sol. Além disso, os próprios degraus do deck servem como banco. A pracinha também abriga um bicicletário, para incentivo do uso do modal na cidade.

## Atividades

Com programação variada, a pracinha recebe atividades culturais e gastronômicas como *foodtrucks*, shows, oficinas, etc e também disponibiliza rede *wifi* gratuita para os usuários. Nas quartas-feiras funciona na pracinha o “Pracinha Hub” momento no qual empresas, previamente cadastradas, podem utilizar do espaço para desenvolver

suas atividades a céu aberto, é interessante esse conceito de apropriação para iniciativas de economia criativa

Figura 24: Momento “Pracinha Hub”



Fonte: <https://movebla.com/pracinha-hub-um-coworking-ao-ar-livre-na-oscar-freire-em-s%C3%A3o-paulo-f2f94ec24175>

## Iniciativa

O projeto foi desenvolvido pelo Instituto Mobilidade Verde em parceria com a incorporadora Reud (*Real Estate and Urban Development*).

---

## CAPÍTULO 02

---

# GUIA ELEMENTAR PARA IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS EM JOÃO PESSOA

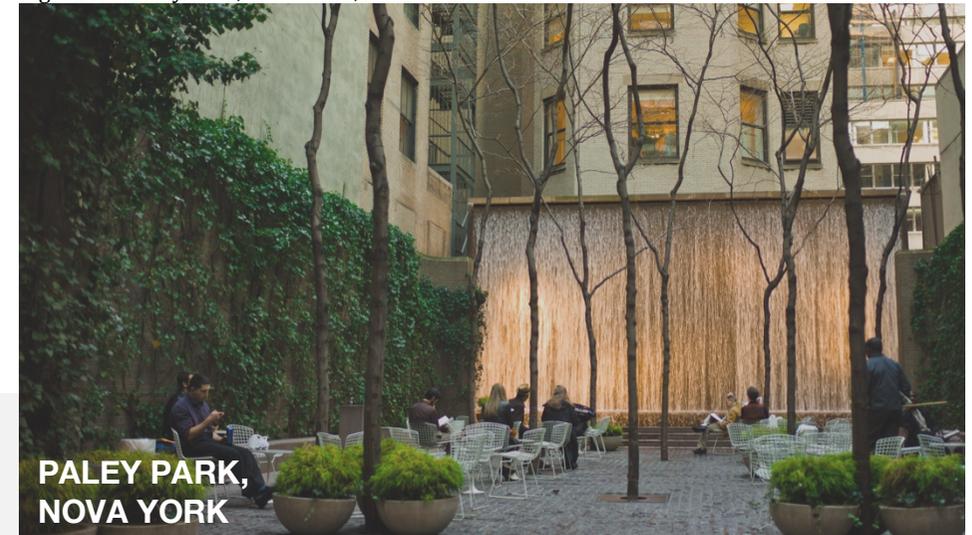
# GUIA ELEMENTAR PARA IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS EM JOÃO PESSOA

### 2.1. DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

#### O QUE É UM POCKET PARK?

*Pocket park* é uma modalidade de espaço livre urbano de pequena escala que visa atender a população local imediata. Normalmente são implantados em terrenos e espaços privados sem uso que não cumprem com sua função socioambiental prevista no Estatuto da Cidade (2001) e, a partir da mobilização de atores sociais, recursos privados e/ou ONGs, são aliadas técnicas de planejamento estratégico e legislação urbana a fim de requalificar estes *espaços negativos* no tecido urbano da cidade, transformando-os em áreas temporárias de lazer e convivência abertas à sociedade. Seus elementos irão variar de acordo com o propósito e o público ao qual o espaço servirá, porém, alguns deles são constantes em sua composição: áreas sombreadas, mobiliário móvel, estabelecimento que garanta sua subsistência, elementos que proporcionem conforto térmico e ambiental aos seus usuários e clara conexão entre a calçada pública e o *pocket park*. São refúgios da vida urbana e oferecem oportunidade de descanso e lazer para os habitantes, podendo comportar diversas funções desde espaços para eventos, playgrounds para crianças, espaço para relaxar e socializar, local de apoio para intervalos, etc. No entanto, apesar de serem de fácil e rápida criação, a manutenção destes espaços não é tão simples. É necessário um design funcional, suporte da comunidade, uso e manutenção, caso contrário sua estrutura não se sustentará. Deve-se ater também ao fato de que estes espaços são intervenções efêmeras criados para abrigar usos temporários até que se dê uso mais permanente.

Figura 25: Paley Park, Nova York, Estados Unidos



PALEY PARK,  
NOVA YORK

Fonte

[https://modernamericanfolktales.files.wordpress.com/2012/08/alwyn\\_loh\\_2.jpg](https://modernamericanfolktales.files.wordpress.com/2012/08/alwyn_loh_2.jpg)

#### QUAIS AS FUNÇÕES E OBJETIVOS DOS POCKET PARKS?

**Aumenta a oferta de espaço de lazer e convívio social para a população de baixo custo**



Segundo Nóbrega (2017), em João Pessoa, assim como os grandes centros urbanos brasileiros, os espaços públicos remanescentes não conseguem atender a real necessidade da população e promover intervenções urbanas de grande escala acaba sendo um processo demorado e dispendioso. Para tanto, os *pocket parks*, assim como outras intervenções táticas de menor escala são soluções rápidas e eficazes para atender as demandas pontuais de áreas carentes de espaços de recreação e convívio social para a população, permitindo que as pessoas se relacionem em atividades em espaços de qualidade, criando assim comunidades mais seguras, saudáveis e sociáveis.

### Promove o engajamento da população civil no processo de planejamento urbano das cidades.



Segundo Biessek (2016), o empoderamento de comunidades locais em prol de uma modificação de uma condição urbana que pode afetar para melhor a qualidade de vida das pessoas é um hábito a ser criado e explorado como solução complementar as políticas públicas (planos, programas e legislação) e que reforçaria a relação entre as autoridades locais e a comunidade. A reivindicação de terrenos ociosos para o benefício da população por grupos comunitários, entidades privadas ou fundações são o primeiro passo para sua criação e a participação destes atores no processo de planejamento são de suma importância visto que estes espaços são projetados para atender seus interesses específicos e, por mais pontuais que sejam, têm grandes impactos na dinâmica urbana daquela região. Tais ações são conhecidas como *bottom-up*: ações que partem de baixo para cima, isto é, da população para o topo, o governo – são essenciais em todas as etapas de planejamento destas novas áreas de usabilidade pública. O suporte destes agentes no uso e manutenção destes espaços é crucial para a estrutura não colapsar.

### Incentiva o transporte não-motorizado



O acentuado volume de veículos motorizados nas grandes cidades é um fator que a tempos vem prejudicando as políticas de planejamento urbano que direcionam a atenção para o automóvel e levam para um segundo plano as ações voltadas para os espaços públicos para pedestres. Portanto, são necessárias medidas e instrumentos de planejamento estratégicos para a cidade que diminuam a necessidade de longos deslocamentos por seus habitantes e com isso, promover cidades inteligentes, compactas e sustentáveis. Os *pocket parks* vêm neste sentido de garantir um desenvolvimento urbano que busca equidade de oportunidades ofertadas pela cidade. Segundo Blake (2000), poucos usuários de

miniparques andariam mais que quatro quarteirões e a maioria virá de um raio de um a dois quarteirões para os *pocket parks*, além disso, na sua estrutura quase sempre conta-se com a presença de paraciclos, encorajando o deslocamento a pé e o uso de bicicleta para estes espaços de recreação urbanos distribuídos ao longo das vizinhanças.

### Estimula negócios locais e a dinâmica urbana



A criação de espaços mais agradáveis e atrativos para a população traz consigo uma série de benefícios tanto para a comunidade local, como para os consumidores dos negócios do entorno. Segundo Gehl (2015), cidades vivas são cidades onde as pessoas sintam-se convidadas a caminhar, pedalar o permanecer nos espaços, sendo assim, as regiões que têm *pocket parks* se favorecem com o incremento na dinâmica urbana, criando um contexto favorável a novas ações no trecho a partir do momento que estes espaços incentivam a qualificação dos espaços abertos da cidade para o usufruto dos cidadãos, desencadeando um processo de regeneração urbana e com isso, aumentando o fluxo de pedestres e, conseqüentemente, gerando a sensação de segurança aos seus usuários que provavelmente voltarão a frequentar aquele trecho.

### Garante o cumprimento da função socioambiental de propriedades privadas inativas



Um dos principais benefícios trazidos pelos *pocket parks* está no aproveitamento terrenos vagos da cidade que por suas características de infraestrutura e pela permissão legislativa tornam tais propriedades privadas não cumpridoras de suas funções socioambientais. A ocupação correta destes espaços serão grandes aliados nas políticas de planejamento estratégico da cidade, tanto no que diz respeito a esfera social, com a criação de mais espaços de usabilidade pública de qualidade para a população, como na

na promoção da sua função ecológica, aumentando a quantidade de superfícies permeáveis pela cidade e servindo de locais de apoio para alguns animais como pássaros. A vegetação também ajudaria a regular o microclima e atuar como pontos de respiro para a cidade, auxiliando na filtragem do ar de partículas sólidas e na transformação gás carbônico em oxigênio.

### 2.2. CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO



#### FATORES ESSENCIAIS

**Existência de lotes disponíveis** – a intenção do *pocket park* é dar uso a terrenos seja de propriedade privada ou pública que não cumprem com sua função socioambiental. Locais em potencial: terrenos baldios, estacionamentos, espaços externos disponíveis em edifícios comerciais, jardins frontais, frestas ou antigos quintais em áreas centrais, etc.

**Terreno tenha visibilidade** – segundo Gehl (2015), observar a cidade é uma das mais importantes atrações urbanas. Espaços planejados cuidadosamente onde o contato visual com transeuntes que passam pelas vias torna-o mais convidativo, para isso estes terão de ser visíveis para um número suficiente de pedestres que também sejam usuários em potencial e assim garantir a sensação de segurança dos usuários e a funcionalidade do *pocket park*.

**Potenciais parcerias e iniciativa** – para que garantir tanto a execução como a manutenção destes espaços sejam feitas devidamente, é importante que sejam previamente asseguradas parcerias com empresas ou ONGs e/ou iniciativas de grupos comunitários, sob intermédio de órgão municipais. Este fator, aliado a um design funcional, seriam de suma importância para a eficiência do *pocket park*.



#### QUAIS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE URBANO CONTRIBUEM PARA O BOM DESEMPENHO DOS POCKET PARKS?

1. Áreas urbanas adensadas e consolidadas;
2. Áreas de grande dinâmica urbana, de preferência em trechos que mesclam o uso residencial e comercial;
3. Áreas com escassez de espaços livres urbanos de permanência nas adjacências.
4. Áreas próximas à empreendimentos/equipamentos que funcionem como polo ou vias servidas de múltiplos estabelecimentos de comércio e serviço;
5. Vizinhanças ativas com grande movimentação de pedestre;
6. Vias com tráfego moderado de veículos que facilite a convivência destes com pedestres e ciclistas.

### 2.3. CONDICIONANTES DE IMPLANTAÇÃO

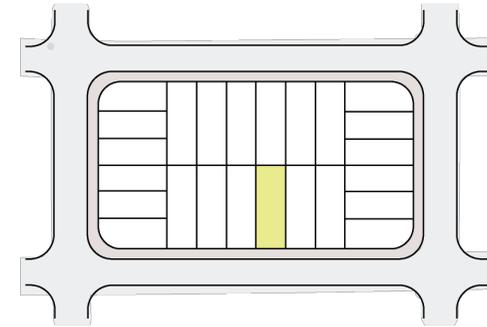
#### a) TIPOLOGIA DO TERRENO

Como o próprio nome já diz, *pocket parks* são parques urbanos de escala muito pequena, geralmente formado por um ou alguns lotes – não ultrapassam mais de 600 m<sup>2</sup> –, pois normalmente projetados para atender apenas as necessidades de dois a quatro quarteirões de raio (BLAKE, 2000). As formas de apropriação de espaços privados para a implantação desta modalidade de espaço de convívio para a população são variadas, podem estar escondidos e espalhados por qualquer brecha do tecido urbano da cidade, desde que atenda as recomendações básicas trazidas neste guia. A seguir estão as principais formas de ocupação de *pocket parks* encontradas:

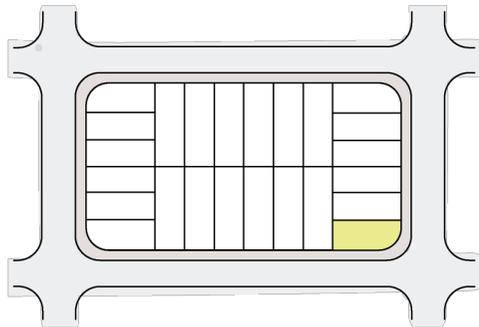
# TIPOLOGIAS DE POCKET PARKS

## Capítulo II

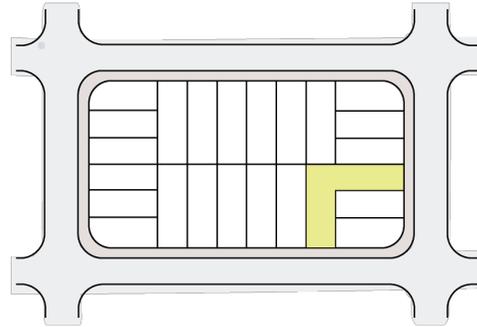
a) Lote de gaveta



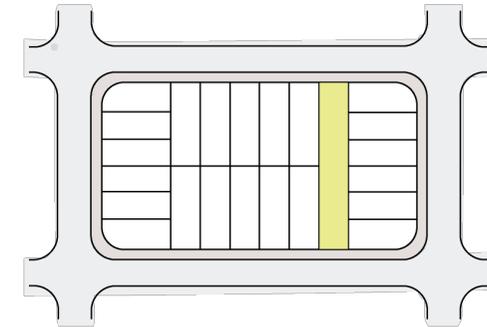
b) Lote de esquina



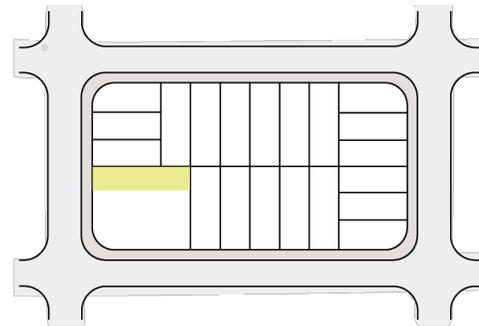
c) Lotes que interseccionam quadras 1



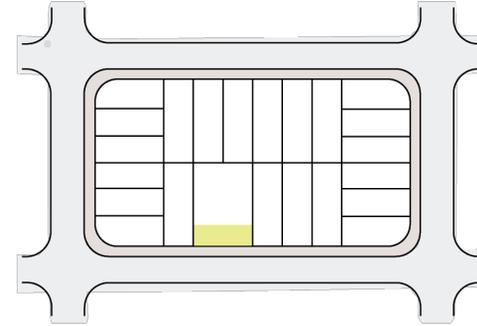
d) Lotes que interseccionam quadras 2



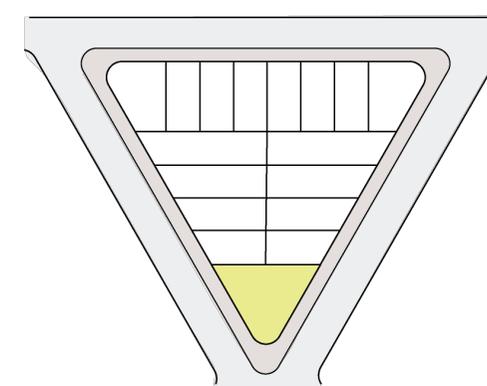
e) Áreas anexas à edificações lateral



f) Áreas anexas à edificações frontal



g) Lote com apenas uma face



Miniparque    Lote construído    Calçada    Leito carroçável

## b) ACESSIBILIDADE

O *pocket park* deverá promover a acessibilidade geral, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida previstas na lei 13.146:2015 e a lei 10.098:2000, que estabelece normas gerais e os critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Deve-se, portanto, atentar para o cumprimento destas normas, utilizando como instrumento de referência as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT NBR 9050:2015 que estabelece a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos – para mais informações consultar este material.



Fonte: Elaborado pela autora com base na Lei 13.146:2015.

## c) FATORES CLIMÁTICOS

Assim como qualquer projeto edificação ou urbano, o estudo da interação entre o ambiente natural e objeto é essencial para avaliar as adequações necessárias visando o conforto térmico dos usuários e o aproveitamento dos condicionamentos naturais de forma eficiente e responsável. Para este item, utilizou-se como referência os estudos preliminares feitos por Quin (2012) sobre o comportamento ambiental dos *pocket parks* em áreas urbanas adensadas no contexto de Hong Kong, que assim como a cidade de João Pessoa, localiza-se em uma região de

clima tropical. O estudo auxiliará, portanto, tanto no que diz respeito a concepção física do espaço, como também na gestão do espaço e definição das atividades ao longo do dia. Aqui não serão defendidos os métodos de mensuração e análise, apenas serão elucidados os condicionantes e considerações que deverão ser previamente analisados a fim de facilitar decisões projetuais, desde os revestimentos a serem utilizados à organização interna do espaço. A seguir estão elencados os principais fatores segundo Quin (2012) que influenciam diretamente no microclima dos *pocket parks*:

1. Topografia local
2. Morfologia urbana
3. Orientação geográfica das faces do terreno
4. Gabarito/geometria das edificações do entorno
5. Materiais construtivos/natureza e cor do revestimento das edificações do entorno
6. Características da pavimentação das vias públicas
7. Intensidade do tráfego de veículos
8. Aspectos internos do espaço (altura dos muros, infraestrutura, elementos de design, etc)
9. Fluxo de pessoas no espaço interno
10. Presença de áreas verdes dentro do espaço e no entorno



Fonte: Elaborada pela autora com base em << <https://pt.weatherspark.com/> >>  
 Acesso em: 07 de novembro de 2018

## ! CONSIDERAÇÕES:

- A ventilação sob influencia da geometria das edificações do entorno e outras variáveis impactam criticamente na temperatura do ar, especialmente em regiões tropicais.
- O efeito sombra dos edifícios são mais importantes do que o sombreamento e o efeito de evapotranspiração de áreas verdes.

## d) PONTOS DE INTERESSE

A integração do *pocket park* com as vias públicas e áreas de tráfego de pedestre já são imprescindíveis para garantir a percepção daquele espaço pelos usuários e a sua utilização. Entretanto, deve-se também considerar a associação do *pocket park* com edifícios e espaços livres existentes no entorno do terreno, cuja proximidade seja interessante funcionalmente ou visualmente. Se não for possível conecta-lo, esse ponto deve permanecer visível do interior desse espaço, privilegiando a vista a partir das áreas de permanência (2.4 - J) e de subsistência (2.4 - K), mas de preferência que seja visto de todos os pontos do parque.

Figura 28: 685 Conexão edifício comercial e o Third Avenue Pocket Park anexo



Fonte: <https://atibaiconnection.com.br/pocket-parks-parques-urbanos-compactos-unem-coletividade-jardins-verticais-e-ciclovias-nas-cidades/>

## e) VIZINHANÇA IMEDIATA

Preservar as características da vizinhança, ao mesmo tempo que incrementa a qualidade de vida desta são questões que devem ser trabalhadas em equilíbrio. Portanto, relacionar os princípios que serão vistos adiante com os terrenos limítrofes são importantes para garantir a boa convivência do espaço com a vizinhança. De antemão, algumas destas questões como: equipamentos do parque acolher as necessidades do entorno; a preservação da privacidade dos vizinhos; o respeito do gabarito existente nas divisas pelos elementos do parque; o aproveitamento das empenas e o cuidado com as copas das árvores do *pocket park* para não invadirem os terrenos vizinhos serão cuidadosamente pensadas e previstas na hora da criação, execução e funcionamento do *pocket park*.

Figura 29: Relação de pocket park com vizinhança imediata



Fonte: <http://www.accidentalurbanist.com/uncategorized/you-gotta-go-to-ciudad-de-mexico/>

## f) FINALIDADE

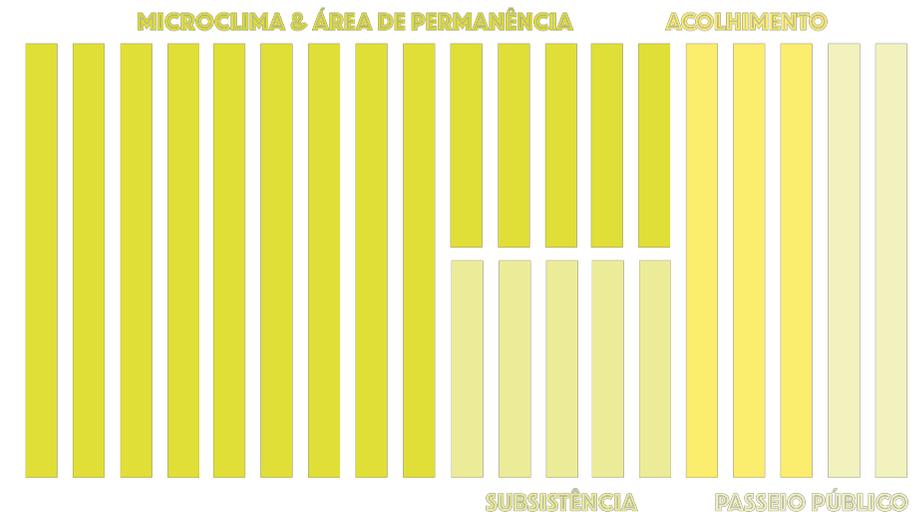
Podemos citar inúmeras funções para esta modalidade de espaço, sendo seu principal propósito permitir que as pessoas se relacionem em atividade em espaços confortáveis e de boa imagem. Deve-se antes de qualquer coisa, consultar os interesses da comunidade envolvida e/ou empresas para desenvolver estratégias projetuais que articulem equilibradamente estas atividades variantes ao longo do dia naquele espaço restrito, garantindo uma coexistência pacífica dos diferentes grupos. A seguir estão as algumas possibilidades de atividades que podem estar presentes nestes espaços:

- Descanso e encontros sociais;
- Eventos em geral (workshops, exposições, etc.)
- Atividades esportivas
- Playground
- Cinema ao ar livre
- Jardim comunitário
- Espaço *pet friendly*
- Pequenos estabelecimentos (livraria, floricultura, escritório, restaurante, lanchonete, cafeteria, *petshop*, etc.)

## g) MORFOLOGIA

Ao final da definição de todas as prerrogativas projetuais, será iniciado o estudo da organização e relação de cada princípio – acolhimento, microclima, área de permanência e subsistência – para poder direcionar a implantação destes no lote disponível. São determinantes na definição dos elementos como piso, vegetação, mobiliário e suas relações com a proposta funcional e conceitual do espaço. Com base no material de Maluf & Gonçalves (2015), foi montado um diagrama representando a contiguidade entre os princípios para implantação de um *pocket park* que facilitará na hora da organização e criação do espaço. Tais princípios serão elucidados no próximo item (4).

Figura 30: Diagrama dos Princípios de Implantação de Pocket Parks  
**DIAGRAMA PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS**



Fonte: diagrama desenvolvido pela autora

O diagrama mostra a relação tanto de conectividade dos espaços, como a proporção que estes ocupam no espaço total disponível do terreno, onde:

- O acolhimento deve estar em contato direto com a via pública;
- A subsistência não ocupar mais de 30% da área total e estar em contato tanto com o acolhimento (acesso), como com as áreas de permanência;
- As áreas de permanência devem corresponder a pelo menos 70% da área total do *pocket park*, estando estas bem articuladas com os elementos do microclima responsáveis por proporcionar conforto térmico aos usuários;
- Os elementos que favorecerão um microclima agradável no *pocket park* deverão, de preferência, alcançar 70% da área deste, estando principalmente relacionadas com o acolhimento e as áreas de permanência.

### 2.4. PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO

#### h) ACOLHIMENTO

Assim como um edifício e suas fachadas que atraem o olhar dos transeuntes para adentrarem seu interior, os *pocket parks* deverão convidar potenciais usuários que por ali transitam a usufruir do seu espaço, portanto, a entrada do parque e seus elementos mais atrativos deverão ser evidenciados. Contudo, não há uma fórmula para configuração dos *pocket parks*, cada um dependerá do uso e do tamanho do lote, portanto, caberá ao projetista e sua capacidade criativa apurar as problemáticas específicas de cada situação e propor um design e atividades atrativas e condizentes com a realidade do contexto de onde o lote estará inserido.

**Pavimentação** – a conexão do interior do miniparque com as vias públicas é essencial para torna-lo convidativo para transeuntes penetrarem seu espaço interno. Seja através da continuidade do nível e revestimento da calçada, seja pela interrupção através de uma paginação diferenciada ou a elevação do nível do *pocket park* desde que o acesso seja legível e acessível universalmente a todos os usuários. Para a segurança dos usuários, o piso das áreas externas deverá ser em materiais antiderrapantes e atender as recomendações da ABNT NBR 16537 (2016).

#### >> Pisos permeáveis

Visando aumentar a quantidade de superfície permeável na cidade, os pisos permeáveis ou ecopavimento, se corretamente executados (em acordo com as normas da ABNT NBR 16516), são ótimas soluções para diminuir a sobrecarga na rede pluvial da cidade, auxiliando na prevenção de enchentes e na manutenção de aquíferos subterrâneos e reduzindo o efeito das ilhas de calor. São matérias que possuem, como maior característica, a manutenção da permeabilidade do solo: concreto permeável, asfalto poroso, pavimentos intertravados, ecopavimento com agregados ou com grama.

**Empenas** – todo e qualquer *pocket park* terá em pelo menos um dos seus limites uma empena na divisa com o terreno vizinho. São elementos cruciais na construção da percepção dos usuários daquele espaço e, sobretudo, irá potencializar a sensação de aconchego e proteção desses. Estes elementos também influenciarão no sombreamento de determinados pontos do parque, portanto é interessante que este elemento seja explorado ao máximo. As soluções encontradas são diversas: murais elaborados por artistas locais, painéis interativos, jardins verticais, quedas d'água, entre outros.

**Cerca** – em geral, os *pocket parks* podem ter seu acesso limitado por cercas ou muros para possibilitar seu isolamento nos horários de não funcionamento. Deve-se, no entanto, atentar para não se criar obstáculos que impeçam a visualização dos transeuntes ao parque, nem seu acesso durante os horários de atividades. Caso haja um ponto de interesse vizinho ao parque, pode-se integrá-lo, eliminando a barreira da divisa.

**Atrativos** – elementos de apoio ou de recreação contribuirão também para a comodidade e o bem-estar dos usuários, sejam estes funcionais – paraciclo, lixeira, balizadores, placas de sinalização – ou de lazer – equipamentos de ginástica e esportivos, *playground*, cinema. Serão escolhidos em função das diretrizes projetuais e do programa de necessidades, atendendo sempre para um design funcional e eficiente.

**Iluminação** – a escolha da iluminação também irá depender da proposta do projetista que deverá sempre atentar em proporcionar ambientes seguros para os usuários. Observa-se uma tendência nos *pocket parks* para a escolha de uma iluminação indireta e difusa, gerando ambiência suave e aconchegante. É bastante comum também associar luminárias com cores e formas diferenciadas, ou mesmo dispostas de forma não usual, criando projeções lúdicas no espaço.

>> É importante que o acesso principal do *pocket park* seja livre, sem barreiras físicas ou visuais, garantindo total *permeabilidade* de forma que os usuários se sintam seguros para adentra-lo e ali permanecer.

Figura 31: Espaços harmoniosos, agradáveis e funcionaisFonte:



<https://spokanerising.wordpress.com/2014/05/02/the-value-of-public-space-in-urban-environments/>

### i) MICROCLIMA

A seguir estão indicadas algumas alternativas facultativas, porém geralmente utilizadas nestes espaços para criar áreas urbanas com ângulos visuais agradáveis e amenizar o efeito de fenômenos climáticos na cidade de João Pessoa, onde o clima tropical quente e úmido predomina, e atenuar as sensações desfavoráveis geradas pela agitada vida urbana:

**Vegetação** – além aspecto ornamental, este elemento natural seja através de gramados, arbustos, árvores de grande e médio porte ou mesmo jardins verticais, funcionará como agente termorregulador do microclima no local e garantirá o cumprimento da função ecológica da propriedade e atenuando os efeitos da poluição tanto atmosférica como sonora. São utilizados para a promoção de áreas sombreadas durante todo ano, sendo assim, para a cidade de João Pessoa é recomendado a

escolha de espécies de porte alto com copa densa. Porém, devem ser cuidadosamente distribuídas para evitar que as copas e raízes não invadam terrenos limítrofes ou não criem obstáculos que impeçam a visualização interna do miniparque. Em função do caráter provisório do pocket park, atenta-se também para a escolha de espécies de rápido crescimento.

**Queda d'água** – este elemento é previsto em muitos projetos de *pocket parks* com objetivo de abafar os ruídos dos automóveis da cidade em geral e criar uma atmosfera agradável, direcionando o foco para o parque e o barulho pacífico da queda d'água. É preferível que se localize próximo as áreas de subsistência e /ou na entrada do parque, por ser um elemento atrativo, podendo-se tirar proveito do gabarito dos muros de divisa dos terrenos vizinhos para a instalação da queda d'água. Lembrando que a queda d'água deverá estar localizada a uma distância suficiente para não molhar os usuários das áreas de permanência, sendo separada por um espelho d'água.

Figura 32: Ambientes amenos gerados pela presença de vegetação



Fonte: <http://www.petersen-studio.com/makers-quarter-pocket-park>

### j) ÁREAS DE PERMANÊNCIA

Espaços com boa qualidade ao nível dos olhos e convidativos aos sentidos humanos são cruciais para garantir sua apropriação por atividades estacionárias – aquelas em que os usuários permanecem no local (GEHL, 2017). No *pocket parks*, devem acontecer em quase todo o terreno, são locais de microclima agradável, boa localização, seguros, atraentes, com nível de ruído baixo que permita conversas, acessível, sem poluição e com mobiliário confortável, complementados por atrações especiais como água, árvores, flores, bom espaço, boa arquitetura e que ao mesmo tempo, tenham uma boa visão da vida e das pessoas do lugar. Com base em Gehl (2017), existem três maneiras diferentes, formais ou informais, de trabalhar a apropriação dos espaços internos dos *pocket parks* para atividades estacionárias:

**Espaços de transição** – são pontos de apoio físico e psicológico, espaços semiprivados ou privados de transição do espaço comum, aos quais os usuários têm fácil acesso. Geralmente são locais quietos e discretos no limite do espaço e que apresentam proteção contra intemperes (sol e vento) e boa visão do entorno, podendo oferecer oportunidade para o desenvolvimento de atividades diretas no parque. Paredes com reentrâncias e alguns equipamentos urbanos, como balizadores, são possíveis locais para estas atividades.

**Assentos primários** – consistem no mobiliário em si: bancos, cadeiras isoladas, etc. A locação e o desenho destas peças irá influenciar no conforto: encosto e braços, assim como materiais e propriedades de isolamento térmico e assentos impermeabilizados. São geralmente procurados pelo grupo de adultos e idosos que escolhem mais cuidadosamente o local que vão sentar.

>> **Mobiliário móvel:** cadeiras móveis oferecem flexibilidade aos usuários que podem aproveitar ao máximo o local, o clima e a vista, além de garantir uma valiosa oportunidade para que organize o espaço social

para situações específicas. São um dos elementos característicos da maioria dos *pocket parks*.

**Assentos secundários** – são locais não necessariamente projetados para este fim, são apropriados de modo mais informal e espontâneo, geralmente por crianças e jovens. Pode-se usar uma grande variedade de objetos: pedestais, degraus, pedras, frades, monumentos, fontes ou o próprio chão.

Figura 33: Apropriação dos espaços de permanência



Fonte: <https://whitearkitektur.com/project/pocket-park-pallis/>

### k) SUBSISTÊNCIA

Seja um atrativo inicial ou mais uma opção de conforto, a presença de um pequeno estabelecimento que sirva de apoio para os usuários do espaço é essencial para estimular a movimentação de pessoas no parque. Geralmente a escolha da sua natureza estará associada a função principal do *pocket park*, que por sua vez, será definido em consonância com as necessidades da vizinhança do entorno imediato onde o terreno está

inserido – uma pequena lanchonete, uma livraria, um ponto digital ou mesmo vinculado a uma edificação que já tem uso. Quanto ao local de implantação, geralmente estão locados nos limites do terreno de forma a não prejudicar o fluxo de pedestre e se tiver algum ponto de interesse, deve se adaptar para privilegiar a vista dos usuários. É preferível que estrutura esteja localizada na posição leste, visto que são lugares de permanência e devem estar protegidos da incidência solar. Sua estrutura pode se apresentar nas seguintes formas:

**Pequenas construções fixas ou desmontáveis** – que abrigam estabelecimento por determinado período determinado.

**Estruturas móveis** – *foodtrucks, foodbikes, carrinhos ambulantes, etc.* Neste caso deverá estar previsto seu(s) respectivo(s) ponto(s) e como se dará o acesso dos veículos a este(s).

Figura 34: Estabelecimentos de subsistência (*foodpark*)



Fonte: [https://www.inyourpocket.com/krakow/truckarnia-food-truck-park\\_140960v](https://www.inyourpocket.com/krakow/truckarnia-food-truck-park_140960v)

### 2.5. GESTÃO E RESPONSABILIDADE

A instalação, manutenção e remoção do pocket park poderá ser feita tanto por iniciativa da administração municipal, como por requerimento de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado. A seguir estão as obrigações dos proponentes:

#### **Sinalização: placa do proponente**

É permitida a instalação no pocket park de uma placa indicando seu mantedor, bem como informações a ele relacionadas, com área máxima total de 0,60 metros quadrados e uma altura máxima de 1,10 metros a partir do nível do pavimento da calçada (Fig.35).

Figura 35: Placa indicadora do proponente



Fonte: Elaborado pela autora.

#### **Financiamento, Instalação e Manutenção**

A iniciativa para criação de um *pocket park* pode partir de diversas fontes, no entanto, o proponente deverá garantir que o espaço permaneça em um bom estado de conservação. Deve-se manter a rotina de limpeza e manutenção da vegetação e equipamentos através de um plano de manutenção. O financiamento tanto para sua criação, como para sua manutenção poderá ser de diversas naturezas:

- I. Parcerias Público Privadas
- II. Contribuições individuais
- III. Apoio filantrópicos
- IV. Fundos privados
- V. Recursos municipais
- VI. Combinação de financiamentos

Para incentivar a ocupação do pocket park, é fundamental que o proponente busque parcerias com comerciantes ou cooperantes locais (escolas, universidades, e demais equipamentos urbanos), com o objetivo de promover a atividades no domínio do espaço.

>> Caso verifique-se sinais de descuido e má conservação, os órgãos responsáveis podem vir a aplicar sanções ao mantedor do pocket park, que vão desde advertências e interdição do mesmo.

### **Período de vigência**

O período de vigência do pocket park no lote deverá ser discutido entre o proprietário deste, o proponente e os órgãos municipais responsáveis, sendo recomendado o prazo de no mínimo um 01 (um) ano, estando sujeito à renovação. A remoção de estrutura do *pocket park* é de inteira responsabilidade do proponente e a restauração do terreno ao seu estado original, podendo haver acordos entre as partes envolvidas para a permanência de um ou outro elemento.

### **Contrato**

Para assegurar o engajamento consistente dos envolvidos e o suporte financeiro de curto prazo é importante a instauração de um comitê de direção responsável pela manutenção do espaço, certificando também parcerias e o comprometimento da comunidade. A existência de um vínculo jurídico contratual regulamentando os interesses entre as partes é fundamental para o resguardo dos direitos naturais dos envolvidos.

## 2.6. INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

A fim de garantir a vinculação da função social da propriedade aos interesses coletivos, o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010) apresenta instrumentos de indução ao desenvolvimento urbano que possibilitem a busca de equidade de oportunidades ofertadas pela cidade baseado na subutilização de glebas não parceladas e localizadas em áreas adequadas para este fim, a não edificação ou subutilização de todo o potencial construtivo de um lote, o não uso ou a inadequação do tipo de uso para a vocação e as condições econômicas, sociais e ambientais de uma determinada zona (BIESSEK, 2016). Portanto, os terrenos vagos em áreas dotadas de infraestrutura que não cumprem a função social prevista pelo Estatuto da Cidade estão sujeitos a aplicação desses instrumentos. São eles o parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, IPTU progressivo com o tempo e desapropriação e pagamento de títulos. Por outro lado, existem instrumentos que possibilitam a devolução da função social de uma propriedade urbana aos interesses coletivos, em especial de terrenos ociosos, a fim de otimizar o uso do solo e corrigir as distorções do crescimento urbano. A seguir estão os principais instrumentos que poderão ser considerados na hora da apropriação destes terrenos para instalação de *pocket park*:

### **Operações Urbanas Consorciadas**

Este instrumento está previsto no art. 31 do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010) e regulariza as intervenções urbanas pontuais realizadas sob a coordenação do Poder Público e envolvendo a iniciativa privada, moradores e os usuários do local, buscando alcançar transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental. Trata-se, portanto, de um plano urbanístico em escala quase local, através do qual podem ser trabalhados elementos de difícil tratamento nos planos mais genéricos, como a relação entre espaço público e privado dos pocket parks. Segundo Saboya (2008), nesta operação a moeda de troca do Poder Público é a concessão de aumento do Coeficiente de Aproveitamento ou de modificação dos usos permitidos para o local,

enquanto os proprietários privados terão que dar uma contrapartida que pode ser financeira ou de outra natureza (criação de espaços públicos, por exemplo).

### ***Direito de superfície***

Este instrumento é um direito real – direito sobre a coisa, sobre o imóvel – elucidado no art. 21 do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010), estabelece que o direito de superfície abrange o direito de utilizar o solo. A concessão deste direito é atribuída pelo proprietário do terreno a outrem, para construção e utilização durante certo tempo, salvo para realização de obra no subsolo a não ser que seja inerente ao objeto de concessão, que pode ser gratuita, ou pelo pagamento de valor fixo à vista ou parcelado. O beneficiário deverá pagar todos os encargos e tributos que incidam sobre o imóvel como um todo, terreno mais construção, como se fosse proprietário. Uma vez finalizado o período de concessão, a construção passará a ser propriedade da concedente. Essa incorporação se dará independente de indenização, a não ser que as partes convençionem em contrário no contrato de concessão (MIOTTO, 2009).

### ***Outorga Onerosa do Direito de Construir***

A Outorga Onerosa do Direito de Construir prevista no art. 28 do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010) refere-se a concessão emitida pelo Município para que o proprietário de um imóvel edifique acima do limite estabelecido pelo *coeficiente de aproveitamento básico*, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário (SABOYA, 2008).

>> ***Coeficiente de Aproveitamento Básico*** é um índice que indica o quanto pode ser construído no lote sem que a edificação implique numa sobrecarga de infraestrutura para o Poder Público. Caso o proprietário deseje edificar uma área maior que a estabelecida pelo coeficiente básico – igual a 1, o proprietário pode edificar uma área igual à área do lote –, ele deve dar ao Poder Público uma contrapartida financeira, ou seja, ele deve “comprar” do município o direito de construir uma área maior (SABOYA, 2008).

Os recursos podem ser utilizados para (art. 31 fazendo menção aos incisos I a IX do art. 26):

I – regularização fundiária;

II – execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III – constituição de reserva fundiária;

IV – ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

**VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;**

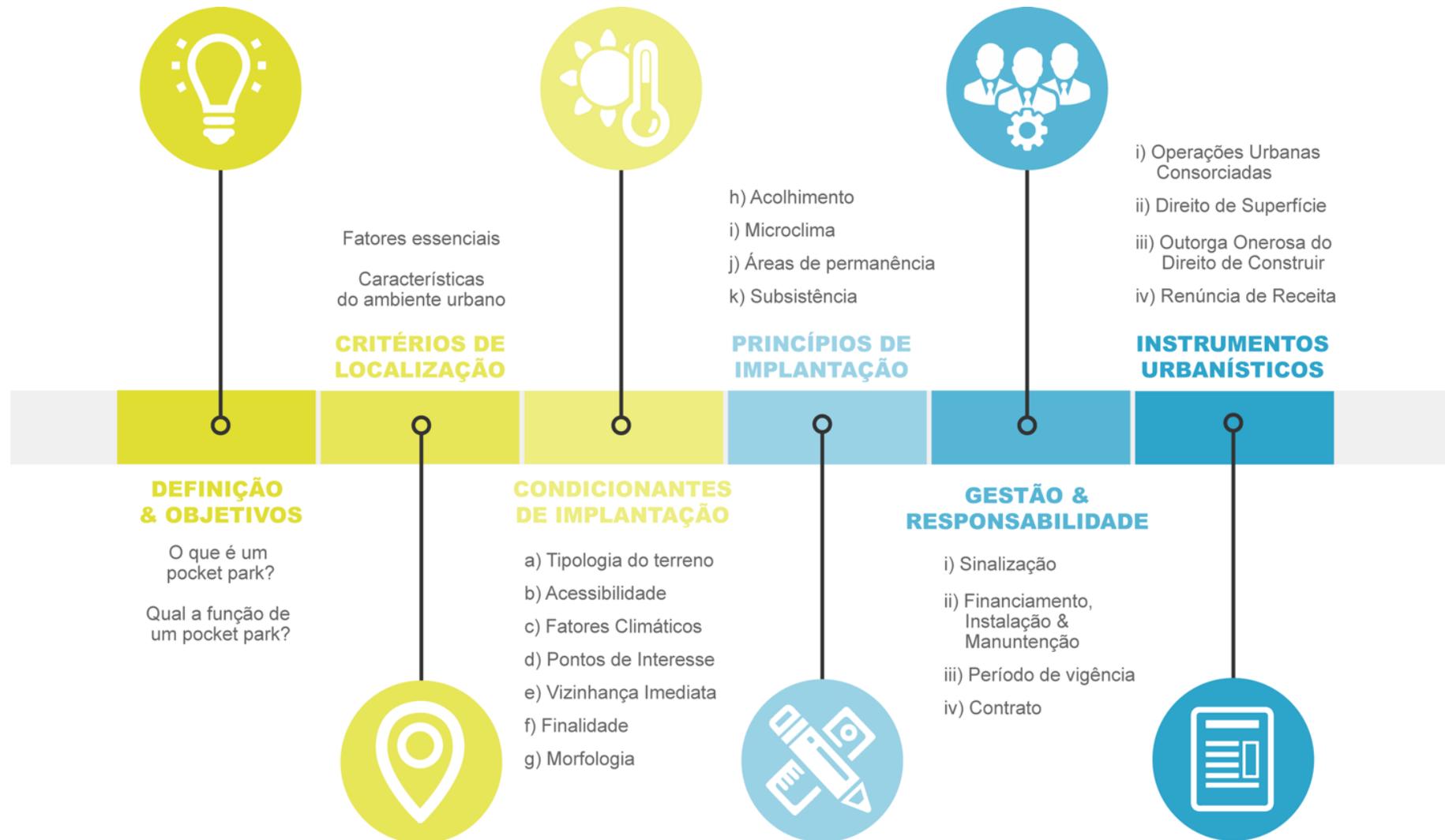
VII – criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico;

### ***Renúncia de receita***

Para a aplicação deste instrumento, se faria necessário a aprovação de um PL (projeto de lei) incluindo dispositivos que regulamentem a inserção de *pocket parks* no município de João Pessoa. Seria necessário que as partes interessadas, a prefeitura, encaminhe para a Câmara dos Vereadores através da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) tal PL. Sendo a lei aprovada pelo legislativo, poderá a prefeitura aderir ao projeto de *pocket park*. Havendo a lei, será necessário que nela seja explicitado qual benefício terá direito as partes interessadas, como a **isenção ou diminuição através de percentual predeterminado do imposto predial territorial urbano (IPTU)**. Para isso, se faz que haja a celebração de um contrato de Parceria Público Privada (PPP).

## 2.7. RESUMO ESQUEMÁTICO



**CAPÍTULO 03**

**CARACTERIZAÇÃO  
DA ÁREA**

# CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A seguir será exemplificado um estudo feito a partir dos critérios de localização expostos no *Guia de Implantação de Pocket Parks na cidade de João Pessoa*. A análise terá como ponto de partida a cidade de João Pessoa e a escolha de um bairro cujas características do ambiente urbano contribuam para o bom desempenho do *pocket park*. Em seguida, foram selecionados lotes disponíveis no tecido urbano do bairro com potencial para implantação deste dispositivo, onde foi feito um cruzamento de condicionantes a fim de identificar o lote que mais favorece este tipo de intervenções levando em conta os *fatores essenciais* para implantação (Cf. Cap. 02). Por fim, foi feito um estudo preliminar do entorno imediato e do lote escolhido para então concluir a etapa de estudos e seguir para a elaboração do projeto de *pocket park*. Lembrando que as etapas aqui empregadas não constituem uma regra, fica a critério do responsável pelo empreendimento conduzir a sua análise desde que esta relacione os itens expostos no Capítulo 02 deste trabalho.

### 3.1. A CIDADE DE JOÃO PESSOA

Localizada no extremo mais oriental das Américas, João Pessoa foi reconhecida como a melhor capital para se viver no Nordeste brasileiro (NASCIMENTO, 2017). A cidade está inserida no litoral do Estado da Paraíba e faz fronteira ao norte com a cidade portuária de Cabedelo, ao oeste com os municípios de Bayeux e Santa Rita (onde está localizado o Aeroporto Castro Pinto) e ao sul com o município do Conde (onde o turismo litorâneo tem grande evidência). Segundo o Departamento de Geoprocessamento e Cadastro, atualmente a cidade é constituída de 65 bairros oficiais e conta com uma área de 211.475 km<sup>2</sup> e uma população

de 801.718 habitantes (IBGE, 2017), com uma densidade demográfica de 3.421,28 hab./km<sup>2</sup>. João Pessoa se caracteriza, portanto, como uma cidade de médio porte com grande potencial para se tornar cidade referência na aplicação de políticas urbanas que se tornaram tendência nas cidades contemporâneas de nível global.

Figura 36: Imagem aérea orla marítima da cidade de João Pessoa



Fonte: Reprodução/internet <<<http://www.taporonde.com/viagem/conheca-joao-pessoa-e-os-seus-encantos/>>>

De acordo com os parâmetros de localização dos *pocket parks* pré-estabelecidos nesta pesquisa – **áreas urbanas adensadas e com escassez de espaços livres urbanos** –, foi identificado, a partir de dados sobre a densidade demográfica dos bairros de João Pessoa do (IBGE, 2010) e de estudos em cima dos mapas fornecidos pela Secretaria de Planejamento de João Pessoa (Mapa 02), que o bairro de Tambaú se apresenta uma clara predisposição para abarcar a proposta, correspondendo a maioria critérios de localização (Cf. Cap.02) dos *pocket parks* sendo, portanto, eleito o cenário perfeito para aplicar em um projeto piloto. Contudo, a escolha de tal recorte não implica que os demais territórios de João Pessoa não sejam aptos para a inserção deste tipo de dispositivo urbano.

## 3.2. O BAIRRO DE TAMBAÚ

Os inúmeros atratores do bairro, como a sua orla marítima, a facilidade de acesso físico às oportunidades do bairro de trabalho, estudo, compras e lazer, assim como a ótima oferta de serviços urbanos (transporte público, saneamento básico, etc.) e a presença de importantes empreendimentos como o Hotel Tambaú, o Mercado de Artesanato Paraibano e o Mercado de Tambaú, fizeram de Tambaú palco de diversas mudanças em sua paisagem urbana do bairro a partir da década de 1990, tornando-o alvo da expansão imobiliária que estabelecia um valor estético ao valor monetário, havendo assim uma grande procura por esta área. Para atender tal demanda, o mercado imobiliário se organiza para disponibilizar cada vez mais a possibilidade de moradias, iniciando assim o processo de verticalização do bairro (SOUSA, 2013). Entretanto, esse adensamento populacional pode vir a interferir na qualidade do espaço urbano e, por conseguinte, na qualidade de vida dos habitantes do local onde esse processo se insere (SILVEIRA, 2014).

Figura 37: Vista aérea da obra do Hotel Tambaú recém-concluída



Fonte: SUPLAN (Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento da Paraíba apud <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.206/6627>)

Atualmente, Tambaú continua a ser um dos bairros mais procurados para moradia na cidade, se destacando por sua notória diversidade de usos e pela intensa vivacidade urbana e a presença de serviços urbanos essenciais. Tambaú faz fronteira com os bairros de

Manaíra ao norte, Cabo Branco ao sul, Miramar ao oeste e o oceano Atlântico ao leste. Possui uma população de 10.163 habitantes (IBGE, 2010) e está inserido na Zona Axial 4 e nas zonas turísticas ZT2 e ZT3. O bairro é delimitado por dois limites naturais – ao leste o Oceano Atlântico e ao oeste o Rio Jaguaribe – e duas importantes vias axiais arteriais da cidade, a Avenida Eptácio Pessoa e a Avenida Senador Ruy Carneiro, onde as atividades de comércio e serviço são bastante evidentes.

A partir do mapa de uso e ocupação do bairro de Tambaú (Mapa 04), observa-se claramente uma distribuição equilibrada de usos pelo bairro, sendo este majoritariamente utilizado para fins residenciais com edifícios multifamiliares de médio e alto padrão e por casas unifamiliares, seguido por comércio e prestação de serviços. No entanto, algumas vias de maior fluxo concentram uma quantidade maior de estabelecimentos de comércio e serviço, são elas a Avenida Presidente Eptácio Pessoa e a Avenida Senador Ruy Carneiro e as vias coletoras internas do bairro, a Avenida Almirante Tamandaré, a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, a Rua professora Maria Sales e a Avenida Nego. Destaca-se também a Avenida Silvino Lopes e a Rua Helena Meira Lima por abrigarem o Colégio Motiva Ambiental, um dos maiores complexos educacionais do Estado. Na porção extremo oeste do bairro encontramos, um "aglomerado subnormal" de residências de baixo padrão construtivo que ocupam irregularmente uma das margens do Rio Jaguaribe.

Figura 38: Avenida Presidente Eptácio Pessoa



Fonte: Acervo Pessoal

## Capítulo III

Figura 39: Avenida Senador Ruy Carneiro



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 40: Avenida Almirante Tamandaré



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 41: Avenida Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: Acervo Pessoal

O turismo tem bastante ênfase no bairro, sendo servido de uma gama de equipamentos turísticos como hotéis, flats e pousadas, concentrados principalmente na região da orla, gerando uma grande dinâmica urbana. A maior movimentação do bairro se dá na sua porção nordeste onde encontra-se o Hotel Tambaú. Neste trecho que faz fronteira com o bairro de Manaíra, encontram-se as duas únicas "áreas de lazer públicas" do bairro – para além do calçadão da orla. Entretanto, estas praças não servem a população do interior do bairro e sua infraestrutura não corresponde a sua função de praça (ausência de áreas verdes e mobiliário), atuando apenas como "calçadão de apoio" para o conglomerado de prédios turísticos das imediações (NÓBREGA, 2017).

Figura 42: Hotel Tambaú



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 43: Praça da Feirinha de Tambaú



Fonte: Acervo Pessoal

### Seleção do Lote

Foca-se em seguida na procura por trechos com intensa dinâmica urbana, com diversidade de usos e com grande fluxo de pedestre, preferencialmente próximo a grandes equipamentos ou empreendimentos que garantam tal dinamismo e com disponibilidade de lotes. Para auxiliar, foi desenvolvido o Mapa de Cheios e Vazios (Mapa 06) no qual foi possível identificar as áreas vazias aptas para a introdução de *pocket parks*. Em sequência, foram considerados mais dois aspectos: a classificação da via onde o lote está inserido e a distância do raio de influência dos demais espaços de lazer existentes no bairro. Para o critério de avaliação das vias, foi usado como base o Código de Trânsito Brasileiro (1997) que distingue as vias urbanas em quatro subgrupos onde são estipulados os seguintes limites de velocidade:

80 km/h – Via de Trânsito Rápido – vias com diversas faixas, sem semáforos, sem trânsito de pedestres e com grande extensão.

60 km/h – Via Arterial – avenidas com semáforos, cruzamentos e grande fluxo de trânsito, que ligam regiões de uma cidade.

40 km/h – Via Coletora – ruas que permitem o acesso e saída das vias arteriais, normalmente com semáforos e que permitem a circulação dentro de uma região da cidade.

30 km/h – Via Local – ruas de pequeno porte, com cruzamentos sem semáforo, pouco fluxo de trânsito e utilizadas normalmente para circulação local. (BRASIL, 1997, ANEXO I)

Este critério, utilizado na análise de Nóbrega (2017) para a inserção de outra modalidade de dispositivo urbano tático, os *parklets*, foi também tido como relevante para os *pocket parks* em função das implicações implícitas em cada via. As vias de trânsito rápido e as vias arteriais, por sua natureza não são convidativas para o tráfego de pedestres, o intenso fluxo de veículos em alta velocidade e os constantes

congestionamentos no início, intervalo e saída do horário comercial, as tornam locais inóspitos para socialização ou convivência, enquanto as vias coletoras e as vias locais apresentam velocidade do tráfego de veículos moderadas, facilitando a convivência destes com os veículos com os pedestres e ciclistas e assim, a acessibilidade destes ao miniparque.

Por fim, a seleção do lote em potencial para a instalação do miniparque deu-se em função da maior distância para o espaço urbano de lazer mais próximo a este. Deve-se ressaltar que tal escolha pode ser refutada, caso não atenda aos requisitos de localização propostos pelo guia. Para tal critério, utilizou-se do valor de eficiência do andar a pé estabelecido por Gehl (2013), sendo este equivalente a 500 m do ponto de referência (6 minutos de caminhada).

Os dados foram sintetizados em uma matriz (Cf. apêndice 1) e, após análise, foi definido como lote escolhido a quarta opção em função da grande distância em relação aos equipamentos públicos de lazer do bairro e de atender a uma necessidade urgente de um espaço de apoio para os estudantes do Colégio Motiva Ambiental e aos trabalhadores e população do entorno imediato. Para a mensuração da distância, foi utilizado como recurso o aplicativo Mapas para IOS (2018).

Figura 44: Lote 01 – Estacionamento da Farmácia Drogasil



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 45: Lote 02 – Estacionamento Churrascaria Bastos Gold



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 46: Lote 03 – Estacionamento Hotel Caçara



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 47: Lote 04 – Estacionamento Colégio Motiva Ambiental



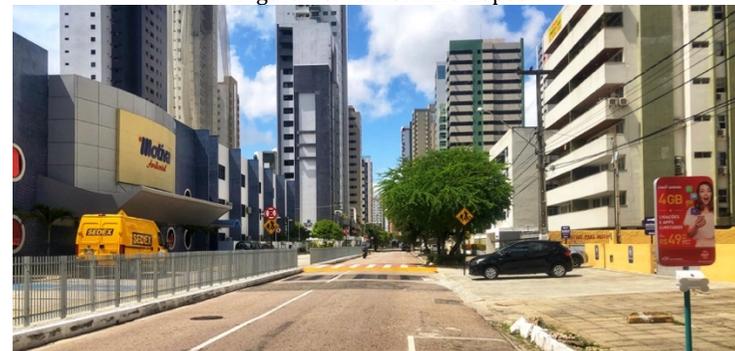
Fonte: Acervo Pessoal

## 3.3. ESTUDO PRELIMINAR

### 3.3.1. Estudo de viabilidade do terreno

O lote escolhido é o localizado na Rua Silvino, compreendida entre a Avenida Nego e a Avenida Eptácio Pessoa, a via é interrompida transversalmente formando dois cruzamentos com as ruas Helena Meira Lima e José Augusto Trindade e está estrategicamente inserido na porção central de Tambaú. A partir de visitas a campo e com base na avaliação das vias de Tambaú feito por Nóbrega (2017) sobre o conjunto dos três fatores – arborização, fluxo de pedestres e atratores urbanos, pode-se dizer que o trecho escolhido é bastante propício para a inserção destes dispositivos urbanos táticos: presença de um grande equipamento atrator (Colégio Motiva Ambiental) e potencial parceiro para a iniciativa; grande movimentação de pedestres; diversidade de usos; via com boa infraestrutura que estimulam o deslocamento a pé. Na rua, existem dois lotes utilizados como estacionamento do colégio, optou-se pelo lote mais afastado do cruzamento com a Avenida Nego, logo após um dispositivo redutor de velocidade de veículos, para garantir a segurança para os usuários que desejarem acessar o espaço.

Figura 48: Rua Silvino Lopes



Fonte: Acervo Pessoal

A partir do exposto, já se tem uma ideia do público alvo ao qual o parque será destinado: estudantes e funcionários do Colégio Motiva Ambiental; funcionários dos estabelecimentos do entorno; moradores da localidade; turistas e demais visitantes. É válido destacar que a proposta de inserção de um *pocket park* em frente à um colégio terá seu objetivo potencializado pelo fato de funcionando paralelamente como instrumento para educação urbana, despertando nas crianças e jovens o interesse pelas questões urbanas e trabalhando seu olhar sobre a cidade e os deveres como cidadãos para a convivência harmoniosa dentro desta.

### 3.3.2. Condicionantes Urbanísticos

#### *Dinâmica na rua*

A partir de visitas a campo, notou-se que a dinâmica na Rua Silvino Lopes é promovida principalmente pelo *Colégio Motiva Ambiental* e o edifício de uso misto que abriga o *Bricktop's Café*. Porém, enquanto o primeiro garante uma movimentação maior durante o dia, o segundo é mais ativo durante o final da tarde e a noite até as vinte e uma horas. Existem outros estabelecimentos de serviço e comércio na Avenida Nego, como lojas, clínicas médicas, restaurantes e lanchonetes que contribuem para a intensa movimentação nesta área principalmente no período diurno e que se beneficiariam com a introdução do *pocket park*.

Figura 49: Colégio Motiva Ambiental



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 50: Colégio Motiva Ambiental



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BmJhASTDAMc/>.

### RECENTES MUDANÇAS

No ano de 2018 a Rua Silvino Lopes passou por uma grande transformação promovida pelo Colégio Motiva Ambiental que priorizou a presença de veículos particulares nesta. Foi retirado parte do estacionamento do colégio e introduzida uma via para embarque e desembarque dos estudantes. Para sua execução, foram removidas as árvores que eram utilizadas como abrigo por estudantes nos horários de saída. Do outro lado da rua, foi comprada e demolida uma casa que incorporou o terreno vizinho para a ampliação da área de estacionamento, dificultando ainda mais a convivência dos estudantes e transeuntes com a cidade e corroborando com a proposta de criação de um espaço externo para promover a interação maior dos usuários com o ambiente urbano.

Figura 51: Antes e depois da reforma na calçada do colégio.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 52: Antes e depois do lote de estacionamento em frente ao colégio..



Fonte: Acervo Pessoal.

### Condicionantes legais

De acordo com o zoneamento e uso do solo para a cidade de João Pessoa disposto no Código de Urbanismo do município, o lote escolhido está inserido na **Zona Axial de Tambaú 3 – ZA3**. Esta zona é definida pelas vias correspondentes, considerando-se pertencentes a elas os terrenos que lhe fazem parte e os lotes que lhe fazem frente. A legislação urbanística do município de João Pessoa não é clara para a tipologia *pocket park* em lotes urbanos, para tanto, será estipulado, com base no Decreto nº 5.900/07, inciso II, para o percentual mínimo de permeabilidade do solo quatro por cento (4%) para todas as edificações verticais – cota do terreno natural destinado à drenagem de águas pluviais, sobre o qual é obrigatório ajardinamento.

### 3.3.3. Morfologia do lote

O terreno escolhido resulta da junção recente de dois lotes de gaveta vizinhos compondo formato ligeiramente trapezoidal com frente leste e dimensões somam 24.25 metros de frente, 22.50 metros de fundo, 41.30 metros na face norte e 41 metros na face sul inseridos entre dois edifícios multifamiliares. Ambos localizados na Rua Silvino Lopes, atualmente utilizados como estacionamento para o Colégio Motiva Ambiental. A calçada pública de acesso aos lotes é regular e apresenta bom estado de conservação e meio fio rebaixado. Em frente ao lote existe

uma lombada física redutora e sinalização vertical e horizontal de travessia de pedestre. Não é permitido estacionar na frente dos lotes.

Figura 53: perspectiva do lote escolhido.



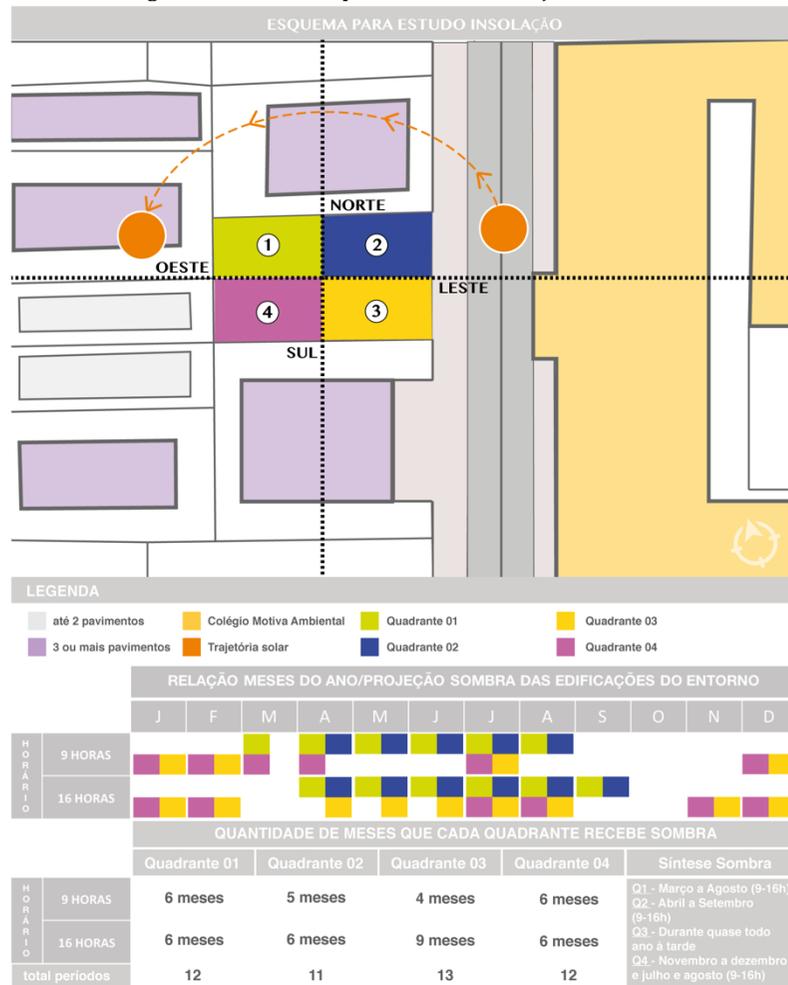
Fonte: Acervo Pessoal.

### 3.3.4. Condicionantes climáticos

O desenvolvimento projetual da proposta do projeto piloto de *pocket park* em Tambaú teve início com a definição da melhor solução de implantação do parque no terreno. Recorreu-se aos estudos de ventilação e insolação no lote considerando a influência da morfologia urbana no entorno, com base nos estudos de Lau (2012) que identificou questões iniciais associadas ao gabarito das edificações vizinhas, assim como as empenas laterais do lote, e sua influência no microclima do *pocket park*.

Foi utilizado o seguinte método de análise: selecionou-se dois períodos do dia –9 horas da manhã e 16 horas da tarde–, onde foram considerados o primeiro dia de todos os meses do ano para análise. O software de simulação computacional utilizado para a simulação da incidência da radiação solar no parque foi o *Google Sketchup*. Os resultados foram sintetizados num esquema onde o lote em questão é dividido em quatro (4) quadrantes e, a partir das imagens, foram definidas as áreas sombreadas durante os períodos selecionados ao longo do ano. Em seguida foi montada uma matriz ilustrando os dados coletados que foram sintetizados em uma tabela a quantidade de períodos que cada quadrante é sombreado pelas edificações do entorno.

Figura 54: Estudo esquemático de insolação no lote de estudo

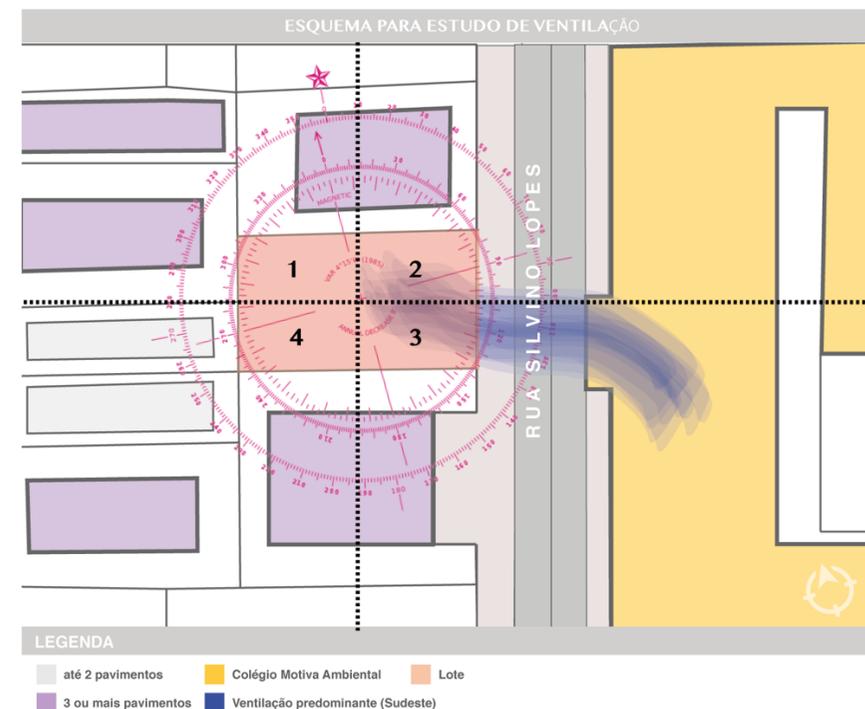


Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio dos programas: Google Sketchup e Adobe Illustrator

Para a análise da ventilação foi aplicada a rosa dos ventos sobre o esquema de estudo para localizar a origem dos ventos predominantes – Sudeste. Os quadrantes privilegiados pela ventilação foram o um (1) e o

dois (2) que por fim foram escolhidos para a implantação do *pocket park* por serem considerados mais vantajosos do ponto de vista do conforto térmico. Vale ressaltar que estas análises serão de extrema relevância para a definição da organização interna das atividades do *pocket park* na etapa seguinte.

Figura 55: Estudo esquemático de ventilação no lote de estudo

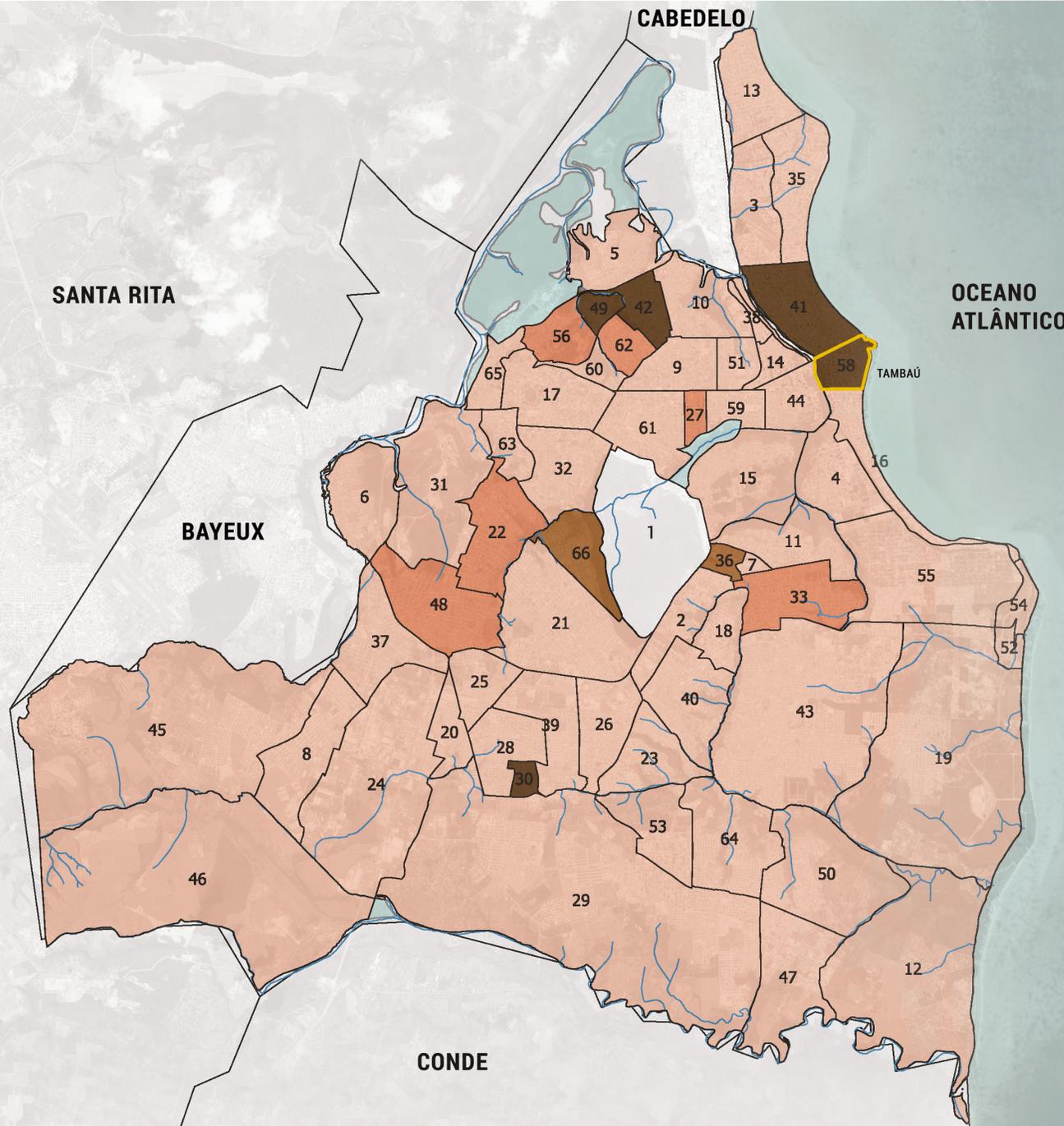
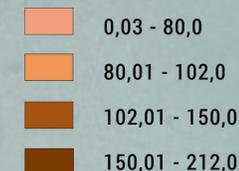


Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio da rosa dos ventos da cidade de João Pessoa e do programa Adobe Illustrator

Foi concluído que o quadrante 3 é o mais sombreado ao longo do dia, seguido pelos quadrantes 1 e 4 localizados nos fundos e, por fim, o quadrante 2. Já em relação a ventilação, os quadrantes 1, 2 e 3 são os privilegiados. Esta análise irá influenciar diretamente na organização interna dos espaços de permanência do *pocket park*.

# MAPA 02: DENSIDADE URBANA JOÃO PESSOA

LEGENDA:  
DENSIDADE 2010 (HAB / HA)



- |                                |                             |
|--------------------------------|-----------------------------|
| 1 - MATA DO BURAUQUINHO        | 34 - JOÃO AGRIPINO          |
| 2 - ÁGUA FRIA                  | 35 - JARDIM OCEANIA         |
| 3 - AERoclUBE                  | 36 - JARDIM SÃO PAULO       |
| 4 - ALTIPLANO                  | 37 - JARDIM VENEZA          |
| 5 - ALTO DO CÉU                | 38 - SÃO JOSÉ               |
| 6 - ALTO DO MATEUS             | 39 - JOÃO PAULO II          |
| 7 - ANATÓLIA                   | 40 - JOSÉ AMÉRICO           |
| 8 - BAIRRO DAS INDÚSTRIAS      | 41 - MANAÍRA                |
| 9 - BAIRRO DOS ESTADOS         | 42 - MANDACARÚ              |
| 10 - BAIRRO DOS IPÊS           | 43 - MANGABEIRA             |
| 11 - BANCÁRIOS                 | 44 - MIRAMAR                |
| 12 - BARRA DE GRAMAME          | 45 - MUMBABA                |
| 13 - BESSA                     | 46 - MUSSURE                |
| 14 - BRISAMAR                  | 47 - MUÇUMAGRO              |
| 15 - CASTELO BRANCO            | 48 - OITIZEIRO              |
| 16 - CABO BRANCO               | 49 - PADRE ZÉ               |
| 17 - CENTRO                    | 50 - PARATIBE               |
| 18 - CIDADE DOS COLIBRIS       | 51 - PEDRO GONDIM           |
| 19 - COSTA DO SOL              | 52 - PENHA                  |
| 20 - COSTA E SILVA             | 53 - PLANALTO BOA ESPERANÇA |
| 21 - CRISTO REDENTOR           | 54 - PONTA DO SEIXAS        |
| 22 - CRUZ DAS ARMAS            | 55 - PORTAL DO SOL          |
| 23 - CUIÁ                      | 56 - ROGER                  |
| 24 - DISTRITO INDUSTRIAL       | 57 - SÃO JOSÉ               |
| 25 - ERNANI SATIRO             | 58 - TAMBAÚ                 |
| 26 - ERNESTO GEISEL            | 59 - TAMBAUZINHO            |
| 27 - EXPEDICIONÁRIOS           | 60 - TAMBIA                 |
| 28 - FUNCIONÁRIOS              | 61 - TORRE                  |
| 29 - GRAMAME                   | 62 - TREZE DE MAIO          |
| 30 - GROTÃO                    | 63 - TRINCHEIRAS            |
| 31 - ILHA DO BISPO             | 64 - VALENTINA              |
| 32 - JAGUARIBE                 | 65 - VARADOURO              |
| 33 - JARDIM CID. UNIVERSITÁRIA | 66 - VARJÃO                 |

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



# MAPA 03: PONTOS DE INTERESSE TAMBAÚ

## LEGENDA:

- HOTEL / POUSADA
- INSTITUCIONAL / EDUCACIONAL
- CULTURA / LAZER
- ALIMENTAÇÃO / BAR
- SAÚDE
- COMÉRCIO / SERVIÇO

## PAVIMENTAÇÃO:

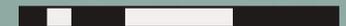
- ASFALTO
- PARALELÉPEDO

- 1- HOTEL TAMBAÚ
- 2- BEST WESTERN HOTEL CAIÇARA
- 3- ATLÂNTICO PRAIA HOTEL
- 4- HOTEL NORD CLASS TAMBAÚ
- 5- HOTEL OURO BRANCO PRAIA
- 6- HOTEL VILLAGE PREMIUM
- 7- HOTEL NORD LUXOR
- 8- CENTRO TURÍSTICO DE TAMBAÚ
- 9- CENTRO DE ARTESANATO DE TAMBAÚ
- 10- MERCADO DE ARTESANATO PARAIBANO
- 11- FEIRINHA DE ARTESANATO
- 12- ACADEMIA PRODÍGIO
- 13- BUSTO DE TAMANDARÉ / CALÇADÃO
- 14- EMPÓRIO CAFÉ
- 15- COMPLEXO VARANDAS DE TAMBAÚ
- 16- ON THE ROCK BAR
- 17- PICANHA DO BASTOS
- 18- PANIFICADORA BONFIM
- 19- COLÉGIO MOTIVA
- 20- CIEE JOÃO PESSOA
- 21- SUPERMERCADO TAMBAÚ
- 22- SUPERMERCADO VERDE FRUT
- 23- UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



0 25 50 100 200



MANAÍRA

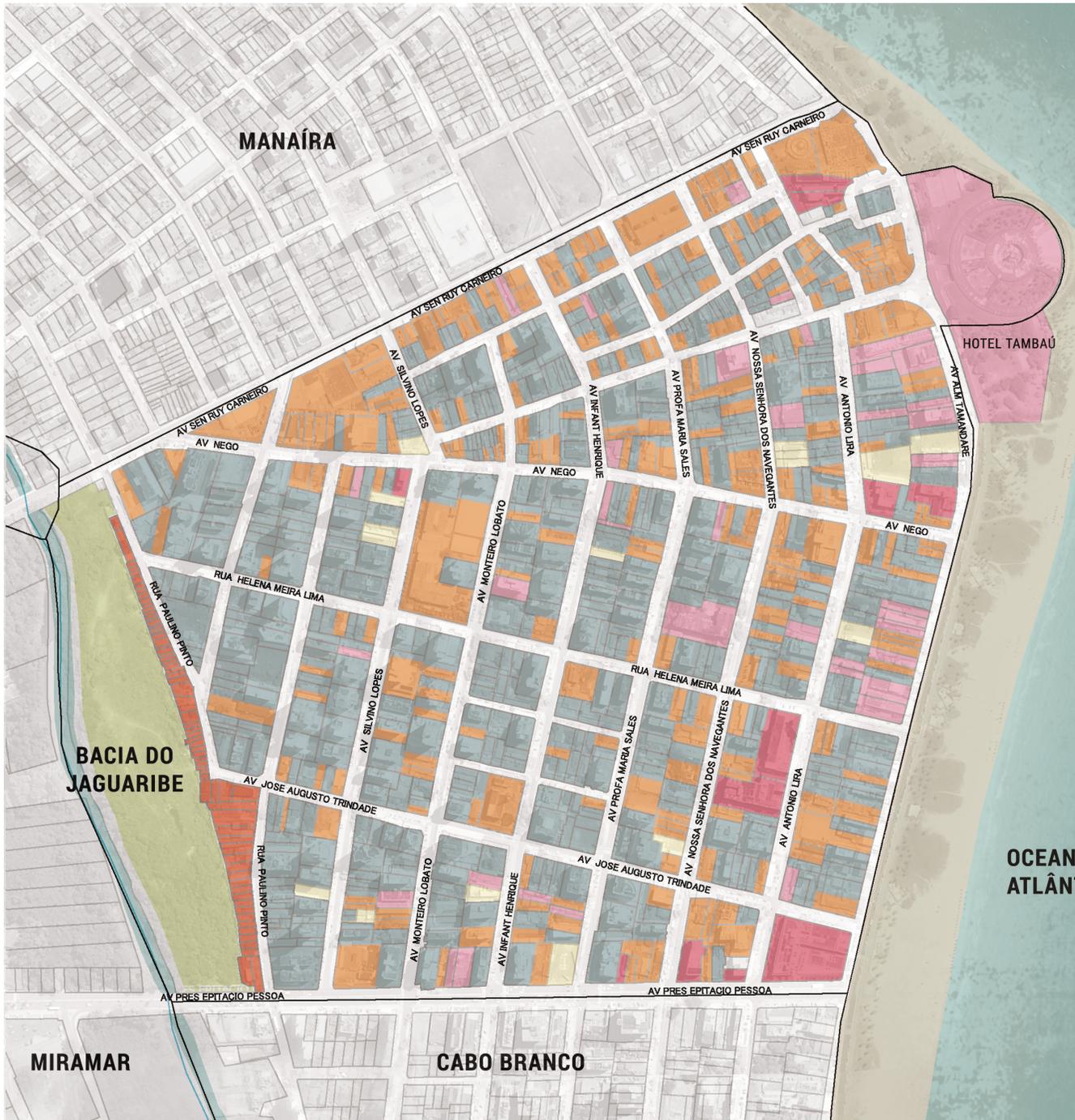
BACIA DO JAGUARIBE

OCEANO ATLÂNTICO

MIRAMAR

CABO BRANCO

# MAPA 04: USO E OCUPAÇÃO TAMBAÚ



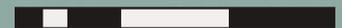
## LEGENDA - USOS:

- RESIDENCIAL
- HOTEL / POUSADA
- COMÉRCIO / SERVIÇO
- USO MISTO
- VAZIO URBANO
- OCUPAÇÃO IRREGULAR

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



0 25 50 100 200

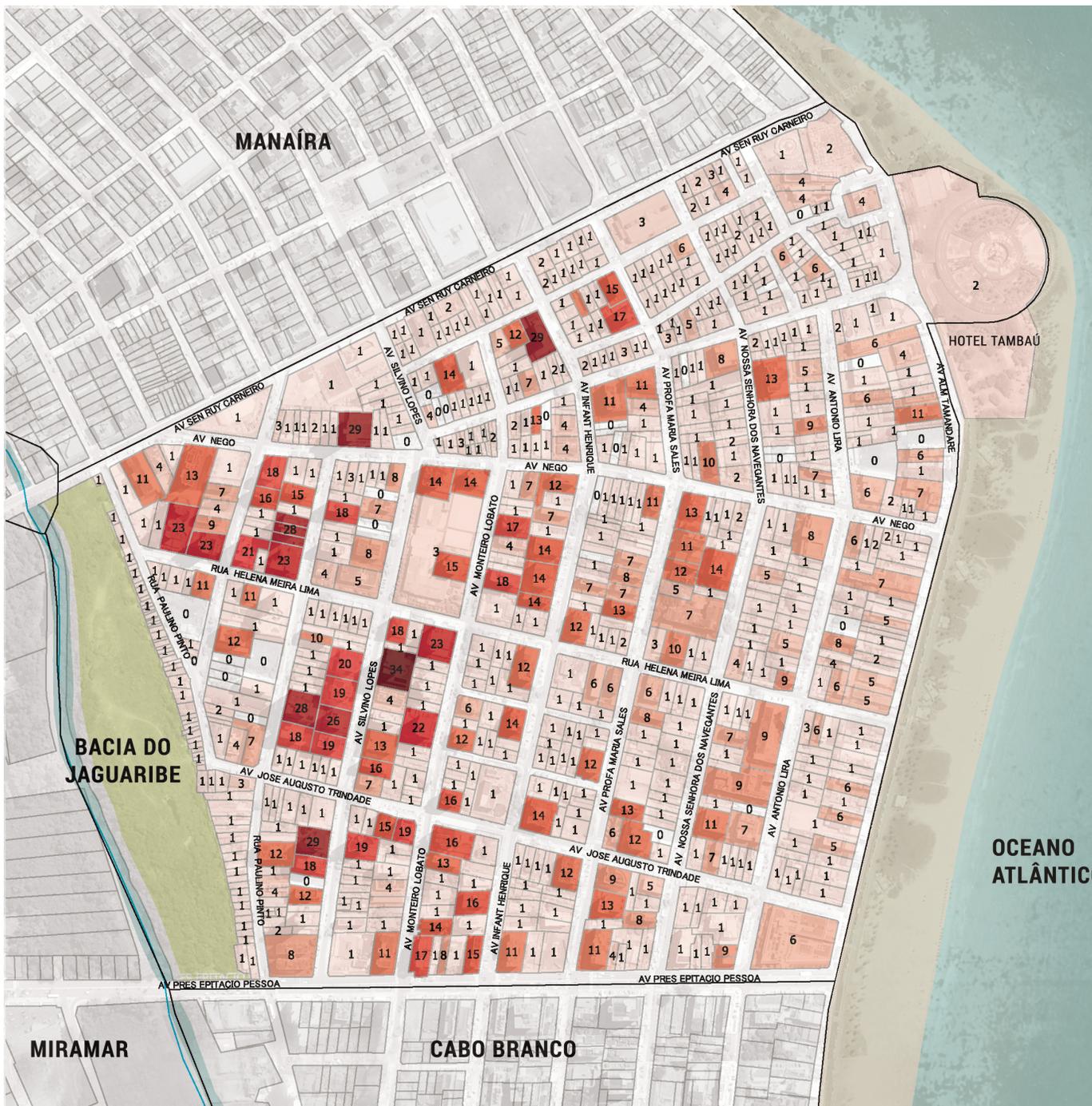


# MAPA 05: GABARITOS TAMBAÚ

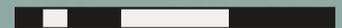
LEGENDA - Nº DE PAVIMENTOS:

0	10	20
1	11	21
2	12	22
3	13	23
4	14	26
5	15	28
6	16	29
7	17	30 +
8	18	
9	19	

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



0 25 50 100 200



# MAPA 06: CHEIOS E VAZIOS TAMBAÚ



## LEGENDA:

■ CHEIOS (ESPAÇOS PRIVADOS)

■ VAZIOS (ESPAÇOS PÚBLICOS)

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)

■ LOTE 01 - ESTACIONAMENTO FARMÁCIA DROGASIL

■ LOTE 02 - ESTACIONAMENTO CHURRASCARIA BASTOS GOLD

■ LOTE 03 - ESTACIONAMENTO HOTEL CAIÇARA

■ LOTE 04 - ESTACIONAMENTO COLÉGIO MOTIVA AMBIENTAL

--- TRAJETO A PÉ DO LOTE 01 PARA EQUIPAMENTO DE LAZER MAIS PRÓXIMO

--- TRAJETO A PÉ DO LOTE 02 PARA EQUIPAMENTO DE LAZER MAIS PRÓXIMO

--- TRAJETO A PÉ DO LOTE 02 PARA EQUIPAMENTO DE LAZER MAIS PRÓXIMO

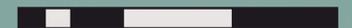
--- TRAJETO A PÉ DO LOTE 02 PARA EQUIPAMENTO DE LAZER MAIS PRÓXIMO

Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do software MAPS do IOS.

OCEANO ATLÂNTICO



0 25 50 100 200



# MAPA 07: CARACTERIZAÇÃO VIÁRIA TAMBAÚ

## LEGENDA - TIPOS DE VIAS:

- ARTERIAL
- COLETORA
- LOCAL

### ARTERIAIS:

ARTERIAIS:	ESTACION.	VELOC.
AV. EPITÁCIO PESSOA	NÃO	60km/h
AV. SENADOR RUY CARNEIRO	NÃO	50km/h
AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ	SIM	40km/h

### COLETORAS:

AV. ANTÔNIO LIRA	SIM	40km/h
AV. NEGÓ	SIM	
AV. NOSA SENHORA DOS NAVEGANTES	SIM	
AV. INFANTE DOM HENRIQUE	NÃO	
AV. SILVINO LOPES	SIM	
RUA JOSÉ AUGUSTO TRINDADE	SIM	
RUA PROFª MARIA SALES	NÃO	
RUA MONTEIRO LOBATO	NÃO	
RUA HELENA MEIRA LIMA	SIM	
RUA PAULINHO PINTO	NÃO	
RUA SIDNEY CLEMENTE DORE	SIM	

### LOCAIS:

RUA CORAÇÃO DE JESUS	NÃO	30km/h
RUA RADIO AMADOR HERCÍLIO RODR.	NÃO	
RUA IZIDRO GOMES	NÃO	
AV. OLINDA	SIM	
RUA OZÓRIO PAES ROCHA	NÃO	
RUA SEVERINO MASSA SPINELLI	NÃO	
RUA TARGINO MARQUES	NÃO	
RUA TAB. VENÂNCIO SANTIAGO	NÃO	

Fonte: IBGE - SEPLAN-PMJP (editado pelo autor)



---

## CAPÍTULO 04

---

# PROJETO POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA

# PROJETO POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA

Com base nos estudos do *Guia Elementar para Implantação de pocket parks na cidade de João Pessoa* (Cf, Cap, 02), e com posse do diagnóstico urbano do bairro de Tambaú (Cf. Cap. 03), foi elaborado um projeto piloto de Pocket Park em fase de anteprojeto para o bairro de Tambaú intitulado *Tambaú Greenarea*. A fim de disponibilizar aos usuários do entorno imediato um espaço de qualidade para permanência e usufruto das atividades lá ofertadas, o projeto buscou abordar de forma simultânea as seguintes questões:

1. Criar espaços de qualidade utilizando de soluções rápidas, eficazes e de baixo custo, potencializando os espaços de permanência e lazer da rua;
2. Atender as demandas pontuais do entorno da Rua Silvino Lopes no Bairro de Tambaú, permitindo que seus habitantes e frequentadores se relacionem, criando assim uma comunidade mais segura, saudável e sociável;
3. Criar um parque com ambientes contínuos e mobiliário flexível de forma a possibilitar a realização de atividades diversas em seu espaço;
4. Garantir a utilização do espaço durante os períodos diurno e noturno, trazendo consigo ganhos para a vida urbana do trecho, estimulando os negócios locais e o uso responsável da cidade pelos moradores e frequentadores da região;

5. Garantir que o máximo do *pocket park* tenha acessibilidade total para indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida;
6. Oferecer aos usuários melhores condições de conforto térmico através da utilização de materiais e elementos naturais que funcionem como elementos termorregulação do microclima local;
7. Disponibilizar estabelecimento alimentício para servir de apoio para os usuários;
8. Funcionar como instrumento para educação urbana, despertando nas crianças e jovens o interesse pelas questões urbanas e trabalhar seu olhar sobre a cidade e os deveres como cidadãos para a convivência harmoniosa dentro desta.

### MEMORIAL DESCRITIVO

O ante-projeto de *pocket park* está previsto para ocupar dois lotes localizados na rua Silvino Lopes no bairro de Tambaú atualmente destinados ao estacionamento do Colégio Motiva Ambiental. É uma região com grande fluxo de pedestres, principalmente estudantes, moradores e frequentadores dos empreendimentos do entorno, apresentando, portanto, um grande potencial para abarcar a proposta.

O *Pocket Park Tambaú Greenarea* será desenvolvido em uma **Parceria Público Privada (PPP)** entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa e o Colégio Motiva Ambiental durante **um período de vigência de 3 anos**, sendo a instalação, manutenção e remoção do *pocket park* de inteira responsabilidade do proponente. Em contrapartida, este será beneficiado pelo direito **de isenção do imposto predial territorial urbano (IPTU)** que será regulamentado através da celebração do contrato da parceria, resguardando os direitos naturais dos envolvidos.

A fim de deixar evidente o caráter de uso público do *pocket park*, foi escolhido o nome Pocket Park Tambaú Greenarea que será sinalizado

por um letreiro na face do voltada para a via pública. Na entrada do parque, no entanto, haverá uma placa com a indicação do seu mantedor, o Colégio Motiva Ambiental, conforme previsto no do *Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks na cidade de João Pessoa* (Cf. Cap. 02).

Figura 56: Sinalização do proponente



Fonte: Elaborado pela autora.

O início do projeto foi orientado pelo *Guia elementar para Implantação de Pocket Parks na cidade de João Pessoa* que teve base no material produzido por Maluf e Gonçalves (2015) que define princípios e diretrizes dos *pocket parks*. Em paralelo, foram realizadas visitas técnicas ao bairro e ao trecho selecionado; entrevistas com moradores, estudantes, trabalhadores e demais frequentadores da rua; análise do entorno imediato e do terreno que culminaram na elaboração do programa de necessidades do *Pocket Park Tambaú Greenarea* e, respectivamente, sua setorização.

Figura 57: Diagrama do processo projetual



Fonte: Elaborado pela autora.

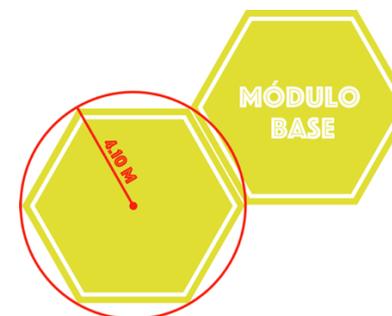
## 4.1. PARTIDO E CONCEITO

A proposta para o *Pocket Park Tambaú Greenarea* tem como intuito, através da aplicação das diretrizes projetuais dispostas no Capítulo 02, demonstrar a possibilidade de se projetar pequenos refúgios urbanos de pequena escala e rápida execução para a população da cidade de João Pessoa, aproveitando-se de espaços de caráter privado em desuso ou sem um uso apropriado, atendendo as demandas pontuais de áreas carentes de espaços livres públicos para implantação de equipamentos de recreação e convívio social – neste caso, o bairro de Tambaú. É ressaltada a importância da participação de outros agentes sociais que não apenas o poder público na participação do processo de planejamento urbano da cidade, neste caso uma entidade privada, o Colégio Motiva Ambiental, que agregará com a sua função de instituição educacional, na criação deste novo instrumento de educação urbana para seus alunos. Neste trecho específico servirá também como um incentivo para seus moradores reascenderem o sentimento de comunidade, estimulando-os a utilizarem os espaços da cidade com mais frequência, formando uma comunidade mais unida e sociável.

As escolhas das atividades do parque foram definidas em função das principais necessidades dos seus habitantes e da cidade e a sua organização interna fora determinada em conformidade com a análise da influência dos condicionantes climáticos (Cf. Cap. 03) que, em conjunto com alguns artifícios projetuais, conceberiam um ambiente ameno e agradável no ponto de vista do conforto térmico para seus frequentadores. Os esboços iniciais tiveram como base a organização propostas pelo guia (Cf. Cap. 02), adaptados à realidade do terreno, contento os seguintes setores do parque: acolhimento, subsistência, área de permanência e microclima. Em função da demanda de algumas atividades, foram criados também espaços adicionais, os espaços flexíveis e o playground, como abordado no próximo tem 4.2. Para facilitar o arranjo deste programa, foi determinada uma modulação através de formas hexagonais inscritas em círculos de quatro metros e

dez centímetros (4.10m) de raio – área definida como denominador comum para abrigar as diferentes funções internas.

Figura 58: Diagrama conexões e organização interna do pocket park



Fonte: Elaborado pela autora.

Para tanto, o partido deste projeto teve como premissa a criação de **ESPAÇOS CONTÍGUOS**, buscando a integração da rua pública com o parque; **LAYOUT VERSÁTIL**, através mobiliário móvel, podendo ser rearranjado de acordo com as ocasiões; **DESIGN MINIMALISTA** através de elementos e mobiliário de formas simples, onde as cores e texturas serão o maior destaque; **SUSTENTABILIDADE**, onde a vegetação é a grande protagonista do espaço criando mais um “ponto de respiro” para a cidade;

## 4.2. ATIVIDADES E PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir de entrevistas informais com frequentadores da área, foram delimitadas as principais necessidades dos potenciais frequentadores do espaço, sendo a partir daí delimitado o programa de necessidades.

- **Moradores:** locais para atividades noturnas de lazer (bar, lanchonete, etc.) e atividades culturais (música ao vivo; exposições, apresentações, workshops, cinema ao ar livre, etc.)

## Capítulo IV

- **Estudantes:** áreas sombreadas com mesas de estudo e lanchonete acessível e locais para atividades extraclasse e para descanso.
- **Trabalhadores:** áreas sombreadas para descanso com lanchonete ou restaurante acessível.

Em seguida, foi definido um programa de necessidades do parque que garantisse a coexistência de todos os interesses dos grupos acima, onde presou-se pela criação de um espaço integrado e flexível que possibilitasse a realização de todas as atividades.

- Acolhimento:** local na entrada do parque para a recepção dos transeuntes da via pública, disponibilizando de bancos e sombra para aqueles que não desejarem adentrar o parque. Empenas, paginação, *playground* e demais elementos e atividades que estimulam visualmente os transeuntes a adentrarem o parque também constituem o acolhimento.
- Permanência:** distribuído ao longo do parque, estas áreas serão constituídas de mobiliários fixos e móveis em boa parte sombreados. Este poderá em parte ser reorganizado de acordo com as necessidades do usuário.
- Subsistência:** o *pocket park* contará com espaço para *foodtrucks* que servirão de apoio para os usuários.
- Espaços flexíveis:** espaços livres destinados ao fluxo livre dos usuários e que podem ser apropriados para a prática de atividades esporádicas diversas ou mesmo como expansão dos demais espaços pré-definidos (permanência, subsistência ou *playground*).
- Playground:** toda a porção sul do terreno será destinada para crianças com mobiliário interativo disposto sobre o gramado sombreado, que permitirá que estas arranjem organizem o espaço como quiserem de acordo com as brincadeiras. Esta porção também contará com um rapel horizontal instalado no muro.

Tais espaços e as conexões estabelecidas entre si no interior do *pocket park*, foram relacionados em um diagrama (Fig. 59), a fim de facilitar na etapa seguinte referente ao zoneamento do lote. De maneira geral, o **microclima** representado pela vegetação servirá a todas as áreas do *pocket park*, abrigando também o **playground** – elemento que conceitualmente faz parte do acolhimento, porém para melhor compreensão dos ambientes estará representado separadamente. O **acolhimento** conectará o passeio público com a **subsistência** e os **espaços flexíveis** do parque. Este último se conectará com todos os setores em função da sua versatilidade, hora pode funcionar como local de fluxo, hora pode abrigar uma atividade. As **áreas de permanência** representam a terceira maior porção do parque e estará localizado em setores com pouco fluxo. Para incentivar a permanência dos usuários no espaço, o *pocket park* contará com um **hotspot com internet gratuita**.

Figura 59: Diagrama conexões e organização interna do *pocket park*



Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.3. SETORIZAÇÃO DAS FUNÇÕES, FLUXOS E ACESSOS

A organização espacial deste projeto seguirá as recomendações do *Guia Elementar para Implantação de pocket parks na cidade de João Pessoa* (Cf, Cap, 02), onde serão distribuídos funcionalmente os itens delimitados no programa de necessidade.

Figura 60: Diagramas zoneamento do Pocket Park



Fonte: Elaborado pela autora com auxílios dos softwares Google Sketchup 2019 e Adobe Illustrator.

Vale lembrar que as áreas flexíveis poderão ser incorporadas às áreas de permanência, subsistência ou *playground* de acordo com a necessidade da ocasião. As áreas de microclima também poderão ser usadas como área de permanência ou expansão do *playground*. Em suma, a organização das atividades do pocket park será definida pelos próprios usuários do espaço.

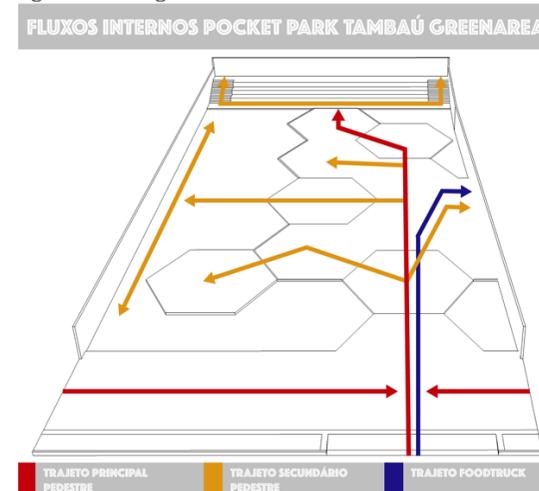
Quadro 01: Quadro de áreas do Pocket Park

	QUADRO DE ÁREAS	
	ÁREA (M <sup>2</sup> )	PORCENTAGEM (%)
ACOLHIMENTO	70,78	7,44
SUBSISTÊNCIA	74,94	7,88
ÁREAS FLEXÍVEIS	154,02	16,20
ÁREAS DE PERMANÊNCIA	236,49	24,86
MICROCLIMA   PLAYGROUND	415,01	43,62
<b>TOTAL</b>	<b>951,24</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

O acesso do parque se dá por sua porção em contato com a Rua Silvino Lopes. O caminho do parque é contínuo e desobstruído de obstáculos físicos e visuais, possibilitando os transeuntes adentrarem até o final sem dificuldades e terem ampla visualização de todos os elementos do parque.

Figura 61: Diagramas do fluxo interno no Pocket Park



Fonte: Elaborado pela autora com auxílios dos softwares Google Sketchup 2019.

## 4.4. MATERIAIS

Quadro 02: Quadro de especificação dos revestimentos utilizados.

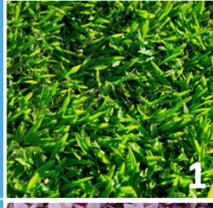
QUADRO REVESTIMENTO		
	ILUSTRAÇÃO	DESCRIÇÃO
PISO INTERTRAVADO DRENANTE RETANGULAR CINZA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicado no piso;</li> <li>• Peças pré-fabricadas de concreto;</li> <li>• Permitem drenagem das águas da chuva;</li> <li>• Fácil instalação;</li> <li>• Sem necessidade de argamassa;</li> <li>• Indicado para pavimentação, calçadas e jardim;</li> <li>• Dimensões: 20x10x06 cm</li> </ul>
PISO EM CONCRETO POLIDO PACE PISOS		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicado no piso;</li> <li>• Polido;</li> <li>• Alta durabilidade</li> <li>• Baixo custo</li> <li>• Fácil manutenção</li> </ul>
TIJOLINHO BRICK – COLEÇÃO LONDRES NATURAL DEL FAVERO		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicado nos muros;</li> <li>• Paginação 50% efeito tijolinho;</li> <li>• Impermeabilizado</li> <li>• Dimensão: 6,6x24,7 cm</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o recobrimento dos muros e pisos do parque foram utilizados revestimentos de alta durabilidade e baixa manutenção harmonizados de forma a criar uma perfeita continuidade entre a via pública e do parque e proporcionar uma ambiência rústica e agradável aos olhos dos seus frequentadores. Além disso, a escolha do piso intertravado drenante em conjunto com a vegetação auxiliarão na termorregulação do clima e na vazão das águas nos períodos de chuva, trazendo benefícios tanto para o parque, como para a cidade.

## 4.5. VEGETAÇÃO

Quadro 03: Quadro indicando a vegetação utilizada no parque.

QUADRO VEGETAÇÃO		
	ILUSTRAÇÃO	DESCRIÇÃO
GRAMA ESMERALDA IMPERIAL (Zoyzia Japonica)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizada em paisagismo;</li> <li>• Boa tolerância a seca (grama de clima quente)</li> <li>• Baixa exigência nutricional;</li> <li>• Baixa manutenção</li> <li>• Resistente à erva daninha</li> <li>• Tolerância a pisoteio</li> <li>• Altura: 3-5 cm</li> </ul>
TRAPOERABA ROXA (Tradescantia pallida purpurea)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizada em paisagismo de locais públicos;</li> <li>• Cultivada à meia sombra ou sol direto</li> <li>• Solo úmido e rico em minerais;</li> <li>• Exige pouca manutenção</li> <li>• Altura: máx. 20 cm</li> </ul>
IPÊ AMARELO E ROXO (Handroanthus chrysotrichus)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizada em arborização urbana;</li> <li>• Raízes vigorosas e profundas;</li> <li>• Solo fértil, bem drenável e enriquecido de matéria orgânica;</li> <li>• Planta nativa brasileira;</li> <li>• Caducifolia (em certas estações do ano perde as folhas);</li> <li>• Floração: agosto-setembro;</li> <li>• Altura: entre 6 e 12 m, podendo alcançar 25 m.</li> <li>• Copa: 3-8 m de diâmetro.</li> </ul>

Fonte: (1) <https://itograss.com.br/grama-esmeralda-imperial/>; (2) <https://www.jardineiro.net/plantas/trapoeraba-roxa-tradescantia-pallida-purpurea.html> ; (3) <https://blog.giulianaflores.com.br/arranjos-e-flores/arvore-ipe-conheca-essa-especie/>

Além da função ornamental, a vegetação escolhida para este projeto terá um importante papel para a termo regulação do microclima, assim como atenuará os efeitos da cidade sobre o parque (poluição do ar, sonora, etc.). Quarenta e três por cento (43%) da área do lote será destinado ao solo permeável predominantemente encoberto pela espécie

gramínea de baixa manutenção e tolerante ao pisoteio (Esmeralda Imperial) e canteiros com a Trapoeraba Roxa, espécie resistente que trará cor e vida ao parque. Para o sombreamento, foi escolhido o Ipê com flores de duas tonalidades diferentes (amarelo e rosa). Este tipo de árvore é bastante familiar nas paisagens urbanas brasileiras, sendo amplamente utilizadas em calçadas, parques e praças públicas.

### 4.6. MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

O **mobiliário** do parque será constituído de bancos fixos dispostos ao longo no parque, limitando alguns canteiros de vegetação e o mobiliário móvel (mesas, cadeiras, guarda-sóis, etc.), que poderão ser arranjados pelos usuários ao seu gosto.

1. Conjunto de mesa (12 unid.) e cadeiras (48 unid.) para área externa

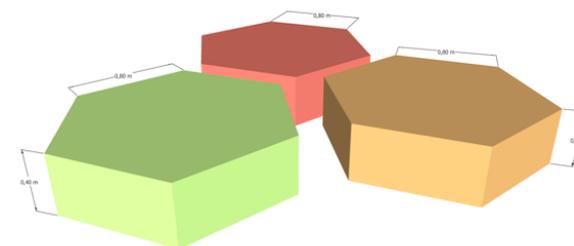
Figura 62: Conjunto mesas e cadeiras para área externa



Fonte: 3D Warehouse Google Sketchup 2019.

2. Bancos de polipropileno em três cores: laranja (6 unid.), verde (6 unid.) e salmão (6 unid.)

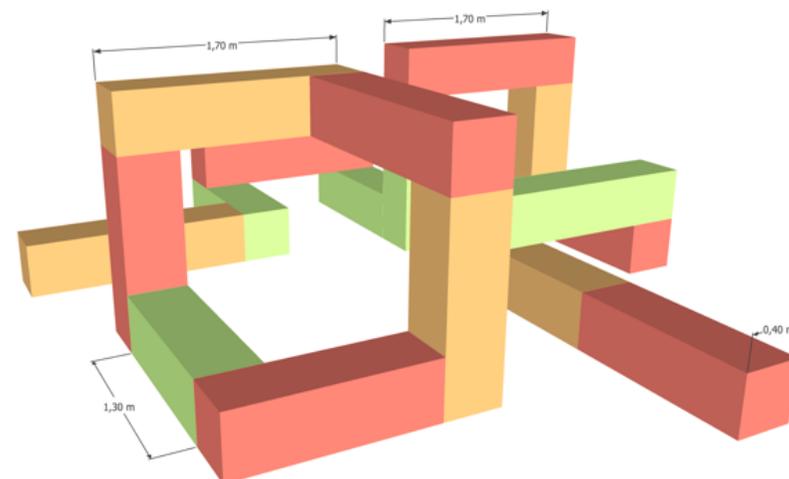
Figura 63: Bancos móveis em polipropileno



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do software Google Sketchup 2019.

3. Ombrelone móvel com base quadrada e haste central em alumínio – 2,30 metros de diâmetro (22 unid.)
4. Playground modular com peças móveis em polipropileno em três cores laranja (9 unid.), verde (9 unid.) e salmão (9 unid.)

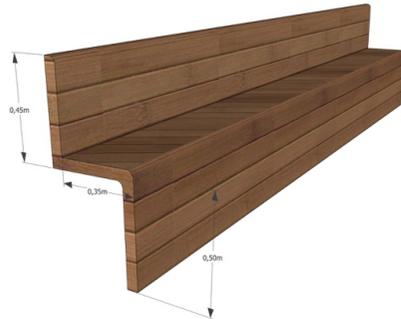
Figura 64: Playground modular em polipropileno



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do software Google Sketchup 2019.

5. Bancos fixos em madeira de Jatobá engastados no piso (4 unid.)

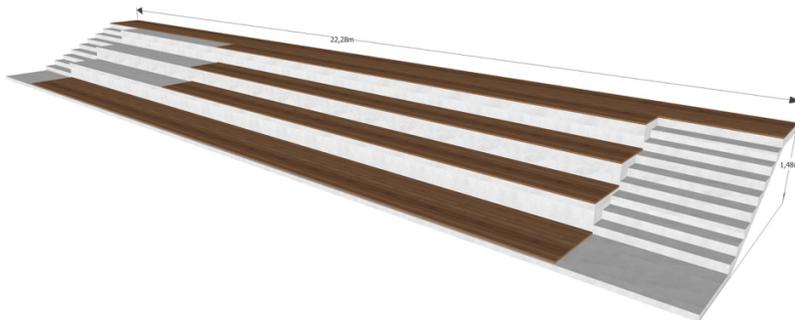
Figura 65: bancos em concreto e madeira Jatobá



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do software Google Sketchup 2019.

- Arquibancada em alvenaria estrutural pintada com camada de Tinta Acrílica Fosca Premium Decora Cimento Queimado Coral e acentos revestidos em madeira jatobá.

Figura 00: Arquibancada



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do software Google Sketchup 2019.

Os **equipamentos** do parque serão constituídos por:

- Lixeira para pátios e parques redonda (4 unid.)
- Conjunto de coleta seletiva de lixo reciclável Ecobin 23L – 6 lixeiras (1 unid.)

- Bicicletário e banco de piso (1 unid.)

Figura 66: Bicicletário e banco de piso



Fonte: 3D Warehouse Google Sketchup 2019.

## 4.7. ILUMINAÇÃO E ELÉTRICO

A **iluminação** será constituída pelas seguintes luminárias:

- Refletor LED 200W 6500K Elgin (13 unid.)
- Spot Balizador Led 9W Branco para piso (57 unid.)
- Poste tipo *Flatboard Series* cor prata energia LED (8 unid.)

O **elétrico** será constituído pelos seguintes elementos:

- Tomada Pial Legrand Aquatic para áreas úmidas e externa (12 unid.)
- Quadro de distribuição de embutir em pvc branco (2 unid.)
- Roteador externo 4g 3g Elsys Amplimax longo alcance (1 unid.)

## 4.8. PERSPECTIVAS

Foram elaboradas perspectivas para auxiliar na compreensão de aspectos relacionados a espacialidade e harmonização dos materiais escolhidos e a vegetação. Para isso, foram utilizados os seguintes softwares: *Google Sketchup*, *Lumion 3D* e *Adobe Photoshop*.

















**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte de uma reflexão maior a respeito das atuais políticas tradicionais de planejamento urbano das cidades, em especial as brasileiras, este trabalho apresenta uma nova possibilidade de transformação dos espaços livres mal utilizados da cidade de João Pessoa, Paraíba, através de intervenções de pequena escala, mas com grande impacto na dinâmica urbana da cidade, atendendo as demandas pontuais de áreas com pouca oferta de espaços de recreação e convívio para a população, permitindo assim que as pessoas se relacionem em atividades em espaços de qualidade e assim criando comunidades mais seguras, saudáveis e sociáveis. Os *pocket parks*, como são chamados estes pequenos parques inseridos em lotes vazios do tecido urbano das cidades, fazem parte do universo de uma nova corrente urbanística que vem ganhando força, o *urbanismo tático* que oferece à cidade a oportunidade experimentar mudanças por um período determinado, permitindo uma pré-visualização do seu impacto caso a iniciativa fosse, de fato, implementada. Sendo assim, tal proposta fornece a comunidade pessoense uma alternativa para melhorar a equidade de oportunidades de espaços urbanos de vivência e lazer distribuídos ao longo da cidade, trazendo consigo benefícios tanto sociais, como econômicos e ao meio ambiente como discutido no presente estudo.

Por se tratar de uma matéria relativamente recente, o tema *pocket park* ainda é pouco explorado pela literatura, buscou-se de início trazer informações sobre sua origem, difusão e características gerais que viriam a servir de arcabouço para a construção de uma metodologia própria capaz de direcionar desde o estudo de viabilidade das áreas da cidade aptas para receber este dispositivo, até a fase de elaboração projetual.

Como síntese dessa discussão, foram elaboradas diretrizes projetuais apresentadas no *Guia Elementar para Implantação de Pocket Parks na cidade de João Pessoa*, que constou também com orientações a respeito do uso de instrumentos urbanísticos e das melhores formas de obtenção de recursos e apoio para o financiamento, instalação e manutenção do *pocket park*. Por fim, foi elaborado um anteprojeto-piloto ilustrando a aplicação deste dispositivo com base nas recomendações do guia, utilizando-se de soluções mais aconselháveis para aquele contexto.

Diante do exposto, acredita-se que o objetivo geral proposto de elaborar um manual operacional de *pocket parks* para João Pessoa, avaliando a viabilidade de tal dispositivo na cidade, assim como seus objetivos específicos foram cumpridos. Espera-se que com isso, seja estimulada a discussão sobre o tema e a concepção de novos estudos não só sobre os *pocket park*, mas a respeito desta nova prática de planejamento urbano tático que possibilitará um maior engajamento da população civil neste processo e conduzirá novamente a atenção dos novos projetos urbanísticos para a dimensão do pedestre. Além de que, tal material servirá de ferramenta para a regulamentação da modalidade de espaço *pocket park* no Plano Diretor cidade de João Pessoa, vide o Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo, e orientará os interessados em propor tal dispositivo numa determinada localidade da cidade, seja este proponente uma entidade privada ou uma comunidade.

Finalmente, deve-se atentar para que tais combinações de investimento e responsabilidade para com estes espaços de uso público sejam incorporadas cuidadosamente apenas como uma política complementar, não eximindo a municipalidade das obrigações relativas à construção e manutenção dos demais espaços públicos, evitando assim que haja uma privatização dos "bens públicos" por pequenos grupos organizacionais, como assinalado por Nóbrega (2017) em sua discussão a respeito da implantação de outro dispositivo tático, os *parklets*, também para a cidade de João Pessoa.

# BIBLIOGRAFIA

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE LEGAL. **Pocket Park, oásis urbano.** Disponível em: <<http://www.ambientelegal.com.br/pocket-park-oasis-urbano/>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ISO 9050:2015.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <[www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_g\\_enerico\\_imagens-filefield-description%5D\\_164.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_g_enerico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf)>. Acesso em: 04 de agosto 2018.

ASSOCIATION, National Recreation And Park. **Creating Mini-parks for increased physical activity.** Disponível em: <<http://www.nrpa.org>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BARATA, Aline Fernandes; SANSÃO, Adriana. **Urbanismo Tático:** Experiências temporárias na atividade urbana. 2016. 15 f. Artigo Científico (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 04 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira

de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-13146-2015.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-13146-2015.htm)>. Acesso em: 04 de agosto de 2018.

BARRETO, André Baltazar de Lima. **Proposta de parque linear no Rio Jaguaribe, entre os bairros de Miramar e Cabo Branco, João Pessoa - PB.** 2016. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BARROS, Rodrigo. **Compacta, Inteligente e Sustentável — A cidade do futuro:** Uma das tendências mundiais no que se refere a planejamento das ocupações urbanas é o conceito de cidade compacta. 2017. Disponível em: <<https://conteudo.startse.com.br/mundo/felipe-lamounier/compacta-inteligente-e-sustentavel-cidade-do-futuro/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BLAKE, Alison. **Pocket Park:** Urban Parks. 2000. 6 f. Artigo (e Urbanismo), 2000. 1.

BRASIL. **Estatuto da Cidade:** Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1ª edição.

BIESSEK, Daniele; LIMA, Gabriela Fritzen de; MUSSI, Andréa Quadrado. **Pocket parks e animação urbana:** uma alternativa para conferir função a terrenos subutilizados e urbanidade sustentável aos bairros. 2016. 6 f. Artigo Acadêmico (Pós - Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo)- IMED, IMED, [S.l.], 2016. Disponível em: <[https://www.imed.edu.br/Uploads/5\\_SICS\\_paper\\_102.pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/5_SICS_paper_102.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

CIDADE QUE QUEREMOS. **Pocket Park.** Disponível em: <<https://cidadequequeremos.wordpress.com/campus-aberto/>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA, IV, 1933, Atenas. **Carta de Atenas**. Atenas, 1933. 38 p. v. 1.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. 94 p.

COSTA, Angelina Dias de Leão; SILVA, Milena Dutra da; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. **Qualidade de Vida na cidade** : lugares e suas interfaces intraurbanas. 2016. 152 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal da Paraíba UFPB, Universidade Federal da Paraíba UFPB, João Pessoa, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/laurbeufpb/docs/qualidade\\_de\\_vida\\_na\\_cidade\\_\\_e-book](https://issuu.com/laurbeufpb/docs/qualidade_de_vida_na_cidade__e-book)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ESPRAIAMENTO. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/espriamento/>> Acesso em: 12 jul. 2018.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva LTDA, 2017. 262 p.

GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta; MALUF, Carmen Silvia. **Pocket park**: Matriz de critérios para implantação. 2015. 15 p. Artigo Científico (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Uberaba, Natal, 2015.

HEPNER, Alexandre. **O Espaço Livre Corporativo na Cidade de São Paulo**: O conceito de espaço livre particular de uso público. 2007. 115 f. Artigo (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)- FAUUSP, São Paulo, 2007.

LAU, Stephen Siuyu ; LIN, Pingying ; QIN, Hao. **Pocket A preliminary study on environmental performances of pocket parks in high-rise**

**and high-density urban context in Hong Kon**. 2012. 10 p. Artigo Científico (Arquitetura e Urbanismo)- Oxford University, Oxford, 2012.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Um sistema de espaços livres para São Paulo**. 1. 2011.

LIMA, Ana Carla de Sousa; SILVA, Heitor de Andrade; SILVA, Karla Victória Nunes da. **O potencial estruturante de um sistema de espaços livres no tecido urbano da área central de Campina Grande (PB)**. 2015. 20 p. Artigo Científico (Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal de Campina Grande, Salvador, 2015. 1.

MATÉRIA, TODA. **Cidade Sustentável**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cidade-sustentavel/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

MIOTTO, Maria Cecilia. **Breves considerações sobre o direito de superfície (CC, arts. 1.369 a 1377) e sua comparação com a locação**. 2009. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI91744,71043-Breves+consideracoes+sobre+o+direito+de+superficie+CC+arts+1369+a>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

NASCIMENTO, Hellen. **Pesquisa aponta João Pessoa como a melhor Capital para viver no Nordeste**. 2017. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/pesquisa-aponta-joao-pessoa-como-a-melhor-capital-para-viver-no-nordeste/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

NÓBREGA, Igor Fernandes. **Programa de implantação de parklets**: redemocratizando os usos das ruas de João Pessoa. João Pessoa, 2017. 64 f. Trabalho de Graduação II – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba.

PACHECO, Priscilla. **Desenvolvimento Urbano**: Cidade compacta, cidade dispersa: entenda o que é a forma urbana. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2018/01/10/cidade-compacta-cidade-dispersa-entenda-o-que-e-a-forma-urbana/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PAGNONCELLI, Hermínio Antonio. **Pocket Park em Curitiba**. 2012. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PELUZIO, Bárbara Chalhub. **Pocket park**: Projeto de espaço público no centro de Vila Velha/ES. 2017. 106 p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2017.

PEREIRA, Matheus. **Pocket Parks**: novo e compacto modelo aos espaços públicos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. **Sistemas de Espaços Livres Urbanos**: construindo um referencial teórico. 2007. 7 p. Artigo Científico (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - PUC- Campinas, São Paulo, 2007. 24.

RIBEIRO, Edson Leire; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. **O fenômeno do sprawling urbano**: O fenômeno do sprawl urbano e a dinâmica de segregação socioespacial. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/185/artigo149628-1.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip . **Cidade para um pequeno planeta**. 1. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2015. 180 p.

SABOYA, Renato. **Operações Urbanas Consorciadas**: uma introdução. 2008. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2008/08/operacoes-urbanas-consorciadas-uma-introducao/>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SABOYA, Renato. **Outorga Onerosa do Direito de Construir**. 2008. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2008/03/outorga-onerosa-do-direito-de-construir/>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SILVEIRA, Fabiana de Albuquerque; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. **Qualidade do espaço residencial: efeitos da verticalização no bairro de Tambaú, na cidade de João Pessoa (PB)**. 2014. 17 p. Artigo Científico (Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/urbe/v6n3/03.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2018.

SOUSA, Rafael Toscano de. **A evolução da ocupação de Tambaú - do início do século XIX ao século XXI**. 2013. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/504/1/RTS24102013.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2018.

TANSCHKEIT, Paula. **Desenvolvimento Urbano**: Conexões entre pessoas e lugares podem ser a chave para a segurança dos espaços públicos. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2016/05/19/conexoes-entre-pessoas-e-lugares-podem-ser-a-chave-para-a-seguranca-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

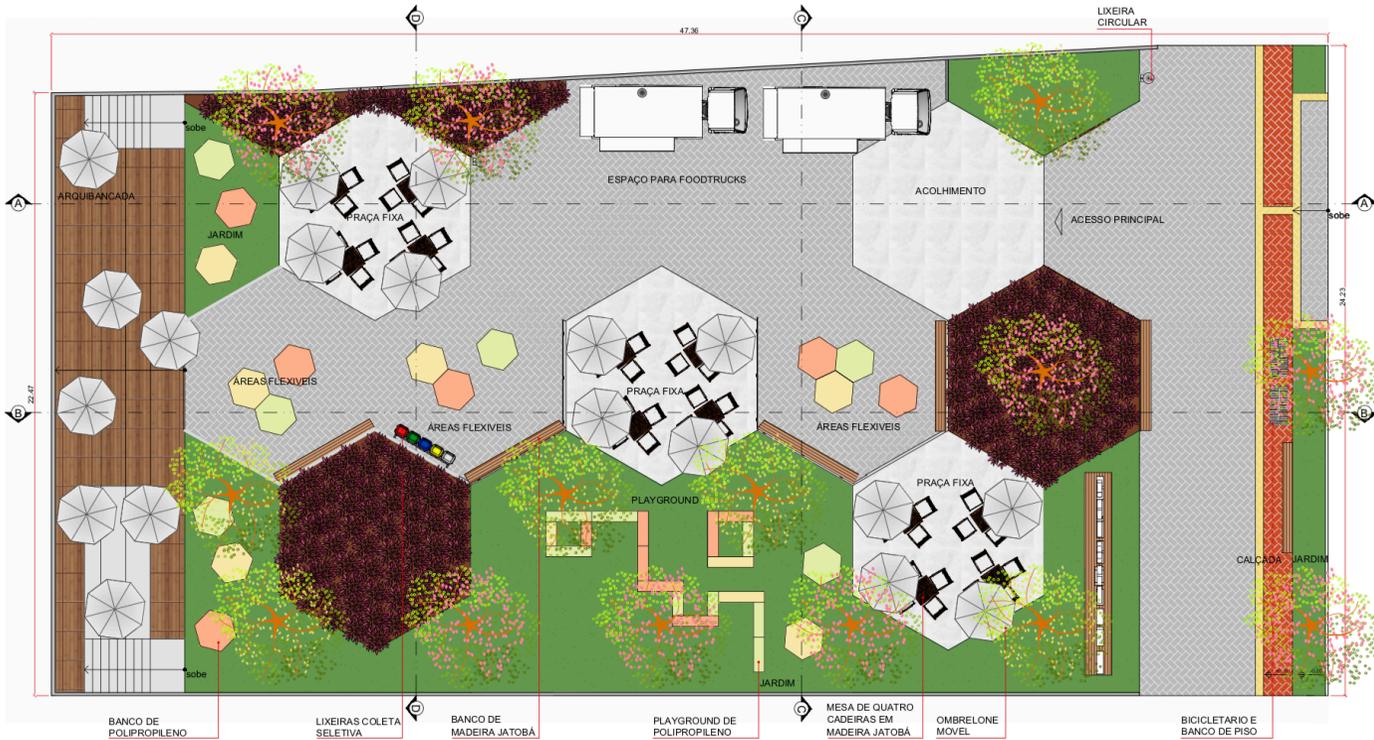
TOSTA, Elsa Hessel; NOLETO, Rodrigo de Andrade Costa. **O papel do espaço público na construção da cidade compacta sustentável**: as estratégias de projeto e os benefícios resultantes para uma sociedade urbana. 1. 2017. Disponível em: <<https://www.amigosdanatureza.org.br/eventos/data/inscricoes/3408/form196411673.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2018.

# APÊNDICE

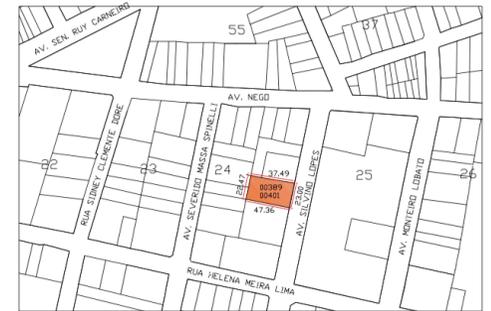
# APÊNDICE 08

## MATRIZ PARA SELEÇÃO DO LOTE PARA ESTUDO

	LOTE 01	LOTE 02	LOTE 03	LOTE 04
LOCALIZAÇÃO	Estacionamento farmácia Drogasil na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes (quadra 11)	Estacionamento da Churrascaria Bastos Gold na Avenida Antônio Lira (quadra 9)	Estacionamento do Hotel Caiçara na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes (quadra 42)	Estacionamento do Colégio Motiva Ambiental na Rua Silvino Lopes (quadra 24)
ATIVIDADE URBANA   POLOS ATRADORES	Área de intenso fluxo de pedestres e veículos, onde se encontram estabelecimentos de comércio e serviço referências no bairro e na cidade como a Farmácia Drogasil Academia Prodígio, a Panificadora Bonfim e o Mercado Verdfrut.	Área que passou recentemente por forte mudança em sua dinâmica, fruto da inauguração do empreendimento <i>Holanda's Prime Shopping Residence</i> . É um trecho que comporta edifícios de diferentes usos, inclusive dois exemplares de edifício de uso misto.	Local de grande movimentação em frente a um hotel e a uma galeria de arte, próximo ao epicentro do turismo do bairro. O terreno é bem arborizado com estrutura já pronta para receber o miniparque.	Localizado em frente ao colégio, uma área de grande fluxo de pedestres e veículos. Próximo a Avenida Nego, o trecho é repleto de pequenos empreendimentos o que permite grande vitalidade. Existem também nessa área uma grande quantidade de edifícios multifamiliares e de uso misto.
CLASSIFICAÇÃO VIAS	Via coletora que corta o bairro longitudinalmente asfaltada com dispositivos semafóricos distribuídos nos principais cruzamentos que interceptam a via e interliga o bairro Cabo Branco, motivo pelo qual recebe quase constantemente uma intensa quantidade de veículos.	Via coletora com revestimento em paralelepípedo, o que naturalmente já induz a redução da velocidade dos veículos.	Via coletora que corta o bairro longitudinalmente asfaltada com dispositivos semafóricos distribuídos nos principais cruzamentos que interceptam a via e interliga o bairro Cabo Branco, motivo pelo qual recebe quase constantemente uma intensa quantidade de veículos.	Via coletora asfaltada com dispositivos de <i>traffic calming</i> (lombada elevada) e sinalização de travessia de pedestre e de área escolar. Nos horários de entrada e saída dos alunos do colégio, a via é bastante movimentada por veículos e pedestres e nos demais horários também apresenta uma certa vitalidade, apesar de menos intensa
DISTÂNCIA EQUIPAMENTOS URBANOS DE LAZER	300 metros (5 minutos de caminhada)	0 metros (0 minutos de caminhada)	350 metros (5 minutos de caminhada)	700 metros (10 minutos de caminhada)
POTENCIAIS PARCERIAS   INICIATIVAS	Iniciativa da Farmácia Drogasil em parceria com estabelecimentos do entorno.	Iniciativa da Churrascaria Bastos Gold em parceria com o empreendimento <i>Holanda's Prime Shopping Residence</i>	Iniciativa do Hotel Caiçara e possível parceria com outros estabelecimentos do setor turístico do entorno.	Iniciativa do Colégio Motiva Ambiental em parceria com os estabelecimentos de comércio e serviço tanto da rua em si como os da Avenida Nego, assim como associações de moradores da área.

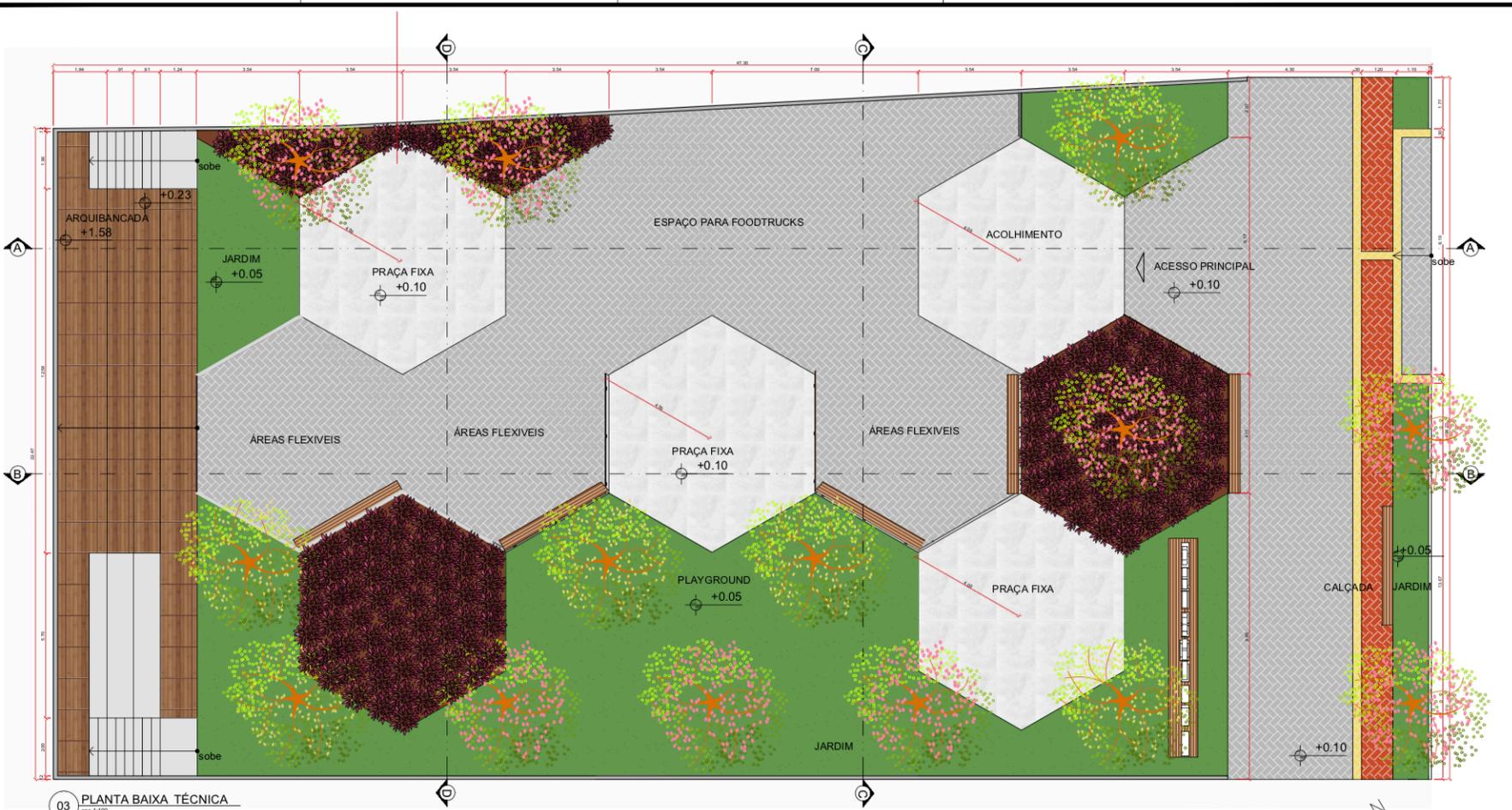


02 PLANTA DE LAYOUT  
1:100



01 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO  
1:2000

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA   UFPB   CAMPUS I CENTRO DE TECNOLOGIA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2   TFG 2			
PROJETO:	POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA		
ELABORADA:	JENNIFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA	MATRÍCULA:	11328114
ORIENTADORA:	PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY	DATA DE ENTREGA:	07 DE MAIO DE 2019
DESENHOS:	PLANTA BAIXA LAYOUT E LOCALIZAÇÃO	ESCALA:	1:100/ 1:2500
			FOLHA: 01 06

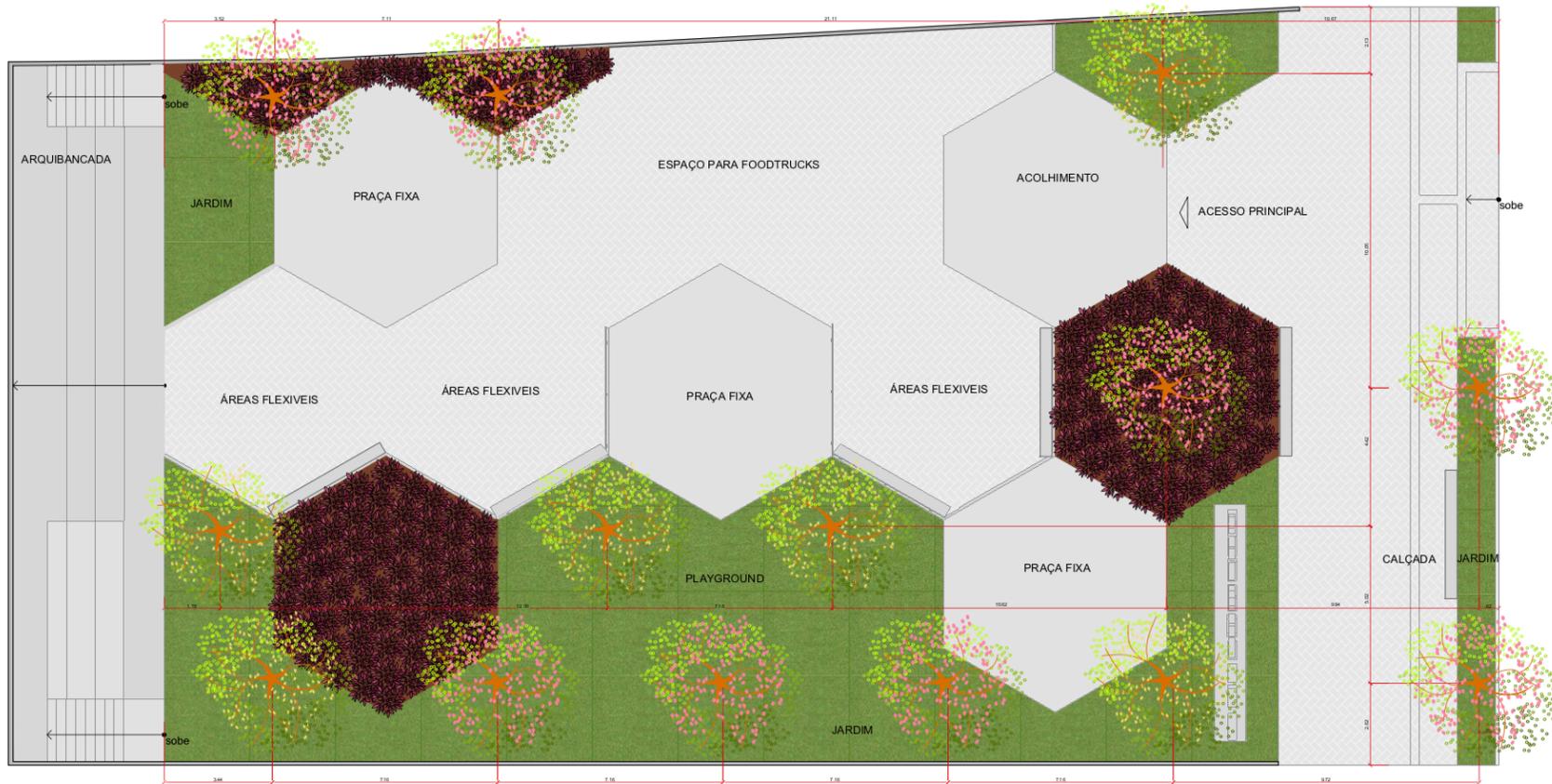


03 PLANTA BAIXA TÉCNICA  
esc. 1:100

LEGENDA DE PAGINAÇÃO	
REPRESENTAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
	REVESTIMENTO DE MADEIRA JATOBÁ
	PINTURA ACRILICA FOSCA PREMIUM DECORA DE CIMENTO QUEIMADO
	PISO INTERTRAVADO OREMANTE RETANGULAR CINZA

LEGENDA DE PAGINAÇÃO	
REPRESENTAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
	PISO INTERTRAVADO OREMANTE RETANGULAR VERMELHO
	PISO INTERTRAVADO OREMANTE RETANGULAR AMARELO
	GRAMA EMERALDA IMPERIAL

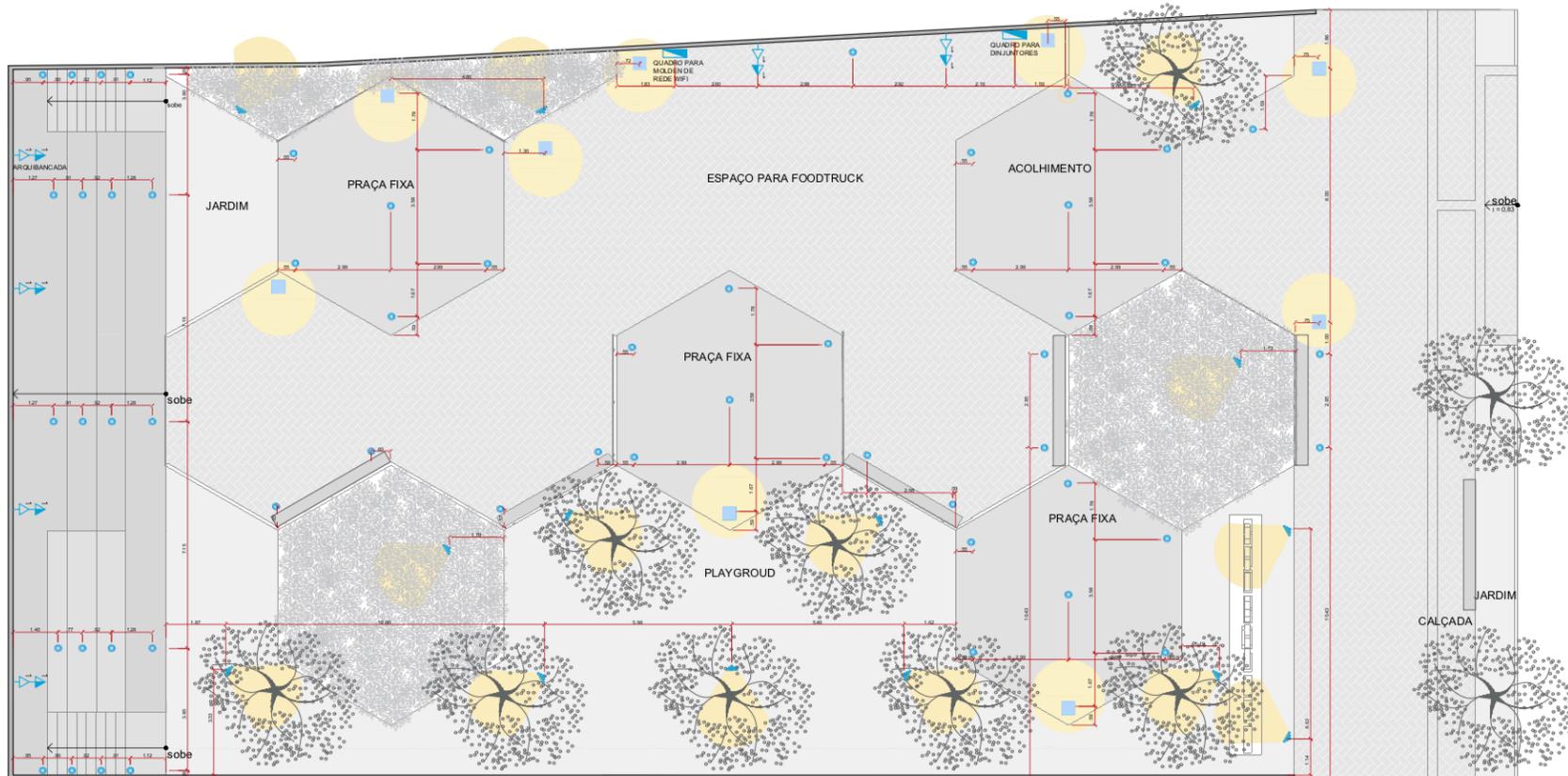
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA   UFPB   CAMPUS I CENTRO DE TECNOLOGIA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2   TFG 2		
	PROJETO: POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA	MATRÍCULA: 11328114	
EDUCANDA: JENIFFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA	DATA DE ENTREGA: 07 DE MAIO DE 2019		
ORIENTADORA: PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY	DESENHOS: PLANTA BAIXA TÉCNICA		
ESCALA: 1:100		FOLHA: 02 06	



04 PLANTA DE PAISAGISMO  
esc 1:100

LEGENDA DE VEGETAÇÃO		
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	FORTE
	PÉ AMARELO (ANDROMEDA CRISSO-TRICHUS)	GRANDE
	PÉ ROXO (ANDROMEDA CRISSO-TRICHUS)	GRANDE
	TRIANGEMBA RICA (TRADESCANTIA PALUA PURPUREA)	PEQUENO
	GRAMMA ESMERALDA IMPERIAL (ZOYLISA JAPONICA)	RASTERA

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA   UFPB   CAMPUS I			
	CENTRO DE TECNOLOGIA			
	GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO			
	DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2   TFG 2			
PROJETO:	POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA		MATRÍCULA:	11328114
EDUCANDA:	JENNIFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA		DATA DE ENTREGA:	07 DE MAIO DE 2019
ORIENTADORA:	PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY		ESCALA:	1:100
DESENHOS:	PLANTA DE PAISAGISMO		FOLHA:	03 06



05 PLANTA LUMINOTÉCNICA E PONTOS ELÉTRICOS  
esc. 1:100

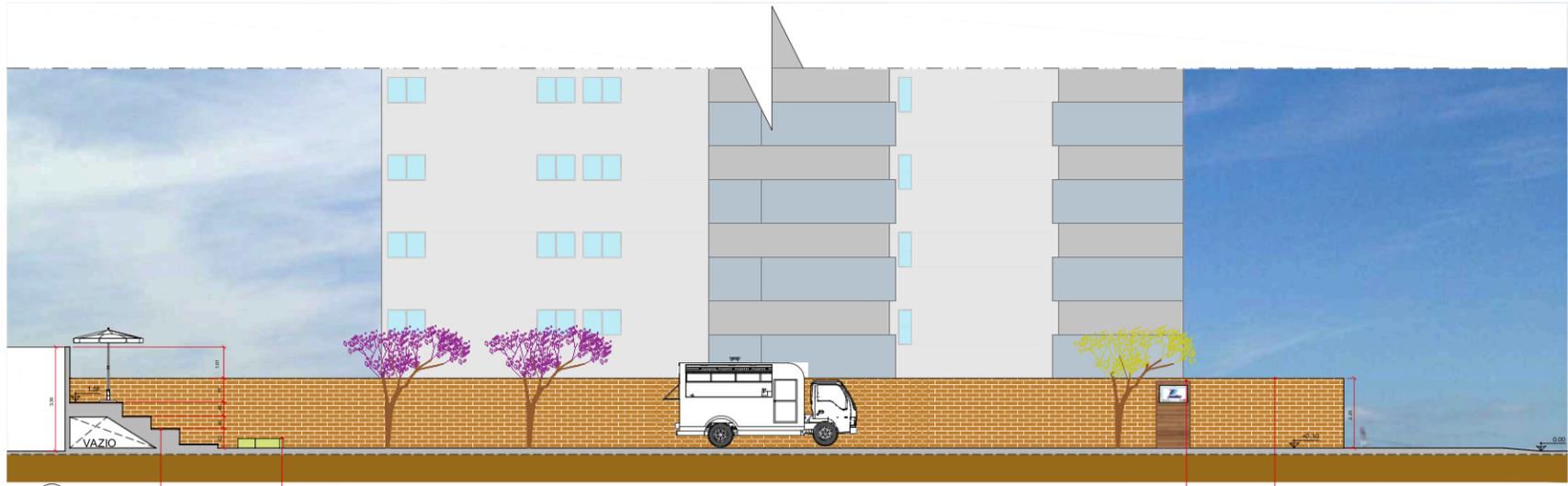
LEGENDA DE PONTOS ELÉTRICOS		
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	ALTURA
	TOMADA 800V (1000)	H=0,40m
	TOMADA MÍDIA (1000)	H=1,20m
	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO EM PVC P/ EMBUI/IR	H=1,50m

LEGENDA DE PONTOS LUMINOTÉCNICO		
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	QTD
	POSTE TIPO FLATBOARD SERIES COR PRATALED	8 UNID.
	SPOTBALIZADOR LED 9W BRANCO PAR. RS0	13 UNID.
	REFLETOR LED 200W 6600K B.GIN	57 UNID.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | UFPB | CAMPUS I  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2 | TFG 2

PROJETO:	POCKET PARK TAMAU GREENAREA	MATRICULA:	11328114
EDUCANDA:	JENNIFFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA	DATA DE ENTREGA:	07 DE MAIO DE 2019
ORIENTADORA:	PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY	ESCALA:	1:100
DESENHOS:	PLANTA DO LUMINOTÉCNICO	FOLHA:	04 06



06 CORTE AA  
esc. 1:100

ARQUIBANCADA

BANCO DE POLIPROPILENO

LETREIRO

MURO DE ALVENARIA



07 CORTE BB  
esc. 1:100

LETREIRO 3D

MURO DE ESCALAR

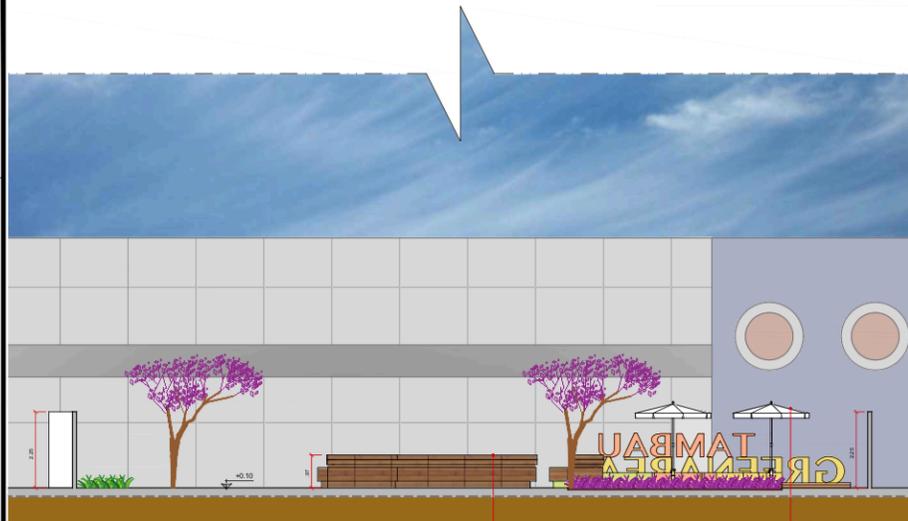
BANCO DE MADEIRA JATOBÁ

PLAYGROUND DE POLIPROPILENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | UFPB | CAMPUS I  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2 | TFG 2

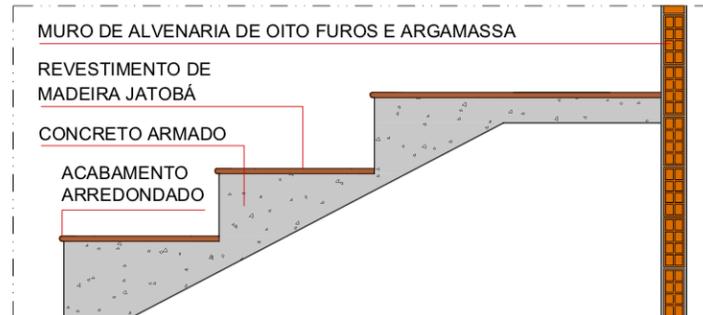
PROJETO:	POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA	MATRÍCULA:	11328114
EDUCANDA:	JENNIFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA	DATA DE ENTREGA:	07 DE MAIO DE 2019
ORIENTADORA:	PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY	DESENHOS:	CORTE AA/ CORTE BB
ESCALA:	1:100	FOLHA:	05 06



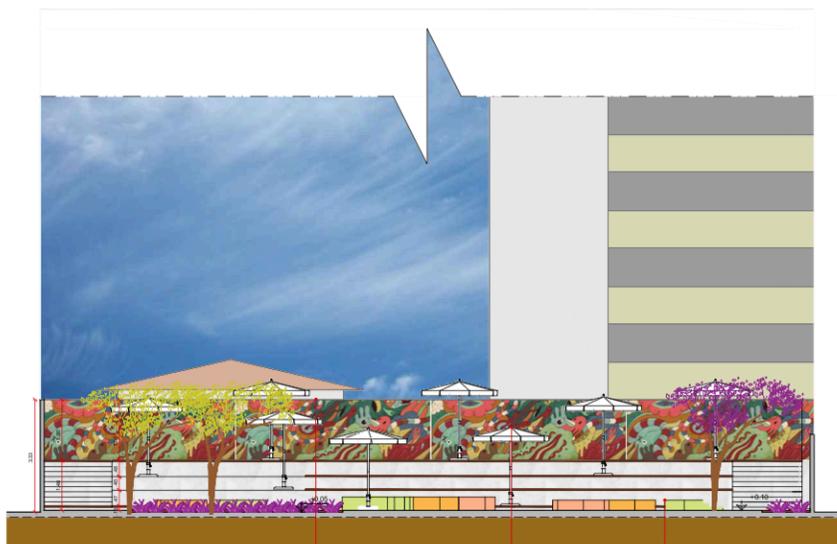
08 CORTE CC  
esc 1:100

BANCO DE  
MADEIRA JATOBÁ

OMBRELONE  
MÓVEL



10 DETALHE 01 - ARQUIBANCADA  
ESCALA: 1/20



09 CORTE DD  
esc 1:100

MURO DE ALVENARIA  
COM PINTURA ARTÍSTICA

OMBRELONE  
MÓVEL

BANCO DE  
POLIPROPILENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | UFPB | CAMPUS I  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DISCIPLINA DE TRABALHO FINAL E GRADUAÇÃO 2 | TFG 2

PROJETO:	POCKET PARK TAMBAÚ GREENAREA		MATRÍCULA:	11328114
EDUCANDA:	JENNIFER FIGUEIREDO DE MEIRA LIMA			
ORIENTADORA:	PROFA. DRA. JOVANKA BARACUHY	DATA DE ENTREGA:	07 DE MAIO DE 2019	
DESENHOS:	CORTE CC/ CORTE DD/ DETALHE 01	ESCALA:	1:100/ 1:20	FOLHA: 06 06

**ANEXO**

# ANEXO 01

CONDICIONANTES	PRINCÍPIOS				
	ACOLHIMENTO	ÁREA SOMBREADA	SUBSISTÊNCIA	ÁREA DE PERMANÊNCIA	MICROCLIMA
ÁREA (%)	(-)	70%	30% (máximo)	70% (mínimo)	10 a 30%
SITUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>muros divisas do terreno: 2 ou 3 lados</li> <li>conexão do parque com a área pública (calçada): utilizando o mesmo piso e vegetação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>deve estar próxima à subsistência e áreas de permanência</li> <li>pode ser sombreada por arbóreas ou elementos arquitetônicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>depende da posição geográfica do terreno e dos pontos de interesse existentes no seu entorno</li> <li>não deve interferir no fluxo do parque</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acontece em praticamente todo o pocket park</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>queda d'água e espelho d'água</li> <li>deve estar localizado próximo às áreas de permanência</li> <li>deve ser visto da subsistência e da entrada do parque, por ser atrativo</li> </ul>
CLIMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>tirar partido das empenas existentes nas divisas para auxiliar no sombreamento</li> <li>não impedir a ventilação natural urbana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>clima tropical e equatorial: áreas sombreadas durante todo o ano</li> <li>clima subtropical, mediterrâneo e semiárido: sombra permanente nos verões e primavera e, no inverno, redução das áreas sombreadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>clima tropical e equatorial: prever ventilação cruzada para garantir conforto ambiental</li> <li>clima subtropical, mediterrâneo e semiárido: prever materiais com isolamento térmico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>tem que prever áreas cobertas para proteger das intempéries</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>clima tropical e equatorial: durante todo o ano</li> <li>Clima subtropical, mediterrâneo e semiárido: apenas no verão e na primavera</li> </ul>
ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>analisar as empenas vizinhas que vão influenciar no sombreamento do parque</li> </ul>	<p>Hemisfério Sul</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>norte e oeste: bastante sombreada leste: meia sombra, pois o sol da manhã não é muito forte</li> <li>sul: não precisa ser sombreado, pois não há incidência solar</li> </ul> <p>Hemisfério Norte</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>leste e sul: bastante sombreada</li> <li>oeste: meia sombra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>melhor localização no hemisfério sul é no leste e no hemisfério norte no oeste, pois são lugares de permanência e devem estar protegidos das incidências solares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>garantir proteção da incidência solar direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a posição geográfica não interfere na implantação do microclima</li> </ul>

CONDICIONANTES	PRINCÍPIOS				
	ACOLHIMENTO	ÁREA SOMBREADA	SUBSISTÊNCIA	ÁREA DE PERMANÊNCIA	MICROCLIMA
CONTIGUIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>microclima</li> <li>área pública (passeios que dão acesso ao parque)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>subsistência</li> <li>área sombreada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>acolhimento</li> <li>área sombreada</li> <li>área de permanência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>subsistência</li> <li>área sombreada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>acolhimento</li> </ul>
PONTO DE INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> <li>quando houver um ponto de interesse vizinho ao parque, pode-se integrá-lo, eliminando a barreira da divisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não criar obstáculos que impeçam a visualização do ponto de interesse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>se houver algum ponto de interesse no entorno do terreno, a subsistência tem que se adaptar para privilegiar a vista dos seus usuários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>garantir a visão dos pontos de interesse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dentro do parque ele é uma referência muito marcante, por isso deve ser visto de todos os ângulos, inclusive da entrada</li> </ul>
VIZINHANÇA IMEDIATA	<ul style="list-style-type: none"> <li>respeitar o gabarito existente nas divisas</li> <li>permitir que o pedestre tenha uma visão geral do pocket park</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>as copas das árvores do pocket park não devem invadir os terrenos limítrofes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o uso que será dado a essa subsistência deve acolher as necessidades do seu entorno</li> <li>não deve bloquear a visão do parque</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>quando a vizinhança imediata for um ponto de interesse, conectar as áreas</li> <li>se não houver necessidade de fluxo com a vizinhança imediata a privacidade dos vizinhos deve ser preservada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pode-se aproveitar o gabarito dos muros de divisa dos terrenos vizinhos para a instalação da queda d'água</li> </ul>
MORFOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>piso de conexão com a área pública tem que ser acessível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>clima tropical e equatorial: arbóreas, porte alto, densas e perenes</li> <li>clima subtropical, mediterrâneo e semiárido: arbóreas, porte médio e caducas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>deve-se sempre respeitar o gabarito do próprio pocket park, a subsistência é somente um ponto de apoio para esse local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>toda a área de permanência deve ser acessível</li> <li>pode ter diferentes níveis</li> <li>fazera opção por pisos que contribuam com a qualidade ambiental da cidade, como pisos drenantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>é importante a presença da queda d'água, pois ela afasta os ruídos externos. Para que isso ocorra, é preciso que ela tenha uma altura suficiente para emitir som</li> <li>o espelho d'água pode estar localizado entre a queda d'água e as áreas de permanência, com largura suficiente para não molhar os usuários</li> </ul>